

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

VANDERCILEIA DOS SANTOS BARBOSA DE LIMA

**A PRODUÇÃO TEXTUAL EM PAUTA: O *INSTAGRAM* NO INCENTIVO À
ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vitória
2024

VANDERCILEIA DOS SANTOS BARBOSA DE LIMA

A PRODUÇÃO TEXTUAL EM PAUTA: O *INSTAGRAM* NO INCENTIVO À
ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a Mayelli Caldas de Castro

Vitória

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

L732p Lima, Vandercileia dos Santos Barbosa de.
A produção textual em pauta : o *Instagram* no incentivo à escrita nas séries finais do ensino fundamental / Vandercileia dos Santos Barbosa de Lima. – 2024.
147 f.: il. ; 30 cm.

Orientadora: Mayelli Caldas de Castro.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, Vitória, 2024.

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) – Estudo e ensino. 2. *Instagram* (Rede social *on-line*) – Educação. 3. Análise do discurso – Textos. 4. Textos – Estudo e ensino (Ensino fundamental). 5. Inovações tecnológicas – Educação. 6. Professores de ensino fundamental – Formação. I. Castro, Mayelli Caldas de. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 469.07

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES – 656

VANDERCILEIA DOS SANTOS BARBOSA DE LIMA

**A PRODUÇÃO TEXTUAL EM PAUTA: O INSTAGRAM NO INCENTIVO
À ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em 29 de abril de 2024

Documento assinado digitalmente
 **VANDERCILEIA DOS SANTOS BARBOSA DE LIMA**
Data: 06/05/2024 14:29:53-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

COMISSÃO EXAMINADORA

Doutora Mayelli Caldas de Castro
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Orientadora
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Doutor Antonio Carlos Gomes
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
 **JAQUELINE MAISSIAT**
Data: 03/05/2024 15:01:14-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Jaqueline Maissiat
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)



Emitido em 29/04/2024

**DOCUMENTO INTERNO Nº FOLHA DE APROVAÇÃO DE VANDERCILEIA DOS SANTOS/2024 - ITA-
CCTA (11.02.24.01.08.02.06)**
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/05/2024 17:12)

ANTONIO CARLOS GOMES
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
VIT-CCLLPEAD (11.02.35.01.09.02.30)
Matricula: 270615

(Assinado digitalmente em 03/05/2024 15:11)

MAYELLI CALDAS DE CASTRO
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
ITA-CCTA (11.02.24.01.08.02.06)
Matricula: 1486032

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo:
DOCUMENTO INTERNO, data de emissão: **03/05/2024** e o código de verificação: **535f0a8663**

VANDERCILEIA DOS SANTOS BARBOSA DE LIMA

LIMA, Vandercileia dos Santos Barbosa de; CASTRO, Mayelli Caldas de.
@insta.letras - O Instagram como instrumento de incentivo à escrita na sala de aula. Vitória: Ifes, 2024. 50 p. (E-book).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 29 de abril de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO CARLOS GOMES**
Data: 06/05/2024 14:21:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutor Antonio Carlos Gomes
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
 **JAQUELINE MAISSIAT**
Data: 06/05/2024 15:49:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Jaqueline Maissiat
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Dedico esta dissertação a minha família e aos meus educandos, que são motivo da minha busca por novos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a DEUS, pela vida...

Ao meu esposo e minha filha, por me fazerem acreditar que posso sempre mais.

A minha orientadora Dr^a Mayelli Caldas Castro, por toda a caminhada nessa pesquisa e por compartilhar seus conhecimentos e seu amor pela pesquisa.

À Dr^a Jaqueline Maisiat e Dr^o Antônio Carlos Gomes, por toda contribuição na banca examinadora, o olhar minucioso e carinhoso por minha pesquisa fez toda diferença.

Aos demais professores do Profetras - IFES – Campus Vitória, com quem interagi nas aulas, doutores Letícia, Rafael, Edenize e Etelvo, obrigada por tudo.

À turma do PROFLETRAS 2022-2024, pessoas incríveis que me cativaram, amizades que levarei para o resto da vida. Aprendi muito com cada um de vocês, momentos que vivemos juntos, compartilhados, tornaram-se mais leves e melhores (caronas, dormitórios, perrengues, preocupações, lanches, livros, leituras e risadas).

Às escolas: EEEF Samuel Batista Cruz e EEEM Emir de Macedo Gomes meus ambientes de trabalho, são locais onde encontro pessoas que desde aqueles que abrem o portão até a direção contribuíram para que tudo pudesse acontecer.

À professora Vanuza Canali, por ceder sua turma para a pesquisa, minha eterna admiração e gratidão. À Selma Nathalie Pessotti, pelo incentivo e cooperação.

Aos estudantes da EMEF Samuel Batista Cruz, por participarem de momentos de pesquisa e aprendizado.

Enfim. Agradeço a todos, que direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse chegar a esse momento de gratidão.

A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

(BAKHTIN, 2006)

RESUMO

A maioria dos estudantes do século XXI está conectada em tempo integral. Hoje é um imperativo a inclusão da tecnologia em praticamente tudo, ela é um recurso que inspira a criatividade, consegue motivar pessoas e também é uma fonte de informações que faz parte da realidade dos estudantes. Por essa razão, este trabalho teve como propósito verificar estratégias para o uso do *Instagram* no incentivo à produção escrita dos educandos das séries finais do Ensino Fundamental (EF). Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com características da pesquisa ação, e como instrumento de análise, foi produzida e trabalhada uma sequência de atividades junto aos educandos participantes do estudo, utilizando tanto a sala de aula como o *Instagram* a fim de construir ou reunir os dados a serem analisados. Para embasar a pesquisa empírica e sustentar a investigação, buscaram-se os autores Magda Soares (2009), na abordagem sobre letramento; Freitas (2005) e Marcuschi (2008), que trazem discussões sobre a escrita; Costa (2005), Lévy (2010), Rojo (2012), Coscarelli e Ribeiro (2021), por apresentarem a temática do hipertexto e do letramento digital e Bakhtin (1999), que entrelaça todas estas concepções por meio do debate sobre dialogismo e a linguagem como interação social. Com esse embasamento, foi aplicada uma proposta de oficinas em uma turma do 9º ano da EMEF Samuel Batista Cruz, de Linhares-ES, com 27 estudantes participantes da pesquisa. A análise dos dados mostrou que o *Instagram* pode contribuir na motivação à produção de textos devido ao alinhamento dos alunos com o universo tecnológico. O material produzido nas oficinas resultou em um *ebook*, que poderá servir de apoio aos demais professores que pretendem utilizar os gêneros textuais virtuais no processo de aprendizagem. As postagens feitas no *Instagram* serviram de motivação para a produção de texto na sala de aula, onde a produção foi mais livre, sem cobranças ou julgamentos quanto à escrita ou as opiniões expressas. Nas redes sociais, o texto dá lugar às curtidas e figurinhas.

Palavras-chave: *Instagram*; Gêneros textuais virtuais; Produção de textos escritos.

ABSTRACT

The majority of students in the 21st century is connected full time. Thus, nowadays it is practically an imperative to include technology in Education, as it is a resource that inspires creativity, it may motivate people and it is also a source of information that is part of the contemporary reality of students. Therefore, this research aimed at verifying strategies for using Instagram to encourage the written production of students in the final years of Elementary School. To this end, a qualitative research was carried out, also with characteristics of Action Research. As an analysis instrument, it was used a sequence of activities to construct data with the students participating in the study, using both the classroom and Instagram. In order to support the empirical research, the following authors form the theoretical base of this investigation: Magda Soares (2009), when it comes to literacy; Freitas (2005) and Marcuschi (2008), bringing discussions about writing; Costa (2005), Lévy (2010), Rojo (2012), Coscarelli and Ribeiro (2021), presenting the theme of hypertext and digital literacy and, finally, Bakhtin (1999), who intertwines all these conceptions through the debate on dialogism and language as social interaction. Based on this theoretical framework, a pedagogical intervention proposal was applied with workshops in a 9th grade class at EMEF Samuel Batista Cruz, in Linhares-ES, with 27 students participating in the research. Data analysis showed that Instagram may contribute to motivating the production of texts due to students' alignment with the technological universe. The material produced in the workshops resulted in an e-book, which could serve as support for other teachers who intend to use virtual textual genres in the learning process. The posts made on Instagram served as motivation for the production of texts in the classroom, where production was freer, without demands or judgments regarding the writing or the opinions expressed. On social media, text gives space to "likes" and "stickers".

Keywords: Instagram; Virtual textual genres; Production of written texts.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organograma do referencial teórico.....	64
Figura 2 - Foto do perfil do Instagram	73
Figura 3 -Página do Instagram - @Insta.letras	74
Figura 4 - Utilização do smartphone.....	74
Figura 5 - Utilização do tablet.....	75
Figura 6 - Postagem sobre o tema - Profissão.	76
Figura 7 - reels postado sobre o tema - profissão	76
Figura 8 -links da bio do Instagram	77
Figura 9 -Postagem sobre teste vocacional	78
Figura 10 - Tema - preconceito - 1ª postagem	79
Figura 11 - 2º Postagem sobre preconceito	80
Figura 12 -Projeção da página do Instagram na TV	81
Figura 13 - vídeo sobre amizade.....	82
Figura 14 - Abraço coletivo - jovens	83
Figura 15 - Abraço coletivo infantil	83
Figura 16 - Vídeos sobre a escolha de boas amizades	84
Figura 17 - Imagens sobre amizade	85
Figura 18 - Os benefícios de ter um pet em casa.....	86
Figura 19 - Outros animais de estimação	87
Figura 20 - Postagem sobre abandono de animais.	88
Figura 21 - Postagem sobre as Fake news	89
Figura 22 - Características das fake news	90
Figura 23 - Os perigos das fake news.....	91
Figura 24 - Fake news envolvendo famosos	92
Figura 25 - Vídeo sobre saúde mental e a dança.....	93
Figura 26 - O que você tem dificuldade para dizer?	94
Figura 27 - Reels sobre o estado emocional	95
Figura 28 - Lacunas nos cuidados na saúde mental	95
Figura 29 - <i>O que é a saúde mental?</i>	96
Figura 30 - Reels - Quando acabo de sair da terapia.....	96
Figura 31 - Cuide de sua saúde mental	97

Figura 32 - Vídeo sobre a importância da motivação para a saúde mental	98
Figura 33 - Pergunta 1 - questionário - estudantes	100
Figura 34 - Pergunta 2 - questionário - estudantes	100
Figura 35 - Pergunta 3 - questionário - estudantes	101
Figura 36 - Pergunta 4 - questionário - estudantes	102
Figura 37 - Pergunta 5 - questionário estudantes.....	102
Figura 38 – Pergunta 6 – questionário estudantes	103
Figura 39 - Pergunta7 - questionário - estudantes	104
Figura 40 - Pergunta 8 - questionário estudantes.....	104
Figura 41 – Comentários postagem 1 - oficina 3	108
Figura 42 - Comentários - vídeos - oficina 3.....	109
Figura 43- Interação entre os comentários.....	110
Figura 44 - Comentários - oficina 4	111
Figura 45 - Comentários - oficina 5	112
Figura 46 - Comentários – postagem 1 - oficina 6.....	113
Figura 47 – Comentários – postagem 2 - oficina 6	114
Figura 48 - Texto produzido na oficina 1	115
Figura 49 - Texto escrito na oficina 2	116
Figura 50 - Texto produzido na oficina 3	117
Figura 51 - Texto - oficina 4	117
Figura 52 - Texto produzido - oficina 5.....	118
Figura 53 - Texto - oficina 6	119
Figura 54 - Avaliação dos encontros	120
Figura 55 - Capa do produto educacional	124
Figura 56 - Apresentação do produto educacional	126
Figura 57 - Pergunta 1 – validação do produto educacional.....	126
Figura 58 - Pergunta 2 – validação do produto educacional.....	127
Figura 59 - Pergunta 3 – validação do produto educacional.....	127
Figura 60 - Pergunta 4 – validação do produto educacional.....	128
Figura 61 - Pergunta 5 – validação do produto educacional.....	128
Figura 62 - Pergunta 6 – validação do produto educacional.....	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Parâmetros para identificação dos gêneros no meio virtual	56
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas selecionadas e suas informações principais	23
Quadro 2 - Organização das atividades	71

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EF – Ensino Fundamental

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FACELI - Faculdade de Ensino Superior de Linhares

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PTE - Programa de Transporte Escolar

PDF - *Portable Document Format* (Formato de Documento Portátil)

PAEBES - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras

SRE – Superintendência Regional de Educação

TIC – Tecnologia da Informação de Comunicação

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 REVISÃO DE LITERATURA	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO	34
2.1 A ESCRITA	36
2.2 LETRAMENTO	41
2.2.1 Letramento Digital	45
2.2.2. Multiletramentos digitais	48
2.2.2.1 Práticas Interacionais de Linguagem Escrita no Ambiente Virtual	51
2.2.2.2 As Características da Escrita Virtual e sua Influência na Produção Escrita Escolar	54
2.3 AS POTENCIALIDADES DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DO <i>INSTAGRAM</i>	60
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	64
3.1. PESQUISA QUALITATIVA COM TRAÇOS DE PESQUISA-AÇÃO	66
3.2. CENÁRIO DA PESQUISA	69
3.3. SUJEITOS DA PESQUISA	70
3.4 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES	71
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	99
4.1 RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES	100
4.2 O TEXTO ESCRITO NO AMBIENTE VIRTUAL	105
4.3 O TEXTO ESCRITO NA SALA DE AULA	115
5 PRODUTO EDUCACIONAL	124
5.1 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	125
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
APÊNDICE	136
APÊNDICE A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO	137
APÊNDICE B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	138
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO	139
APÊNDICE D – MATERIAL – OFICINA 1	141
APÊNDICE E – MATERIAL OFICINA 2	142
APÊNDICE F – MATERIAL OFICINA 3	143
APÊNDICE G – MATERIAL OFICINA	144
APÊNDICE H - MATERIAL OFICINA 5	145
APÊNDICE I – MATERIAL OFICINA 6	146
APÊNDICE J – AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS	147

INTRODUÇÃO

O trajeto da minha vida pessoal e profissional contribuiu significativamente para formar a pesquisadora que estou me tornando. Relato aqui uma trajetória composta por desafios e oportunidades que surgiram no meu caminho. Os desafios superei, as oportunidades aproveitei. Sou a terceira de uma família de seis filhos, cinco meninas e um menino. Meu pai semianalfabeto, minha mãe nunca esteve em uma escola. As duas irmãs mais velhas estudaram até as séries iniciais, eu fui a primeira a iniciar as séries finais do Ensino Fundamental.

Quando ingressei no Ensino Médio, a escola oferecia curso Acadêmico, que era de ensino básico e cursos técnicos de Contabilidade, Administração e Magistério. Tive que optar pelo primeiro, pois me interessei pelo Magistério, porém, a primeira informação que ouvi na fila de inscrição é que deveria ter tempo para fazer estágio. Quando chegou minha vez de entregar os documentos da matrícula, a primeira coisa que perguntaram é se eu tinha um responsável, mas não, eu estava sozinha. A diretora orientou-me a fazer matrícula no curso de Contabilidade, era o único que tinha vaga, naquele turno. Depois, quando as coisas se ajeitassem, transferiria para o Acadêmico. Assim fiz, feliz por ter tido orientação de uma pessoa adulta e tão sábia, ao mesmo tempo orgulhosa, por estar decidindo um momento importante da minha vida.

Foi desafiador conciliar estudo, trabalho, curso, cuidar de casa e das irmãs. Minhas colegas de sala falavam de planos para estudar fora, o que iriam cursar, o que as mães sonhavam para elas e eu só pensava em dar conta de fazer tudo aquilo que me cabia naquela idade e ainda conseguir sonhar. Nos finais de semana, às tardes de domingo, único momento de lazer, eu colocava um livro na cestinha da bicicleta e ia à praça da cidade para ler. Era o momento que eu podia me igualar às meninas da minha idade. Semanalmente, passava na biblioteca pública para pegar mais um livro. A minha ficha na biblioteca aumentava junto com minha lista de sonhos. “Os caminhos que tomamos são fruto de escolhas. Vale lembrar que prioridade é uma palavra sem plural. Se você põe um “s”, deixa de ser prioridade” (CORTELA, 2016, p. 51). A prioridade do momento era estudar, independente das dificuldades, eu

sabia o que queria. Fiz cursos, fiz teatro, escrevia poesia, ia para igreja, fui catequista e veio a paixão por ensinar.

Na minha cidade não tinha o curso de Letras, fiquei sabendo que na cidade vizinha teria o vestibular, fiz a inscrição, paguei, estudei, passei em terceiro lugar no meu curso. Trabalhei muito, consegui outro emprego em uma lanchonete para complementar, estudava e trabalhava até no final de semana, pegava carona quando não conseguia sair mais cedo do consultório que eu trabalhava como auxiliar de dentista, mas valeu a pena. Foram muitas aprendizagens. Isso me faz lembrar um trecho do livro de Cortela (2016, p. 08) “quando começamos a trazer água em vez de nos deslocarmos até a fonte toda vez que sentíamos sede. Isso é uma ação transformadora consciente, portanto, trabalho”.

O período da graduação foi de grande aprendizagem, aprendi na sala de aula e na estrada para chegar até ela, no ônibus ou nas caronas em caminhão, carreta ou carros de viajantes aventureiros. Tive professores arcaicos como o de latim, teoria literária e de literatura francesa, como também tive professores bem modernos e despojados como o de literatura brasileira que nos propôs trabalho sobre o Arcadismo. Passei meu horário de almoço pesquisando em uma loja de CDs uma música que pudesse colocar na apresentação e explicar de forma mais atrativa o conteúdo que eu havia estudado durante a viagem da faculdade até em casa.

Foram nessas aulas que decidi que buscaria cada vez mais recursos diferentes para minha sala de aula, meu material não seria apenas o livro didático, o quadro e o giz. Eu via nesses professores que o trabalho não precisaria ser algo tão tradicional e o aprendizado poderia acontecer de forma mais descontraída.

O amor pela literatura me fez ver que os livros poderiam ser uma ponte entre mim e meus educandos, falar sobre as histórias do livro, comparar com o filme, fazer um debate, ouvi-los, seria uma grande troca de aprendizagem, para isso, eu deveria estudar mais. Assim que terminei a graduação, iniciei uma pós, fiz duas especializações, uma em Letras e outra em Artes.

Entre as duas especializações e o momento atual não deixei de estudar. Fiz vários cursos que as redes municipal e estadual ofereceram como os cursos de preparação

de itens do PAEBES (Programa de Avaliação Básica do Espírito Santo) e outros que paguei. Efetivei-me nas redes municipal e estadual, o que me deu mais fôlego para continuar estudando. No decorrer da trajetória, vários questionamentos vão surgindo e na busca pelas respostas, pesquiso. Ainda com perspectiva de entender melhor o sistema de educação e os vários cenários das escolas estaduais, fiz o processo seletivo para atuar na Superintendência Regional de Educação (SRE), atuei como técnica pedagógica atendendo a 6 municípios, minha equipe atendia o Ensino Fundamental e Médio em vários projetos da Secretaria Estadual de Educação. Foi uma experiência inesquecível, aprendi muito, vivenciei muitos projetos, levava várias propostas de cursos para os professores e fazia muitos junto com eles. Em um desses cursos, participei de um livro de crônicas.

Voltei para a sala de aula nas duas redes de ensino porque é realmente onde me encontro. Nas minhas aulas de leitura, leio a crônica que produzi para os meus estudantes, mostro para eles que eu também escrevo e eles também podem escrever. Continuei em busca de novos aprendizados como o curso: Desafios do ensino no século XXI, um curso muito interessante, criamos um *blog* para publicar assuntos educacionais e discutimos muito sobre as tecnologias digitais e como o professor consegue competir com todos esses atrativos modernos. Devido à situação causada pela pandemia do Coronavírus, a Secretaria Municipal de Educação ofereceu cursos de Inteligência Emocional, *Home office* e outros na área de Língua Portuguesa. Além desses, participei de grupos de estudo oferecidos pelo Instituto Federal do Espírito Santos – IFES, foram encontros virtuais e discussões sobre Bakhtin que muito contribuíram para entender melhor sobre a relação dialógica do discurso.

As mudanças nas metodologias de educação motivaram-me a buscar outros cursos na internet que tratassem do ensino híbrido e a interação dos educandos com ajuda das tecnologias digitais. Participei de seminários e cursos *online* como o curso *Expert* em aulas remotas e cursos oferecidos pelo MEC, como o PTE (Programa de Transporte Escolar) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Participei de um grupo de estudo *online* que analisa e discute textos para futuras produções de artigos e outros produtos pedagógicos sobre a temática do preconceito racial na literatura, o grupo chama-se “O grito mudo do povo negro” com encontros semanais,

de forma *online*, para fazer as discussões dos textos apresentados pelas orientadoras que são professoras da FACELI (Faculdade de Ensino Superior de Linhares).

Com o mundo globalizado e as constantes mudanças da linguagem informal, é preciso atualizar-se sempre e entendendo a importância de adaptar-me a esse novo contexto, em minhas aulas, faço sempre o incentivo à leitura, reservo uma aula por semana para que os educandos possam ler. O livro concorre a atenção com redes sociais que são conectadas facilmente através de um celular e um acesso à internet, dessa forma, é necessário adaptar a esse novo cenário, por isso, proporciono a leitura em diversos suportes, envio livros em PDF para os meus estudantes, assim, tornou-se possível fazer um momento de leitura com a participação de todos, mesmo em um período de pandemia, por causa do manuseio dos livros físicos.

Ao observar a vitrine da minha trajetória aqui exposta, fica evidente o quanto a escola foi marcante no meu processo formativo, o quanto ela é responsável pelo que eu sou hoje e por quem eu ainda quero ser, pois ainda tenho muitos desafios a enfrentar e muitas oportunidades a aproveitar.¹

Deparamo-nos com um cenário totalmente diferente nas escolas e na sociedade em geral, o estudo híbrido limitou nossas ações como professores em sala de aula, mas teve o poder de levar nossos ensinamentos para dentro das casas dos estudantes. O ato de enviar livros digitais via aplicativo de mensagens para os discentes nos mantém em conectividade mesmo fora dos muros escolares. De acordo com Carvalho (2014, p. 179),

Novos suportes demandam novas linguagens, novos leitores, novos valores e mediações mais flexíveis para o trabalho com a literatura. Não se admitem mais leituras que cumpram apenas rotinas pedagógicas e sequer preparem o aluno para pensar questões urgentes do seu tempo, relacionadas ao seu posicionamento individual e coletivo na esfera em que vive socialmente.

O cenário que se presencia hoje em sala de aula traz questionamentos aos profissionais da educação que procuram entender se o uso constante das redes

¹ Até esse ponto do texto, apresentou-se o memorial que traz fatos da vida pessoal e profissional da pesquisadora. Esse memorial tem o intuito de apresentar a trajetória vivida até aqui para justificar o interesse pela pesquisa, por isso é escrito em primeira pessoa. A partir desse ponto do texto, saio da subjetividade biográfica em primeira pessoa e passo a escrever como pesquisadora desse assunto que me despertou tanto interesse

sociais interfere na produção de textos dos educandos. A busca por respostas para esse questionamento é o primeiro passo para o texto dessa pesquisa.

A leitura e a escrita deixaram de ser atividades específicas do ambiente escolar para serem produzidas em outros ambientes, como o ambiente virtual. Essa independência e a diversidade de gêneros das redes sociais despertou mais interesse e frequência na produção de textos no público jovem. Diante desse contexto, os professores de língua portuguesa enfrentam o desafio de propor trabalhos para o ensino de leitura e escrita que possam agregar e motivar estudantes dessa geração, sobretudo no que tange à produção textual escrita.

Quando se trata de um ambiente virtual, há ainda maior variação do suporte para a escrita, cabe então à escola, na condição de instituição responsável pela formação educacional do indivíduo, incentivar a escrita dos novos gêneros textuais que surgiram com o avanço tecnológico, pois a tecnologia digital é um recurso que inspira a criatividade e consegue motivar as pessoas e também é uma fonte de informações que faz parte da realidade do cotidiano dos estudantes.

Dessa maneira, as inquietações da rotina de trabalho tornaram-se tema de pesquisa, assim, com o intuito de elaborar uma proposta pedagógica que agregue o uso do *Instagram* para otimizar e contribuir com o ensino de produção textual escrita, uma indagação surgiu e tornou-se um problema que motivou o desenvolvimento deste projeto de pesquisa: Como utilizar o *Instagram* no ambiente escolar explorando suas linguagens para motivar as produções escritas dos estudantes?

Para buscar respostas para essa e outras perguntas, tem-se como objetivo geral: **Investigar estratégias para o uso do *Instagram* como incentivo à produção escrita dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental (EF).**

Esse objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Comparar e adaptar as práticas interacionais de linguagem escrita, do ambiente escolar para o ambiente virtual;
- Entender as características da escrita virtual e suas possíveis contribuições na produção escrita escolar;

- Explorar as produções escritas dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, em atividades conectadas com o *Instagram* e
- Elaborar um *e-book* reunindo todas as atividades utilizadas na pesquisa empírica acrescentando a elas outras, que prestigiem o *Instagram* na produção escrita de estudantes.

Para atingir esses objetivos, tem-se como primeira etapa o estudo dos autores que formarão a base teórica desta pesquisa, a saber: Magda Soares (2009) e Freitas (2005), sobre o letramento, Marcuschi (2008) e Costa (2005), para embasar a abordagem sobre a escrita, e, neste trabalho, buscaremos respaldo teórico na abordagem sobre hipertexto e letramento digital feita por Lévy (2010), Rojo (2012), Coscarelli e Ribeiro (2021) e, por fim, para fazer o entrelaçamento de todas essas concepções, buscaremos apoio em Bakthin (1999), para o debate sobre dialogismo e a linguagem como interação social.

A pesquisa foi aplicada na EMEF Samuel Batista Cruz, situada no município de Linhares-ES, especificamente com uma turma do 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental (EF). A pesquisa é de caráter qualitativo com características da pesquisa ação, pois teve a participação direta dos estudantes envolvidos e da pesquisadora. Na metodologia aplicada, foram analisados textos dos estudantes produzidos em sala de aula em contraponto com os textos produzidos por eles em uma rede social. As atividades produzidas nessa proposta foram organizadas em forma de um *e-book*, resultando na produção de um produto educacional que poderá servir de apoio aos demais professores que pretendem utilizar os gêneros textuais virtuais no processo de aprendizagem.

Tenciona-se, por fim, colaborar com a reflexão sobre o tema da escrita, assunto tão importante em todos os níveis de escolaridade, particularmente, nos tempos atuais em que as redes sociais, como *Instagram* que apresentam comunidades virtuais, *blogs*, fóruns e outros estão cada vez mais presentes, tornaram-se meios de comunicação para que os indivíduos compartilhem suas experiências, aprendam e ensinem, formando uma nova base de interação e cidadania com a democratização dos saberes, já que, nas redes sociais, aumentam as possibilidades de comunicação e trocas de saberes com um número maior de interlocutores.

Para organizar o texto, este trabalho foi dividido nas seguintes seções: Introdução do trabalho; 1 - Revisão de Literatura, apresentando um debate com pesquisas realizadas até o momento sobre a temática aqui estudada; 2 – Referencial Teórico, com a base que sustentou todo o trabalho com a leitura e exposição de conceitos dos autores que abordam cada tópico apresentado; 3 – Percurso Metodológico, descreve a metodologia de aplicação da proposta pedagógica aplicada; 4 – Análise dos Resultados, com a reflexão sobre a pesquisa, relacionando-a com a teoria estudada; 5 – Produto educacional, com apresentação do produto construído após a aplicação da proposta metodológica e 6 – Considerações Finais – faz um diálogo com os autores pesquisados e a pesquisa realizada na sala de aula, trazendo reflexões sobre a teoria e a prática cotidiana. Sem finalizar o assunto, mas apenas para refletir esse percurso, pretende-se contribuir com profissionais da área da educação que lidam com as transformações da leitura e escrita.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Na expectativa de construir estratégias para o uso do *Instagram* como incentivo à produção escrita dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental (EF), foi verificado o que se tem estudado, até o atual momento, sobre a proposta a ser desenvolvida nesta pesquisa. A busca aconteceu em *sites*, como o da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, de onde foram selecionadas seis dissertações de mestrado a partir do ano de 2014, pois os textos nas redes sociais são muito efêmeros, e uma pesquisa antes desse recorte de tempo não seria adequada. Foram selecionadas pesquisas que se aproximassem da proposta deste trabalho e que pudessem dialogar diretamente com ele. Para isso, os seguintes descritores foram utilizados para a busca: as redes sociais e produção de texto nas séries finais do Ensino Fundamental.

Ao analisar as dissertações para fazer a revisão de literatura, alguns filtros foram necessários para selecionar as que comporiam os pares da dissertação para o aprofundamento da discussão acadêmica, por isso, destacam-se aqui seis dissertações. A escolha dessas pesquisas justifica-se por apresentarem objetivos com uma relação muito estreita com o objetivo geral aqui proposto que é: investigar estratégias para o uso do *Instagram* como incentivo à produção escrita dos estudantes do Ensino Fundamental (EF).

Em todas as dissertações foram analisados aspectos como: **título, objetivos, referencial teórico, público-alvo, metodologia e resultados**. As dissertações lidas para a discussão com os pares são as que seguem descritas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Pesquisas selecionadas e suas informações principais

Autoria	Título	CIDADE	IES	Ano
DIOGUARDI, Gabriela. (Dissertação)	Argumentação e redes sociais: o tweet como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas	São Paulo SP	USP	2014
ARANTES, Clécia de Vasconcelos (Dissertação)	O celular como dispositivo para produção de textos multimidiáticos: de objeto proibido à condição de recurso	Mamanguape PB	UFPB	2015

	<i>pedagógico</i>			
LIRA, Evandro Alvares de (Dissertação)	Redes sociais: Possibilidades mediadoras de produção de texto de opinião no Ensino Fundamental	Cajazeiras PB		2015
BAYER, Norma Malaquias dos Santos (Dissertação)	As mídias <i>whatsapp</i> e <i>facebook</i> nas aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental	Vitória ES	IFES	2018
AUSTREGÉSILO, Veralúcia Maria de Andrade França (Dissertação)	Letramento digital: as práticas de escrita nas plataformas digitais e o processo de aprendizagem na escola	Recife PE	UNICAP	2020
GREGOL, Fernando Arthur (Dissertação)	A dimensão social e a dimensão verbo- visual do gênero “ <i>post</i> em rede social”: Linguagem multissemiótica e dialogismo	Cascavel PR	UNIOESTE	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A pesquisadora Gabriela Dioguardi (2014) publicou a dissertação que foi apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, que teve como título: *Argumentação e redes sociais: o Tweet como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas*.

Com o objetivo de estudar o funcionamento argumentativo do *tweet*, um gênero textual digital emergente, a autora teve como embasamento teórico os seguintes autores: Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]) sobre estratégias argumentativas; na concepção de instâncias argumentativas propostas por Amossy (2007); no conceito e funcionalidade de Redes Sociais e, particularmente do *Twitter*, apontados por Santaella e Lemos (2010); nos postulados bakhtinianos da constituição e transmutação de gêneros e na perspectiva sociocognitiva interacionista da Linguística Textual acerca da materialização linguística dos gêneros textuais digitais, conforme Marcuschi (2002, 2008, 2010, 2012), Koch (2000, 2002, 2006) e Koch e Elias (2009).

Dioguardi (2014) afirma que as avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), avaliam habilidades referentes às diversas possibilidades de manifestações e usos da língua, incluindo aquelas que afluem em contextos virtuais, “consta-se que é função da escola garantir, além de reflexões, a mediação da construção de conhecimento acerca do uso e aprendizagem da língua materna também sob o ponto de vista tecnológico” (DIOGUARDI, 2014, p.18).

Baseando-se nos estudos de Marcuschi (2002, 2005, 2008), a autora trata da argumentação e da argumentatividade para caracterizar a tipologia do *tweet* como predominantemente argumentativo a partir da sua constituição como gênero textual emergente. Aquino (1997), Amossy (2009) e Koch (2011) também direcionam os estudos sobre o percurso histórico da argumentação dando características formais do gênero escrito, *tweet*, em até cento e quarenta caracteres.

A metodologia da pesquisa foi aplicada com oitenta estudantes de classe média alta do 1º ano do Ensino Médio da Escola Viva de São Paulo, durante 4 semanas. Os educandos formaram grupos e criaram perfis no *twitter* sem a identificação pessoal, depois interagiram com o ambiente *Twitter* onde produziram duzentos *tweets*, dos quais, a partir de uma sequência didática, foram selecionados, intencionalmente, cinquenta para a análise.

Os resultados da pesquisa indicam que os *tweets* argumentativos, diante do contexto virtual do qual fazem parte, usam recursos específicos como *hashtags*, que podem funcionar como rema com valor de comentário irônico, ou não, os mecanismos de textualização estão presentes e operam na colaboração da coerência. Outra constatação de Dioguardi (2014) é que o valor dos elementos linguísticos presentes nos enunciados, e em seus encadeamentos, organizam-se no sentido de indicar o posicionamento do locutor que, em função da necessidade de uma economia de escrita, circunscreve seu “querer-dizer” a determinada dimensão estética, possibilidade que está circunscrita à regra de um jogo em que cada participante busca, por meios persuasivos, aumentar seu número de seguidores, ou seu auditório particular dentro de um auditório universal, a partir do condicionamento diretivo do seu querer-dizer.

Por isso, segundo a autora, têm-se mostrado adequadas as produções efetivadas especificamente no ambiente *Twitter*, as quais contribuem positivamente para o domínio da Língua Portuguesa, diferentemente da expectativa escolar referente às produções textuais efetivadas no meio virtual.

O segundo trabalho analisado é o da autora Clécia de Vasconcelos Arantes, que tem como título: **“O celular como dispositivo para produção de textos multimidiáticos**: de objeto proibido à condição de recurso pedagógico”, uma

dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Paraná em 2015 e tem como objetivo geral: Propiciar a formação para a leitura e, sobretudo, para multissemióticos, usando o celular como dispositivo didático.

Os autores que deram a sustentação teórica para este trabalho foram Lévy (1999), Santaella (2004, 2007, 2009), Diretrizes para a aprendizagem móvel da UNESCO (2014), Rojo (2009, 2012, 2013), dentre outros.

A metodologia aplicada teve duas etapas, a primeira foi caracterizada como pesquisa etnográfica, que segundo Arantes (2015, p. 38): “não há roteiros fixos, pré-determinados, mas em muitos casos o etnógrafo vai alterando e reformulando suas questões a partir do trabalho de campo no contexto da pesquisa.” Na segunda fase da pesquisa, a autora passa a adotar a metodologia da pesquisa-ação, que é uma pesquisa concebida e realizada para a resolução de um problema coletivo e no qual os participantes assumem uma postura colaborativa ou participativa. Ainda de acordo com Arantes (2015, p. 40):

Quando a pesquisa é realizada pelo professor, este assume uma postura de sujeito construtor de teorias, e ao mesmo tempo, e toma consciência de que as experiências que construímos no interior das escolas são tão significativas quanto aquelas apresentadas por teóricos nas academias.

A pesquisadora apresenta a importância da pesquisa no âmbito escolar, e, principalmente, por quem faz parte desse ambiente de aprendizagem, por quem realmente conhece o cotidiano desse cenário. A coleta de dados se deu de maneira distinta em cada uma das etapas. No primeiro momento um questionário foi aplicado acerca da utilização de celular em sala de aula, observação informal das interações dos estudantes nas redes sociais e relatos escritos produzidos pelos educandos sobre a proibição do celular em sala aula, complementando com observações informais. No segundo momento, as observações continuaram, mas através de diálogos com os estudantes sobre publicações expostas nas redes sociais, além de registros com fotos e filmagens das etapas de aplicação do projeto de intervenção e diário de campo para as anotações.

O público-alvo consiste em estudantes de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, formada por 35 educandos, da EMEF Professor Durmeval Trigueiro Mendes, localizada no Bairro do Rangel, em João Pessoa. A faixa etária da turma

varia entre 13 e 15 anos de idade, com relação ao gênero, a maioria do sexo feminino. Quanto à questão social, vivem no bairro onde a escola está localizada, são provenientes de família de baixa renda e alta vulnerabilidade social.

A proposta de intervenção aplicada na turma foi intitulada “Internet Responsável”, com a proposta para se discutir as regras da netiqueta² no intuito de conhecer, refletir e disseminar essas regras para outras pessoas. No final do projeto, culminar com uma campanha de conscientização na escola e nas redes sociais sobre essas regras. Essa campanha foi realizada com vídeos e cartazes, produção dos próprios estudantes com orientação da pesquisadora, mantendo a participação ativa e o constante aprendizado com a tecnologia digital.

De acordo com a autora, os resultados apontam para a importância do acolhimento da diversidade de práticas sociais de leitura e de escrita e dos bens culturais produzidos pela sociedade contemporânea, entre eles o celular, por onde circula uma infinidade de linguagens e culturas. Visto que a escola tem a função de desenvolver, nos estudantes, as habilidades de leitura e escrita, e as redes sociais tornaram-se o novo ambiente de produção, é necessário também orientá-los a assumir postura ética e consciente de uso das redes sociais.

A terceira pesquisa analisada é de Evandro Alves de Lira, intitulada “Redes sociais: Possibilidades mediadoras de produção de texto de opinião no Ensino Fundamental”, apresentada em 2015 para a Universidade Federal de Campina Grande, no campus Cajazeira, ao Mestrado Profissional em Letras. O objetivo geral do trabalho é analisar os impactos positivos causados na aprendizagem, a partir da utilização das redes sociais, com enfoque no *Facebook* e no *Blog*, em atividades pedagógicas de produção textual no Ensino Fundamental.

Os autores que deram sustentação à referida pesquisa foram: Braga (2010), Coscarelli (2012), Lévy (1993, 1999), Marcuschi (2010), Moran (2013), Xavier (2010), dentre outros. A abordagem é qualitativa, mas apresenta também característica quantitativa, já que busca resultados que possam ser quantificados,

² Neologismo da junção dos termos “Net” (Internet) e “queta” (etiqueta), sendo assim Etiqueta para Internet. Netiqueta É um termo popular para se referir às regras de bom convívio no ambiente virtual. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206046/2/O%20que%20%C3%A9%20Netiqueta_educapes.pdf. Acessado em: 10 de abril de 2023.

através da coleta de dados. Sobre os procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa-ação com atividades aplicadas junto aos estudantes a partir da inserção de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino, composta por 15 estudantes, na faixa etária de 15 a 18 anos, de uma escola pública estadual, na cidade de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco.

A primeira etapa do trabalho foi a aplicação de questionário com professores sobre o uso das tecnologias digitais nas aulas e, com os estudantes, sobre os interesses e expectativas em relação à utilização das *TIC's* na escola. Em seguida, na proposta pedagógica, usou o *Facebook* como suporte de texto para que os estudantes dessem opinião sobre o tema debatido e o pesquisador fizesse a análise desse texto, depois, foi produzido um *blog* para as postagens sobre a opinião dos discentes sobre determinados assuntos.

Ao aplicar a intervenção pedagógica e baseando-se nos estudos teóricos, o autor afirma que as redes sociais, utilizadas com fins pedagógicos, contribuem para a motivação dos estudantes e para a redução dos problemas de aprendizagem. A utilização das ferramentas tecnológicas, em atividades de leitura e escrita, proporciona habilidades inerentes ao letramento digital, inserindo os estudantes no contexto da Sociedade da Informação.

Também faz parte do diálogo com outras pesquisas a dissertação da pesquisadora Norma Malaquias dos Santos Bayer, apresentada ao PROFLETRAS do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, em 2018, com o título: **As mídias *whatsapp* e *facebook* nas aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental**. Esse texto traz como objetivo principal: Trabalhar a leitura e a escrita com alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, a partir de 13 anos, utilizando a mídia social *Whatsapp* e a rede social *Facebook* como objeto de aprendizagem interativa e ativa.

Com esse objetivo traçado, a autora apoiou-se em autores como Lévy, Rojo, Coscarelli, Fava, Papert, Geraldi, Freire, Martha, Pérez Gomez, entre outros para fazer sua pesquisa qualitativa com prática interventiva, para isso foram exploradas a capacidade e a velocidade de comunicação oferecida pela mídia social *Whatsapp* e pela rede social *Facebook*, funcionando como portais de acesso ao mundo virtual,

além de espaços para interação na realização de atividades pedagógicas mediadas pelo professor.

Em seu texto, a autora dedicou um trecho para descrever essa geração que já nasceu depois desse avanço das tecnologias digitais. Assim, Bayer (2018, p. 26) afirma:

Crescer no meio digital influenciou a percepção, o pensamento, as formas de aprendizagem, a visão profissional e o posicionamento político e social dessas pessoas que enxergam o mundo de outra maneira e têm outras perspectivas em relação a diferentes aspectos da vida. Especialistas relatam com base em seus estudos que o cérebro delas funciona de outra forma, pois possibilitou outras conexões, acostumou-se com leituras não lineares, porque desenvolveu habilidades por meio da interação com o mundo digital e isso faz muita diferença.

É importante compreender que a leitura que se faz no meio digital é bem diferente da leitura linear realizada antes desse avanço tecnológico. Essa compreensão foi necessária para que a autora pudesse atingir seus objetivos específicos, principalmente o primeiro que é: investigar a influência da mídia e rede sociais no cotidiano dos alunos (linguagem, jargões, gírias, modismos, *hits*, coreografias, comportamentos).

A metodologia foi aplicada através de pesquisa teórica e questionário com professores e estudantes, depois foram realizadas oficinas envolvendo as redes sociais. Os discentes utilizaram o *WhatsApp* e o *Facebook* e exploraram suas funcionalidades e as linguagens e expressões utilizadas frequentemente. Com o acompanhamento da professora, foi possível então abordar sobre preconceito linguístico e adequação da escrita, para depois falarem sobre um olhar crítico às postagens feitas no ambiente virtual e a multimodalidade da linguagem nesse ambiente. Finalizando a pesquisa, Bayer (2018) afirma que o trabalho com a língua portuguesa exige uma postura dialógica e que uma postura contrária a essa significa eximir-se da preparação de alunos que estejam preparados para enfrentar desafios pessoais e sociais.

Outra pesquisa analisada é a dissertação intitulada “**Letramento digital: As práticas de escrita nas plataformas digitais e o processo de aprendizagem na escola**”, da autora Veralúcia Maria de Andrade França Austregésilo, apresentada no Mestrado Profissional em Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco (Uni-

cap) em 2020. A dissertação aborda as práticas de escrita nas plataformas digitais, principalmente o *Instagram*. A autora inicia afirmando que o atual contexto da educação já era pregado por Paulo Freire, quando dizia que o aprendizado se dá a partir de uma intensa construção coletiva e que o aluno não apenas recebe, mas também é um parceiro na construção do conhecimento.

Influenciado pela ideologia freiriana, Pierre Lévy (2010, p. 54) afirma: “É preciso deslocar a ênfase do objeto (o computador, o programa, este ou aquele módulo técnico) para o projeto (o ambiente cognitivo, a rede de relações humanas que se quer instituir)”. Baseando-se nos autores citados, Austregésilo (2020, p. 13) ainda afirma que “a cultura do letramento digital é um processo fundamental de ensino-aprendizagem”. Lévy (2000) vê o letramento digital como a democratização dos saberes, tão sonhada por Freire. Por isso, compreender tudo isso é importante para não desviar da lógica do aprendizado.

Austregésilo (2020) apresenta autores que abordam o assunto e afirma que a temática do mundo real e virtual já era abordada por Platão e Aristóteles. Benjamim (1982-1940) e Adorno (1903-1969) refletiram sobre os impactos que esse mundo da alta reprodutibilidade pode causar. Luhan (1969) fala da integração entre mensagem e seu meio de circulação, afirmando que a própria mídia já é uma própria mensagem, é onde surge a ideia de “rede social digital”.

A dissertação de Austregésilo (2020) teve como objetivo analisar as práticas de escritas digitais, através do *Instagram*, e suas contribuições para o letramento digital e a relação com processo de ensino aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental no Sistema educacional Radar, no município de Vitória de Santo Antão.

A autora especificou o *Instagram* em sua dissertação e detalhou a história e as características dessa rede social. As citações de autores como Rojo (2009), Lima (2016), Aguiar (2016), Sibilia (2012) e Castro (2014) trazem questões atuais sobre o uso das tecnologias digitais e reforçam a ideia de que as redes sociais, como o *Instagram*, possibilitam melhorias na interação e aprendizagem proporcionando melhor compreensão e assimilação dos conteúdos, mas não garantem a qualidade

dessa aprendizagem, além de sugerirem que as redes sociais podem ser utilizadas como ampliação e criação de novas metodologias.

Os autores de base dessa pesquisa são: Magda Soares (2009), Kleiman (2002), Canclini (1997) e Xavier (2002). A partir dessa temática, observa-se uma ênfase nas plataformas digitais e suas relações com o processo de aprendizagem na escola, e nesse cenário estas plataformas surgem como novas ferramentas de comunicação em geral, inclusive como metodologia de ensino.

A dissertação de Austregésilo (2020) teve como metodologia uma abordagem qualitativa com alguns dados quantitativos, pois parte dela é baseada em uma análise discursiva de informações produzidas no próprio *Instagram*. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, porque tem a finalidade de prospectar estratégias de escrita digital e sua influência nesse ambiente.

A dissertação analisada surgiu em uma escola do município de Santo Antônio (PE) com 26 estudantes do 8º ano do EF, faixa etária entre 12 e 14 anos. O campo de estudo foi virtual, a pesquisadora criou uma conta privada no *Instagram* com o intuito de analisar a escrita na participação dos discentes. Foram postados textos, vídeos e imagens que provocaram debates.

A autora apresentou os resultados de forma descritiva e em formato de tabela, como principal resultado apontado a pesquisadora afirma que a maioria dos estudantes participantes usou linguagem formal, linguagem não verbal e artística, trazendo uma configuração multimodal para esta escrita digital. Observaram-se aspectos de informalidade e formalidade no mesmo texto e a importância das imagens na comunicação nesse ambiente virtual.

Nas considerações finais, afirma que a tecnologia digital é uma ferramenta, e não podemos dar a ela a responsabilidade dos resultados positivos ou negativos advindos de seu uso. Portanto, o comportamento na escrita digital define o rumo do entendimento linguístico social, principalmente, nas redes sociais. A leitura e escrita continuarão sendo ler e escrever, mas a comunicação quanto ao tipo de níveis de linguagem se altera a cada instante no processo comunicativo, e acompanha essas

mudanças de acordo com as tecnologias digitais dependendo do contexto e o meio que o indivíduo estiver inserido.

Os resultados revelam a importância das práticas de escrita digital para as propostas de produção de textos escritos, assim como sua inserção em outras atividades relacionadas à leitura e escrita, tendo em vista que os jovens apresentam boas práticas de letramento digital. Além disso, como apresentado o pensamento de Paulo Freire no referencial teórico, os participantes não foram agentes passivos e, sim, parceiros na construção coletiva deste padrão, o que é reiterado por Lévy (2000, 2003) que preconiza a pedagogia evidente nas redes sociais criando assim a cibercultura.

A sexta dissertação analisada é de Fernando Arthur Gregol, que em 2020 apresentou para a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel, ao mestrado em Letras. Com o título: **A dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero “post em rede social”**: linguagem multissemiótica e dialogismo, a pesquisa tem como objetivo estudar, dentro da perspectiva dialógica da linguagem, a dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero discursivo *post* em *Facebook*, compreendendo-o como prática multiletrada nos ambientes digitais.

Nos estudos da Língua Portuguesa, o gênero do discurso é um assunto relevante e compreendê-lo tem sido cada vez mais necessário, principalmente em tempos de muitas mudanças nos campos de interação social. No texto analisado, foi adotada a perspectiva dialógica da linguagem e o guia teórico-metodológico é a dimensão social, trata-se de uma pesquisa inserida no campo de estudos da Linguística Aplicada, com caráter qualitativo-interpretativista, pois se trata de um fenômeno socialmente relevante e digno de investigação científica.

A base teórica fica por conta dos escritos do *Círculo de Bakhtin*, além de autores contemporâneos que dialogam com a perspectiva teórica assumida, tais como Rodrigues (2001; 2005; 2014), Brait (2004, 2005, 2013), Rojo (2005, 2013), Faraco (2009), Costa e Pereira (2012), Brocardo (2015) e Costa-Hübes (2017), Grupo de Nova Londres (2006[1996]), Santaella (2003; 2014), Lemke (2010), Rojo (2012), Barton e Lee (2015), Rojo e Barbosa (2017) e Rojo e Moura (2019).

A metodologia da pesquisa foi bem abrangente de acordo com a proposta dialógica de análise e as relações possíveis com a teoria dos multiletramentos, para isso, o capítulo foi dividido em seções de acordo com a perspectiva metodológica assumida. A primeira discussão é acerca da dimensão social dos enunciados, sendo horizontes espacial e temporal, temático e axiológico. A segunda é a dimensão verbo-visual dos enunciados selecionados, trazendo os conceitos de estilo linguístico/semiótico e a construção composicional baseados na teoria de Bakhtin.

Como resultado, Gregol (2020) define que considera o gênero “*post*” em rede social um gênero que atende aos anseios da hipermodernidade, uma vez que sua orientação enunciativo-interacional se apropria de recursos semióticos e multimídia em sua composição, além de escrita e fala, marcadas por usos de linguagem argumentativos, que são marcados por tempo, espaço, tema e valorização.

Por fim, todas as pesquisas que serviram de diálogo até aqui trazem objetivos e teóricos que comungam com as ideias desta pesquisa e, com certeza, ajudaram no aprofundamento e aperfeiçoamento do debate deste estudo. É importante frisar que os principais resultados das referidas pesquisas foram comparados com os desta, pois assim temos um panorama de como esse processo de evolução do trabalho com leitura e escrita, em ambientes virtuais, está acontecendo e evoluindo na prática das escolas.

Dessa forma, é possível afirmar que, por mais que o tema tenha sido debatido ou pesquisado, há sempre mais a se tratar sobre ele, principalmente por ser algo que estamos vivenciando e, a cada momento, novas teorias e práticas surgem para refutar ou confirmar o que já foi publicado. O que se vive hoje, em termos de tecnologia digital e redes sociais, que podem ser utilizadas como metodologias ligadas ao ensino, é muito efêmero, há sempre algo mais a dizer.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva de alcançar nosso objetivo que é construir estratégias para o uso do *Instagram* como incentivo à produção escrita dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental (EF), neste capítulo apresentamos teóricos que embasam este estudo. Por isso, apresentamos aqui uma contextualização da realidade atual sobre o ambiente de aprendizagem, e conceitos sobre escrita e letramento.

O ambiente escolar, como ambiente social cercado por pessoas que interagem entre si, recebe reflexos dos ambientes externos e suas mudanças, principalmente quando essas mudanças estão ligadas à comunicação, à leitura e à escrita. Por isso, o sistema educacional não deve ficar estático, precisa acompanhar esse movimento para que a interação entre as pessoas que convivem nesse ambiente aconteça com fluidez.

As últimas décadas foram marcadas pelas mudanças no ato de comunicar-se, principalmente por causa da internet e tudo o que ela pode proporcionar a seus usuários que estão munidos de aparelhos cada vez mais portáteis, com aplicativos que conectam pessoas de qualquer distância a todo o momento.

Se esse tipo de comunicação também faz parte do uso da linguagem e a nossa língua é parte dela, a escola necessita transformar a linguagem utilizada na comunicação via internet em ferramenta para intensificar a aprendizagem de seus estudantes. Lima e Loureiro (2019, p. 9) afirmam que:

A sociedade atual, na medida em que passamos a entender a profissão docente, o mercado e as relações de saber e poder requerem outro tipo de formação, possivelmente fundamentada a partir de outro paradigma, de outra lógica de estudo das conexões entre estes, de um outro modelo de construção epistemológica dos conhecimentos e não apenas teorias cognitivas, didático-metodológicas ou mesmo instrumentalistas que não proponham a mudança de paradigma das raízes de construção da identidade do docente tradicional para outra compreensão e modelo sobre sua própria profissão.

E é pensando nesse novo modelo que buscamos cada vez mais usar as tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem na sala de aula. Mas, para isso, é preciso planejamento e conhecimento dessas possibilidades de aprendizagem

utilizando a internet e as redes sociais. Como complementam Lima e Loureiro (2019, p. 9):

Em nosso entendimento, um dos grandes desafios sócio educacionais do século XXI emoldura-se na alfabetização tecnológica de crianças e jovens que estão imersos pelo mercado em uma profusão de possibilidades de expressão, de estabelecimento de contatos, de acesso à informação.

Por mais que as crianças e jovens tenham muita facilidade no acesso a essas tecnologias digitais, necessitam também de prática na escrita, pois a interação nas redes sociais, na maioria das vezes, é feita com a linguagem verbal escrita e para a prática da escrita é que surge a necessidade da mediação do professor. Para Lima e Loureiro (2019, p. 21):

A grande transformação é do humano, do profissional e não dos equipamentos. Tratamos de posturas muito mais do que de ferramentas. Essa integração entre saberes e tecnologia, pautada na necessidade de contextualização e aplicação social, possibilita a potencial melhoria da reflexão sobre a educação, desde que sejam considerados quesitos como interdisciplinaridade, interação, crítica, conexão, reflexão e comunicação.

Por meio do diálogo que se estabelece entre o docente e o discente é que novas ideias podem surgir em ambientes menos formais, mais democráticos e de maior interação. Por isso, metodologias que usam as redes sociais como caminhos para o processo de aprendizagem para a produção de texto escrito cria perspectiva de que a aprendizagem carrega em seu bojo algo mais do que simplesmente conceitos, regras, e tarefas rotineiras para atender a um currículo.

A produção textual é o que está em pauta nessa pesquisa, o *Instagram* é abordado como incentivo à escrita nas séries finais do Ensino Fundamental, contextualizando a prática docente nos tempos atuais. As mudanças da cultura escrita são apresentadas historicamente por Ribeiro (2018) que cita as tabuletas de argila ou de pedra, couros animais, tecidos, fibras vegetais, cascos de tartaruga, papel ou *bits* como composição do quadro de evolução de suporte que surgiram, sem exatamente um substituir o outro. Ribeiro (2018, p. 12) ainda explica que:

A cultura escrita, isto é, uma cultura baseada na palavra, no texto, em algum tipo de código, alfabético ou não, inscrita em algum material, propicia e provoca certas práticas, mormente sociais (antes de serem escolares, por exemplo), a que hoje damos o nome de letramento, embora não sem polêmica. As práticas sociais ligadas à escrita (e à leitura) são diversas em diferentes épocas e espaços, sendo bom exemplo citar diferenças notáveis entre as práticas de escrever e ler na China de depois de Cristo e na

Europa da mesma época; ou entre práticas letradas urbanas e rurais, incluindo-se o valor atribuído a certos aspectos (como livros e escolarização ou a guarda da Bíblia).

Nas palavras da autora, é possível entender que associar a cibercultura à cultura impressa, e por essa razão, como uma oposição à cultura escrita, é um equívoco, já que a cultura escrita está ligada ao processo de invenção e evolução da escrita ao longo dos anos, assim como ao desenvolvimento da leitura.

Partindo das ideias de Ribeiro (2018), isto é, partindo da premissa de que a escrita é entendida como prática social, descreveremos nas subdivisões desse capítulo sobre as práticas da escrita trazendo à tona o letramento e o letramento digital, relacionando também as redes sociais no incentivo à escrita no Ensino Fundamental.

2.1 A ESCRITA

A escrita é comparada com a fala e é vista, por parte dos pesquisadores, de diversas formas em diferentes épocas. Nessa comparação, fala e escrita podem ser complementares ou opostas. Assim, segundo Kato (2009, p. 11):

O que diremos a seguir tentará sustentar a tese de que a fala e a escrita são parcialmente isomórficas, mas que, na fase inicial, é a escrita que tenta representar a fala – o que faz de forma parcial – e, posteriormente, é a fala que procura simular a escrita, conseguindo-o também parcialmente.

Para a autora, os primeiros estágios da fala, o que ela chama de fala₁, é a fala do pré-letramento, antes do contato com o texto escrito. A escrita₁ é aquela que pretende representar a fala, da forma que se entende que se deve reproduzir. A escrita₂ é autônoma à fala, não depende dela, obedece a regras e convenções. A fala₂ é a que resulta do letramento. Ou seja, uma depende da outra até que começam a se desenvolver e se tornar independente.

Seguindo as explicações de Kato (2009, p. 13), pode-se afirmar que a escrita deve ser conceituada dependendo do contexto e do nível de letramento do usuário.

O desenho do homem primitivo criado sobre a superfície de algum objeto tinha para ele, de início, a função de expressar suas ideias visualmente,

enquanto a fala era sua expressão auditiva. Com o passar do tempo, a expressão visual desenvolve-se em duas direções distintas: o desenho como arte e o sistema pictográfico na comunicação.

Desde os primórdios, a escrita tem a função de expressar as ideias, de comunicar-se, interagir socialmente. A escrita desenvolveu-se, a produção textual que se tem atualmente envolve muitas expressões de ideias que são representadas de diversas maneiras.

Adam (2022, p. 14) apresenta conceitos sobre texto referenciando alguns autores, como Saussure (1922), afirmando que o valor do texto está “no conjunto das circunstâncias morfológicas, fonéticas, ortográficas, que o circundam e esclarecem”. Outro conceito é o de Weinrich (1994), em que “Os textos de uma língua não estão, portanto, no final ou mesmo muito além da gramática, mas em seu ponto de partida” (ADAM, 2022, p. 14). Também apresenta um conceito mais recente, defendido por Neveu (2006), que considera o texto como “um observatório da língua” com tripla função de definir “estabelecimento, atestação e instituição de acontecimentos linguísticos” (ADAM, 2022, p. 14).

Na sequência, o autor segue com o conceito de Bronckart (2008) que define a escrita como “Um procedimento de ciências da linguagem que deve abordar, inicialmente, os textos, na medida em que constituem as realizações empíricas primeiras da ordem linguística”. E o conceito de Rastier (1989), que faz do texto “não apenas o objeto empírico, mas o objeto real da linguística” (ADAM, 2022, p. 15).

Diante desses conceitos, entende-se que para definir a produção escrita é preciso observar o processo. Além disso, é necessário saber o contexto que se quer analisar o texto escrito, a partir de qual perspectiva o texto é escrito e qual é a sua função na sociedade. Ainda cabe ressaltar, e enfatizar, a noção de texto conduzida por Bakhtin (2011, p.307):

O texto (escrito ou oral) enquanto dado primário de todas essas disciplinas do pensamento filológico-humanista no geral (inclusive do pensamento teológico e filosófico em sua fonte). O texto é a realidade de imediata (realidade do pensamento e das vivências), a única da qual podem provir essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento.

Bakhtin enfatiza o caráter interativo da linguagem, pois a apresenta como base de todas as suas formulações, sendo assim, não há como compreendê-la se não pela sua natureza sócio-histórica, seja por sua origem ou por seu desenvolvimento. De acordo com Marcuschi (2004, p. 26):

A **escrita** seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos). Pode manifestar-se do ponto de vista de sua tecnologia, por unidades alfabéticas (escrita alfabética), ideogramas (escrita ideográfica) ou unidades iconográficas, sendo que no geral não temos uma dessas escritas puras. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala.

Nessa perspectiva, as duas atividades – fala e escrita – não são vistas como atividades a serem comparadas a ponto de se colocar em uma escala de prioridade entre uma ou outra, elas se complementam. Pode se afirmar ainda que fala e escrita são formas de atividades comunicativas, portanto, para Marcuschi (2004, p. 26): “Trata-se muito mais de processos e eventos do que de produtos”.

Para caracterizar a escrita, são apresentadas quatro tendências. A primeira tendência com perspectiva da dicotomia analisa a língua fazendo análise das relações entre as duas modalidades de uso da língua: fala versus escrita. Essa visão apresenta caráter estritamente formal, propõe regras rígidas, sendo assim, considera a escrita como “o lugar da norma e do bom uso da língua” (MARCUSCHI, 2004, p. 28).

A segunda tendência, chamada culturalista, faz análise de cunho cognitivo, antropológico ou social e, por ter uma visão global, não se aplica às relações linguísticas. Nessa perspectiva, a escrita, segundo Marcuschi (2004, p. 29) “representa um avanço na capacidade cognitiva dos indivíduos e, como tal, uma evolução nos processos noéticos (relativos ao pensamento em geral), que medeiam entre a fala e a escrita”.

Essa tendência elitiza a escrita, a engrandece, pois em sua introdução na sociedade, ela não era acessível a todos e os poucos que a detinham, detinham também a supremacia e o poder social, como apresenta Bakhtin (2006, p. 15):

A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder etc. Na medida em que às diferenças de classe correspondem diferenças de registro ou mesmo de sistema (assim, a língua sagrada dos padres, o “terrorismo verbal” da classe culta etc.), esta relação fica ainda mais evidente.

A terceira tendência, chamada variacionista, é a que trata o papel da escrita e da fala sob o ponto de vista dos processos educacionais. Segundo os estudiosos dessa perspectiva, não há distinção entre fala e escrita, mas sim uma observação de variedades linguísticas distintas. Marcuschi (2004, p. 32) completa: “O interessante nessa perspectiva é que a variação se daria tanto na fala como na escrita, o que evitaria o equívoco de identificar a língua escrita como equivalente à língua padrão”.

A quarta tendência, que traz fala e escrita numa perspectiva dialógica, é denominada sociointeracionista, apresenta alguns fundamentos como dialogicidade, funções interacionais e situacionalidade. Nesse modelo, a língua é vista em um processo dinâmico e interativo, características mais realçadas na fala, o que direciona ao letramento e à oralidade como práticas sociais. Marcuschi (2004, p. 33) conceitua que:

Nesta visão interacionista cabem análises de grande relevância que se dedicam a perceber as diversidades das formas textuais produzidas em co-autoria (conversações) e formas textuais em monotoria (monólogos), que até certo ponto determinam as preferências básicas numa das perspectivas da relação fala e escrita. Além disso, tem-se, aqui, a possibilidade de tratar os fenômenos de compreensão na interação face a face e na interação entre leitor e texto escrito, de maneira a detectar especificidades na própria atividade de construção dos sentidos.

Por isso, é nessa última perspectiva que trataremos a produção de texto, numa visão sociointeracionista, pois assim será possível caracterizar a escrita no contexto atual, um contexto repleto de interações entre autor e leitor, seja qual for o meio de comunicação. Essa conceituação é compartilhada por Kock e Elias (2022, p. 13) que afirmam:

O texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal coprodução se realiza.

Diante das perspectivas apresentadas, é nítida a complexidade para se definir esse objeto de estudo que envolve muito mais que uma simples ação de escrever, pois se

trata de uma atividade produzida em uma situação de comunicação e interação que acontece em um determinado contexto.

Charles (1995) e Chartier (1998, apud ADAM, 2022, p. 15) afirmam que “os textos são construções saídas de procedimentos mediadores que asseguram sua circulação”. Koch e Elias (2022, p. 31) citam Barré-De-Miniac:

Hoje, a escrita não é mais domínio dos escrivães e dos eruditos [...] A prática da escrita de fato se generalizou: além dos trabalhos escolares ou eruditos, é utilizada para o trabalho, a comunicação, a gestão da vida pessoal e doméstica.

Diante dessas diversidades de conceitos, o que se pode afirmar é que o texto depende do contexto em que o enunciado está inserido, além disso, para compreendê-lo, deve-se levar em consideração a sua forma, sua organização e a função que desempenha na situação discursiva. Para Ribeiro (2018, p. 85)

As técnicas e tecnologias da escrita de que dispomos hoje são mais uma fase dessa história, que não despreza nenhuma outra anterior. Além disso, considero que há integração, que há incremento, e não competição entre modos de escrever e ler. Temos, portanto, um cenário complexo, no qual convivem processos de variadas formas, além de gêneros e textos diversos. Fundamentalmente, não aprendemos, cegamente, modos de produzir sentidos vindos de uma instância superior, inalcançável. Ao contrário, a escrita e a leitura estão misturadas a nossos modos de vida, às nossas vivências, ao nosso modo de operar em sociedade.

Ao longo da história, além da escrita, outras tecnologias foram implementadas ao nosso cotidiano, outras formas de interação surgiram e fazem parte do cotidiano do estudante. Baseado na teoria de Bakhtin (2006, p. 17):

A enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trata-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um “horizonte social”. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial. O locutor pensa e se exprime para um auditório social bem definido. “A filosofia marxista da linguagem deve colocar como base de sua doutrina a enunciação, como realidade da língua e como estrutura socioideológica”.

Para que essa escrita faça sentido, é preciso adequá-la à sala de aula e aos conteúdos a serem trabalhados, desenvolvendo assim, nos discentes, habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade a qual eles fazem parte.

O estudo do letramento pode ser visto como forma essencial para inclusão do sujeito na sociedade. Falaremos, portanto, em práticas de letramento, o que na escola se dá pela concepção sociointeracionista de linguagem e suas variantes.

2.2 LETRAMENTO

As novas práticas sociais do mundo moderno exigem o desenvolvimento de habilidades para lidar com a leitura e a escrita em suportes tecnológicos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), que rege a educação no país, uma das competências gerais da educação é valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo digital para entender e explicar a realidade, colaborando com uma sociedade justa e inclusiva. Portanto, é nessa compreensão que, no ambiente escolar, propõem-se estratégias para o letramento digital.

Antes de abordar o letramento da era moderna, é preciso trazer a reflexão para o próprio conceito de letramento. Assim, Kato (2009, p. 7) afirma:

[...] a função da escola, na área de linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação.

Diante dessa abordagem, é possível afirmar que a escola deve fazer o uso de situações reais de leitura e escrita para as atividades de alfabetização e pós-alfabetização. Dessa forma, desenvolverá nos estudantes habilidades nos usos sociais da leitura e escrita, saindo de um sistema que apenas decodifica letras e faz leituras sem sentido para a vida do discente fora do ambiente escolar.

Magda Soares (2009, p. 18) apresenta o conceito sobre o termo: “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Na apresentação do seu livro, a autora explica que o tema letramento foi exibido, inicialmente, para quem tem interesse em alfabetização e práticas sociais de leitura

e escrita e querem compreender as relações autor-texto-leitor, e suas consequências na produção de diferentes práticas discursivas e diferentes gêneros discursivos. Isso justifica a relação do tema abordado por Magda Soares em nossa pesquisa.

A autora explica que quando se avalia o nível de letramento de um país, o critério de avaliação não é a codificação de uma língua escrita ou a capacidade de ler e escrever, mas também a de interpretar e fazer uso da leitura e escrita em diversas situações do cotidiano. Soares (2009, p. 22) esclarece que,

[...] o pressuposto é que a escola, em 4, 5 ou mais anos, terá levado os indivíduos não só à aquisição da "tecnologia" do ler e do escrever, mas também aos usos e práticas sociais da leitura e da escrita, a uma adequada imersão no mundo da escrita.

Diferenciando-se alfabetização e letramento, entende-se que o que precisa ser avaliado é o uso que as pessoas fazem da leitura e da escrita e as práticas sociais de que elas se apropriam. Dar um novo nome a uma ação educativa não é apenas uma questão subjetiva ou um modismo, é uma questão de uma nova perspectiva diante de um novo cenário. É o que explica Soares (2009, p. 34) sobre o porquê de usar o termo letramento:

Portanto, o termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele.

Por isso, é preciso buscar alternativas para repensarmos nossas práticas de letramento no contexto escolar, trazendo para o ensino propostas que desenvolvam competências e habilidades dos estudantes que possibilitem o uso da leitura e escrita em práticas sociais com autonomia e criticidade, para acompanhar as mudanças e transformações pelas quais passa sua sociedade. Complementando essa ideia, Soares (2009, p. 58) considera:

Termos despertado para o fenômeno do letramento - estarmos incorporando essa palavra ao nosso vocabulário educacional - significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos - crianças e adultos - a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Assim, esse sujeito agirá de forma participativa, fazendo da linguagem sua forma de interação social. Por isso, Soares (2009) ainda acrescenta que o nível de letramento depende das condições sociais, culturais e econômicas. Condições necessárias de interação já defendidas por Bakhtin (2006, p. 128):

A fórmula estereotipada adapta-se, em qualquer lugar, ao canal de interação social que lhe é reservado, refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo. As fórmulas da vida corrente fazem parte do meio social, são elementos da festa, dos lazeres, das relações que se travam no hotel, nas fábricas, etc.

E é preciso, pois, que haja condições para o letramento se efetivar. A primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população, a segunda condição é que haja disponibilidade de material de leitura, em países que não há incentivo à leitura com bibliotecas ou livrarias com preços acessíveis não haverá essa condição.

Para Kleiman (2010, p.9), o termo letramento, devido a várias interpretações, chegou à escola como se fosse um método de ensino, um equívoco que precisa ser sanado. Pois, segundo a autora, “Não existe um ‘método de letramento’. Nem um nem vários. O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita”.

Baseando-se nesse conceito, nos apropriamos do termo letramento nessa pesquisa, tendo em vista os contextos em que ele acontece e a importância das atividades interacionais que envolvem o contexto de comunicação que vivemos hoje. Kleiman (2010, p. 10) afirma que:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura.

Nessa perspectiva apresentada por Kleiman, vimos que é necessário alfabetizar, mas não é o suficiente. Para que o sujeito se torne letrado, é preciso usar práticas de letramento, ou seja, envolvê-lo em práticas sociais específicas para suas necessidades. Kleiman (2010, p. 18) resume:

[...] o letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve

múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura.

O que a autora define como letramento reflete no que Bakhtin já argumentava ao explicar sobre a utilização da língua falada ou escrita em diversas atividades humanas. Para Bakhtin (2006, p. 280):

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção.

A língua materna, em seus mais variados modos de utilização, contribui para a comunicação e interação entre seus falantes. Sendo assim, é preciso dominar o código e saber como utilizá-los nas diferentes práticas sociais. Nessa linha de pensamento, Kleiman (2010, p. 21) define:

Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém.

É possível inferir, diante desses conceitos, que tanto o processo de alfabetização quanto o de letramento são distintos em suas estruturas e não têm uma estreita relação de dependência, pois devem ser vistos de forma paralela. Por isso, é necessário compreender que tanto um quanto outro precisam ser trabalhados de forma conjunta, para que possam dar suporte um ao outro simultaneamente.

Kleiman (2010) cita um exemplo de uma carta reivindicatória para melhor atendimento das empresas de transporte urbano ou um abaixo-assinado, são textos que pertencem à esfera das atividades políticas relacionadas a questões cotidianas e também fazem parte da escrita ensinada na escola. Em uma atividade como essa, o estudante vê sentido na aprendizagem, pois o foco da atividade está na prática letrada, não apenas no gênero textual e suas características.

Partindo da pressuposição que o letramento está ligado às atividades sociais e, na era moderna, as interações acontecem, na maioria das vezes, a partir do texto escrito em dispositivos digitais, cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, torna-se necessária a reflexão sobre a apropriação da leitura e da escrita nesses meios. Segundo Ribeiro (2018, p. 78):

Aprender é extensivo a professores, pais e dirigentes, assim como ensinar, já que os ambientes do letramento vêm de fora da escola, tanto ou mais do que de dentro dela. Letramento é prática social, lembremo-nos. Isso inclui jovens e adultos, além da interação com linguagens, modalidades, semioses — o nome que tenham —, além da compreensão e da atuação sobre uma “paisagem comunicacional” que nos ocupa, diariamente, e que nos desafia a todos, desejemos ou não.

Nesse contexto, com o computador, internet e redes sociais cada vez mais acessíveis, os termos: letramento digital e multiletramento digital adquirem maior proporção e ênfase, e direcionam novos olhares para esse conceito de aprendizagem. Estamos diante de novas formas de estar na sociedade e novas formas de interação e de escrita que vêm acompanhadas de inúmeras expressões de linguagem verbal e visual.

Nas próximas seções, abordaremos sobre as novas práticas de letramento no contexto atual. Daremos destaque em como as tecnologias digitais, e as mudanças na forma de interação causadas por ela, têm mudado a forma de desenvolver as práticas de leitura e escrita na escola e na sociedade em geral.

2.2.1 Letramento Digital

Tendo como base as considerações da BNCC, “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (BRASIL, 2017, p. 57), pode-se afirmar que as tecnologias digitais servem de ferramenta para o letramento na sociedade contemporânea. Para Frade (2011, p. 36):

Num exercício pedagógico que se volta para hipóteses plausíveis é que se apresentam algumas alternativas que considero possíveis de serem produzidas pela existência dessa nova tecnologia e de suas linguagens.

Antes de mais nada, convém ressaltar que se supõe, como nas situações que envolvem o uso do manuscrito e do impresso, que as crianças possam utilizar o computador para interagir, para trocar correspondências, para buscar informações e tudo que essa nova cultura permite. Trata-se, então, de um letramento digital. Essa é uma condição que pode, inicialmente, não depender da capacidade de escrever autonomamente. Para isso, um adulto ou o professor é que seriam os escribas que registrariam ou leitores que oralizam o texto para o aprendiz.

A respeito do letramento digital, podemos dizer que são práticas de leitura e escrita que diferem das formas tradicionais de letramento e alfabetização, pelo uso das tecnologias digitais e da multiplicidade de gêneros digitais que surgem à medida que novas formas de interação virtual também são criadas. Segundo Soares (2002, p. 146):

É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel.

Esses novos elementos relacionados à era digital trazem novas reflexões, fazendo com que repensemos as nossas ações, bem como a nossa prática pedagógica. A reflexão gira em torno do modo como esses equipamentos, que hoje se multiplicaram tanto e estão tão acessíveis, podem se tornar ferramenta útil também na escola, sendo um suporte nas práticas pedagógicas ao invés de concorrer com elas. Soares (2002, p. 148) enfatiza que:

Considerando que letramento designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição.

O processo de letramento sempre teve os meios de comunicação escrita ou falada como objeto de aprendizagem, seja através de uma carta, um bilhete, uma letra de música, um *folder* ou um cartaz servem de referência no ensino da leitura e escrita. No entanto, a multiplicidade de tecnologias midiáticas vem trazendo novos gêneros textuais e novas formas de comunicação que também são objetos de estudo e se tornam referências de linguagem de uma comunidade em determinada época.

Sendo assim, a educação não pode deixar de trazer essas tecnologias para suas práticas pedagógicas. Pereira (2011, p. 17) complementa essa ideia afirmando que:

[...] precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo a computadores, *softwares*, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar um *mouse*. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.

O que o autor propõe é trazer a tecnologia digital como aliada do processo de ensino e aprendizagem, servindo tanto ao professor como ao estudante. Isso porque não basta ter muitas informações acessíveis através da internet, é preciso também transformar essas informações em conhecimento. Parte daí a importância do conhecimento tecnológico também por parte do professor para que ele possa orientar o estudante em que caminho seguir diante de tantos *links*, *sites* de busca e respostas prontas que, na maioria das vezes, ele apenas copia e cola, sem extrair o conhecimento necessário. Coscarelli (2020, p. 5) destaca que:

A alfabetização deve ser vista de uma forma ampla, porque precisa incorporar a escrita e a leitura nesses equipamentos, como, por exemplo, saber usar o teclado, se familiarizar com os programas de produção de textos, como os editores de texto (como o *Word*), programas de apresentação (como o *PowerPoint*), programas para fazer infográficos, *banners*, postagens nas redes sociais, planilhas.

A escola não pode ignorar a importância que a escrita nos equipamentos tecnológicos trouxe para a sociedade. É preciso incorporar esses novos gêneros textuais na prática educativa, fazendo valer o real valor do letramento, acrescentando e considerando as características digitais para que seja realmente uma prática social contemporânea. Ribeiro (2018, p. 41) explica que:

Um dos elementos que compõem a conceituação do letramento é ele ser uma prática social, isto é, mais do que uma tarefa escolar ou uma demanda localizada, trata-se de um fazer ou de um participar da vida em sociedade, por meio da cultura escrita. Em uma sociedade imersa nessa cultura — como a nossa —, que dispõe, para isso, de tecnologias impressas e digitais, os diálogos e as mesclas são ocorrências importantes.

As práticas de letramento digital devem ir além do desenvolvimento das habilidades de uso e domínio da linguagem digital, deve, sobretudo, atribuir sentido na formação e no desenvolvimento de competências para suprir as necessidades do educando

ou do grupo social ao qual ele faz parte. Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 15) avaliam que:

Se antes era importante saber separar as palavras em sílabas, hoje, quem digita não precisa se preocupar em partir as palavras para alinhar o texto, pois o computador faz isso automaticamente. Se antes era preciso saber escrever com letra cursiva, de preferência legível e bonita, agora é preciso saber digitar, é preciso conhecer as fontes disponíveis no computador e como usá-las. Ainda não precisamos trocar o lápis e a caneta pelo teclado, mas devemos aceitar essa troca como algo previsto para um futuro próximo.

Soares (2002) afirma que a reflexão feita sobre o texto escrito na tela e a análise das tecnologias digitais com seus variados efeitos sugerem que o termo letramento, nesse contexto da era digital, seja pluralizado para se reconhecer que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos. Marcuschi e Xavier (2010, p. 16) evidenciam que:

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais.

Por ser tão abrangente e complexo, o texto, no meio virtual, apresenta características que favorecem sua prática em qualquer lugar ou qualquer prática social. O letramento digital é desenvolvido a partir da compreensão de textos com muitos recursos linguísticos e tecnológicos, podendo ser adaptado, recriado e reutilizado em diversas situações.

2.2.2. Multiletramentos digitais

Mais uma vez retomando a BNCC, como base que rege a educação em tempos atuais, vê-se que a utilização das tecnologias digitais como ferramenta para a prática do letramento já é reconhecida por muitos estudiosos. O documento também apresenta uma preocupação com a multimodalidade dos gêneros que circulam nas plataformas digitais com a exploração de outras linguagens além da verbal.

Devido à celeridade de nossos tempos, os gêneros textuais também acompanham essa movimentação e transformam-se de acordo com o jeito de viver da sociedade e

obedece às necessidades de condições das novas produções, sendo assim, refletem e retratam as situações em que foram construídos.

Bakhtin (2011, p. 310) afirma que não há textos puros, todo texto é carregado de elementos técnicos como formato gráfico ou elementos da obra. “Portanto, por trás de cada texto está o sistema de linguagem. A esse sistema corresponde no texto tudo o que é repetido e reproduzido e tudo o que pode ser dado fora de tal texto (o dado)”.

Entendemos assim que os textos veiculados nos meios digitais apresentam uma série de elementos que complementam seu sentido e, por isso, fazem parte dele, isto é, o texto não é puro e deve ser interpretado com tudo o que o compõe.

O multiletramento, ou segundo a concepção de Rojo (2012), multiletramentos, no plural, diz respeito a dois tipos de multiplicidade existentes em nossa sociedade que vem a ser a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela interage. Bakhtin (2011, p. 319) conceitua que:

Por toda parte há o texto real ou eventual e a sua compreensão. A investigação se torna interrogação e conversa, isto é, diálogo. Nós não perguntamos à natureza e ela não nos responde. Colocamos as perguntas para nós mesmos e de certo modo organizamos a observação ou a experiência para obtermos a resposta. Quando estudamos o homem, procuramos e encontramos signos em toda parte e nos empenhamos em interpretar o seu significado.

A partir dessa observação intencionamos analisar alguns aspectos dos multiletramentos para refletir sobre como essas novas formas de expressar ideias diante de textos tão variados têm refletido no processo de aprendizagem.

Rojo (2012, p. 16) apresenta em sua obra as características dos multiletramentos, para isso, ela narra alguns fatos como exemplos e cita Canclini (2008) para afirmar que “a produção cultural atual se caracteriza por um processo de desterritorialização, de descoleção e de hibridação que permite que cada pessoa possa fazer ‘sua própria coleção’, sobretudo a partir das novas tecnologias”.

A descoleção refere-se a desapegar-se da coleção patrimonial escolar e aderir a outros gêneros de discurso, de outras e novas mídias, tecnologias, línguas,

variedades, linguagens. Características próprias de textos que circulam livremente pelas redes sociais nos mais diversos meios digitais. Essas novas formas de produção também requerem nova ética, pelo fato de o texto publicado se tornar público e ter novas versões, na questão de direitos autorais e novas estéticas, pelos critérios de escolha e apreciação. Rojo (2012, p. 19). Declara que:

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos por muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

Diante dessas características dos textos contemporâneos que se fazem importantes os multiletramentos, uma vez que muitos textos que suportam várias linguagens circulam nos dispositivos digitais. Além disso, para dialogar com esses textos que chegam até os estudantes por meio de um texto, requer conhecimentos sobre a intencionalidade dos recursos usados para compô-lo. Esses recursos podem estar presentes na fonte escolhida, na cor e no tamanho das letras, na combinação entre imagem, letras e sons, entre outros. Esse conjunto de informações exige um conjunto de saberes que dependem de multiletramentos. Bakhtin (2011, p. 313) afirma que:

No âmbito de um mesmo enunciado a oração pode repetir-se (a repetição, a citação de si mesma, o involuntário), mas cada vez ela é sempre uma nova parte do enunciado, pois mudou de lugar e de função na plenitude do enunciado. O enunciado em sua plenitude é enformado como tal pelos elementos extralinguísticos (dialógicos), está ligado a outros enunciados.

A interação entre os enunciados presente no discurso de Bakhtin mostra claramente o que se tem nos textos que temos hoje, no diálogo entre os textos e os elementos extralinguísticos que estão inseridos nele para que se torne um enunciado completo e seja possível compreendê-lo.

São as práticas de interação na linguagem escrita no ambiente virtual que vamos investigar, a seguir, para compreender como ela acontece e como essas novas formas de escrever e os multiletramentos digitais podem contribuir para a produção textual de nossos discentes.

2.2.2.1 Práticas Interacionais de Linguagem Escrita no Ambiente Virtual

Sobre a temática das redes sociais, Freitas (2005) aborda os processos de mudança da escrita e da leitura a partir de sua historicidade, iniciando com o impacto do surgimento da escrita no período da cultura oral. Assim, a autora faz uma analogia com nossos tempos e o impacto da produção escrita virtual, as tecnologias digitais e as influências das inovações nesses dois períodos. Costa (2005) defende toda a transgressão dos novos gêneros textuais como uma tentativa de alcançar a linguagem paralinguística não verbal como gestos, mímica e entonação no *ciberespaço*. Pereira e Moura (2005) afirmam que as fronteiras entre a linguagem oral e a linguagem escrita se dissolvem em nome de uma comunicação viva.

Para Bakhtin (2011), ressaltar a verdadeira substância da língua constituída como fenômeno social de interação é dar importância ao diálogo que ela proporciona entre os interlocutores. Sendo assim, a produção de texto, na forma da língua escrita, é um diálogo, uma interação social entre autor e leitor que deve se respeitar como primeiro plano, para depois desse primeiro objetivo, é que se deve tratar dos outros aspectos da produção textual. Maissiat (2011, p. 145) enfatiza que:

Ao falarmos em ambiente digital, a questão da interatividade e a interação não podem ser excluídos. Sobre interação e interatividade é necessário haver uma distinção entre estes termos, pois não possuem o mesmo significado. Porém, são, de certa forma, interligados, pois há interação sem interatividade, mas não há interatividade sem interação; a interação consiste em uma troca de ideias, já a interatividade seria a interação tendo por consequência uma ação (relacionado a estas trocas de ideias).

Para complementar esse conceito, Maissiat (2011) usa as palavras de Carneiro (2011), que afirma que as interações oferecem a oportunidade de expandir e aprimorar o conhecimento do conteúdo de maneira que ele não pode acontecer de forma particular. Outros autores citados pela autora são Primo, Cassol (1999) e Quartiero (2011) que conceituam: “a interatividade é o diálogo entre homem e técnica (informação), fornecida por uma máquina, uma mídia” (apud MAISSIAT, 2011, p. 145).

Essa nova possibilidade de escrita faz com que os textos deixem de ter autores individuais, que passam a ter colaboradores e coautores, aqueles que interferem no

texto, seja dando opinião ou acrescentando informações às já escritas. Bakhtin (2011, p. 327) esclarece que:

A palavra (em geral qualquer signo) é interindividual. Tudo o que é dito, o que é expresso se encontra fora da “alma” do falante, não pertence apenas a ele. A palavra não pode ser entregue apenas ao falante. O autor (falante) tem os seus direitos inalienáveis sobre a palavra, mas o ouvinte também tem os seus direitos; têm também os seus direitos aqueles cujas vozes estão na palavra encontrada de antemão pelo autor (porque não há palavra sem dono). A palavra é um drama do qual participam três personagens (não é um dueto mas um trio). Ele não é representado pelo autor e é inadmissível que seja introjetado (introjeção) no autor.

Diante dessa afirmação de Bakhtin, percebe-se que o discurso deve ser analisado diante de seu contexto e a partir da relação entre o falante ou autor e as outras partes envolvidas no ato da comunicação. A conexão entre o homem e a máquina está cada vez mais presente nas últimas décadas e o papel vem sendo substituído ou complementado por telas que possibilitam a mobilidade do texto. Esse texto deixa de ser um objeto de uma única dimensão e passar a ter vários caminhos de leitura. Com essas características, passa a ser denominado hipertexto.

Em seu livro “As tecnologias da inteligência”, Pierre Lévy (2010) traz referências ao hipertexto ou a multimídia interativa e afirma que, nesse meio, o estudante tem envolvimento no processo de aprendizagem graças ao aspecto lúdico e dimensão reticular, torna-se um instrumento adequado à pedagogia ativa.

Pierre Lévy (2010, p. 25) afirma que o hipertexto não se presta somente à comunicação e apresenta seis características através de seis princípios abstratos:

1 – Princípio de metamorfose – “a rede hipertextual está em constante construção e renegociação”. Ela está sempre se transformando. 2 - Princípio de heterogeneidade – “as mensagens são multimídias, multimodais, analógicas, digitais”. Não há uma única forma de representação da linguagem, todas se completam. 3 – Princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas – “pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede”. Os efeitos do texto na rede podem propagar-se em uma grande escala, vários textos se articulam, e influenciam um grande número de pessoas. 4 – Princípio de exterioridade – “A rede não possui unidade orgânica, nem motor interno” – há sempre inserção de novos elementos. 5 – Princípio de topologia – “Não há espaço universal homogêneo onde haja forças de ligação e separação, onde as

mensagens poderiam circular livremente” – o texto é formado por *links* interdependentes, que podem movimentar-se. 6 – Princípio de mobilidade dos centros – “a rede não tem centro, ou melhor, possui permanentemente diversos centros”. Os centros podem mudar de acordo com as necessidades.

Pode-se considerar o hipertexto, de acordo com Lévy, como um texto que tem como grandes vantagens a rapidez e o dinamismo na leitura e na escrita. Essas características próprias do hipertexto e as novas relações entre autor e leitor. Lévy (2010, p. 33) afirma que:

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular.

Segundo Costa (2005, p. 24), a produção textual na conversação via internet apresenta condições que levam os seus usuários a criar vários recursos para compensar a linguagem não verbal, entre outros recursos, destacam-se:

[...] os *emoticons* (carinhas ou caracteres), abreviações, reduções de palavras, acrônimos e neologismos a partir da língua materna ou estrangeira, letras maiúsculas para gritar, letras em tamanho menor para murmurar, uso excessivo dos sinais de pontuação (reticências, pontos de interrogação e exclamação), alongamento de vogais e consoantes, quebra das fronteiras das palavras, sem falar nos recursos multimídias.

Conhecendo as características do hipertexto, pode-se afirmar que, como matriz de outros textos possíveis, ele se realiza em meio a interações com o usuário. A leitura do hipertexto é feita de diversas formas, não há a necessidade de virar as páginas linearmente ou seguir um determinado roteiro, o leitor pode abrir várias janelas, analisar imagens, ouvir áudios, e outras formas de comunicação que podem ser feitas de forma simultânea, ou seja, um diálogo com uma diversidade de interações entre quem escreve e quem lê como se estivessem face a face. Para Costa (2005, p. 26).

Especificamente, nosso texto nos chama a atenção para a quebra das concepções tradicionais que polarizam oralidade e escrita, para dissolução das fronteiras entre leitura e escrita; para novas concepções de autoria, de escritor/leitor/co-autor (e até de direitos autorais, já que nesse espaço há uma real quebra de autocontrole e censura). Navegando na rede, não estaremos, portanto, apenas nos apropriando de um novo instrumental

técnico revolucionário ou de novos códigos sonoro-visuais ou gráfico-auditivos comunicativos para escrever e ler, mas, sim, construindo um novo objeto conceitual mediado por novos tipos de interação linguística, social e cultural.

Na concepção de Costa (2005), as práticas interacionais de escrita no ambiente virtual proporcionam aos seus usuários maior movimentação e mobilização de suas ideias nas relações interativas.

Araújo (2010, p. 120) lista vários conceitos de hipertexto, compara-os e analisa o conceito utilizado por Xavier (2002) como mais abrangente: “o hipertexto é formado pela bricolagem de várias linguagens (som, imagem e escrita)”. Essas linguagens apresentadas em um suporte (a tela do computador) são consideradas por Xavier (2002) “como um modo de enunciação digital, cuja representação se dá pelo que o autor designa de equação enunciativa”.

Baseando-se nesse conceito, o autor não se prende somente à não linearidade ou aos *links* e aos nós textuais, inclui-se também a reunião de várias semioses, o que torna o texto mais envolvente e amplia seu sentido. Araújo (2010, p. 121) define que: “Assim sendo, conclui-se que, sendo um modo de enunciação digital, o hipertexto gera gêneros hipertextuais, como o *chat* na *web*, os quais comungam de suas características”.

Esse conceito reforça a ideia de que os hipertextos proporcionam a interatividade e melhor compreensão dos mesmos. Essas características é que nos remetem ao uso desses textos nas práticas de produção escrita escolar.

2.2.2.2 As Características da Escrita Virtual e sua Influência na Produção Escrita Escolar

Sobre inserção e o papel da tecnologia digital na sociedade vigente e as novas formas de comunicação que estão ligadas a elas, Marcuschi (2010, p. 19) provoca as seguintes reflexões:

Já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um *e-mail* e outros gêneros do “discurso eletrônico” ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação. [...]. Quanto à escola, a resposta já está nos novos manuais didáticos do ensino fundamental que trazem reflexões sobre *e-mail*, *blog*, *chat* e outros gêneros. E quanto ao modelo conversacional, seguramente algumas revisões já estão sendo feitas.

O autor corrobora com as ideias de Tomas Erickson (1997) quando declara que a interação *online* potencializa a aceleração da evolução dos gêneros, tendo em vista os meios tecnológicos em que ela participa. Acrescenta ainda que o meio tecnológico propicia “interação altamente participativa”, fazendo com que sejam repensadas as noções sobre a comunicação virtual e as comunidades virtuais.

Para definir melhor esses termos, o autor aborda cinco características apresentadas por Erickson (1997): relacionamento, confiança e reciprocidade generalizada, valores e práticas compartilhadas, bens coletivos e durabilidade. E assim resume esses elementos básicos para uma definição de comunidade: Marcuschi (2010, p. 26) resume que:

Em suma, a definição de comunidade poderia ser: uma comunidade é uma coleção de membros com relacionamentos interpessoais de confiança e reciprocidade, partilha de valores e práticas sociais com produção, distribuição e uso de bens coletivos em um sistema de relações duradouras.

O processo de interação nas comunidades virtuais é bem próximo das comunidades presenciais, os mesmos elementos são necessários como membros, e assuntos em comum para que possam manter o diálogo. Recuero (2009, p. 143) cita Wellman (1997) sobre as comunidades virtuais: “não são necessários laços fortes, mas quaisquer laços baseados na interação social, na identificação e no interesse em comum”. Segundo Pereira e Moura (2005, p. 70) “Os processos discursivos que ocorrem na Internet, especialmente nas salas de bate-papo, revelam uma comunicação viva, própria da oralidade, elaborada de forma complexa em que leitura e escrita assumem características específicas”.

O intenso uso da linguagem escrita nos gêneros virtuais apresenta-se como uma característica contrária às relações interpessoais que acontecem fora do mundo virtual. Sobre esse aspecto, Marcuschi (2010, p. 39) questiona se essa característica

é relevante para o gênero ou devemos apenas repensar nossa relação com a escrita e com a oralidade.

Uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é a alta interatividade, em muitos casos **síncronos**, embora **escritos**. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações entre fala-escrita. Tendo em vista a possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos) e sons (músicas, vozes) pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita em uma **integração de recursos semiológicos**.

As trocas de mensagens que se estabelecem entre os interlocutores no meio virtual formam uma interação verbal. O instrumento que veicula essa interlocução faz a mediação de forma específica de acordo com a situação de produção. Cada gênero apresenta aspectos com mais ou menos interação, velocidade ou número de participantes e outros elementos que compõem a comunidade virtual. Bakhtin (2011, 262), explica que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque a cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano.

Nas palavras de Bakhtin, a variedade de gêneros é inesgotável e estão presentes nos diálogos vivenciados em vários aspectos do cotidiano. Baseando-se nesse quadro, é possível analisar os gêneros que temos hoje e excluir aqueles que já se tornaram impotentes para o cenário atual.

Hoje, claro, temos outros gêneros e outras características próprias deste contexto virtual. Para especificar didaticamente esses aspectos, Marcuschi (2010) elaborou um quadro detalhado dessas características que são relevantes para entender como pode se identificar as características dos gêneros no meio virtual. O referido quadro foi ajustado e reproduzido na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Parâmetros para identificação dos gêneros no meio virtual

Dimensão	Aspecto	Gênero em ambientes virtuais											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Relação temporal	Síncrona	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-	0	-
	Assíncrona	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	0	+
	Indefinida	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	0	+

Duração	Rápida	?	0	+	-	-	-	-	-	-	0	+
	Limitada	+	-	-	-	-	+	+	+	+	0	-
Extensão do texto	indefinida	-	+	+	+	+	+	-	-	-	0	0
	Longa	-	-	-	+	-	0	+	-	+	0	0
	Curta	+	+	+	-	+	0	-	+	-	+	-
	Turnos encadeados	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-	-
Formato textual	Texto corrido	+	-	-	-	-	-	+	-	-	0	+
	Sequências soltas	?	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estrutura fixa	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-
	Dois	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-
Participantes	Múltiplos	+	+	-	+	-	+	+	+	-	0	+
	Grupo fechado	+	-	-	+	-	-	+	+	+	0	-
Relação dos participantes	Conhecidos	+	-	0	+	0	-	+	+	+	0	*
	Anônimos	-	+	0	-	0	+	-	-	-	0	-
	Hierarquizados	?	-	-	-	-	-	+	+	+	0	-
Troca de falantes	Alternada	-	+	+	+	+	+	-	+	0	0	0
	Inexistente	+	-	-	-	-	-	+	-	-	0	-
	Interpessoal	+	+	+	+	+	-	-	+	-	+	+
Função	Lúdica	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+
	Institucional	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	-
	Educacional	-	-	-	-	-	-	+	+	+	0	-
	Livre	+	+	+	+	+	+	-	-	-	0	+
Tema	Combinado	+	-	-	0	-	-	+	+	+	0	-
	Inexistente	-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-
	Monitorado	0	-	-	-	-	-	+	0	+	0	-
Estilo	Informal	0	+	+	+	+	+	+	+	-	0	+
	Fragmentário	-	+	+	+	+	+	-	-	-	0	0
	Só texto escrito	+	+	+	+	+	+	+	+	0	+	-
Canal/ Semioses	Oral e escrito	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	0
	Texto e imagem	0	+	+	+	+	+	+	-	+	-	+
	C/paralinguagem	0	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+
Recuperação de mensagem	Por gravação	+	-	-	+	-	-	+	+	0	+	+
	Voláteis	-	+	+	+	+	-	-	+	+	-	³

Legenda: 1: Sinais para marcação dos traços: + (presença); - (ausência); 0 (irrelevância do traço para definição do gênero); ? (indefinição quanto à presença e relevância).

Legenda 2 – Para os gêneros listados: (1) e-mail; (2) chat aberto; (3) chat reservado; (4) chat agendado; (5) chat em salas privadas; (6) entrevista com convidado; (7) e-mails educacionais; (8) aula-chat; (9) videoconferência interativa; (10) lista de discussão; (11) endereço eletrônico; (12) blogs.

Fonte: MARCUSCHI (2010, p. 41).

Marcuschi (2008, p. 61) traz reflexões bem pertinentes sobre o uso da língua em nosso cotidiano quando diz: “Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura”. Entende-se, assim, que a língua não é algo que tem a estrutura única e determinada de forma fixa, e é com base nesse entendimento que, propõe-se nesta pesquisa

³ Mesmo que na referência a figura é chamada de quadro, entende-se que, por apresentar números deve ser considerada como tabela e sua apresentação deve ser feita sem as linhas laterais, de acordo com a ABNT.

analisar a linguagem escrita usada nas redes sociais, porque além do gênero, é preciso entender as implicações que trazem o suporte que os textos são veiculados.

Em sua obra “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”, Marcuschi (2008) traz uma importante reflexão sobre a definição de suporte e afirma que em nossa comunicação diária, utilizamos vários suportes para transmitir o mesmo texto e esses suportes, ou chamados também de modos de transporte, interferem no discurso.

O autor afirma que “A ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele” (MARCUSCHI, 2008, p. 174). Para esclarecer essa afirmação, ele dá um exemplo de uma frase e cita as várias situações que ela pode ser “transportada”, seja em bilhete no pedaço de papel, um recado na secretária eletrônica, um telegrama enviado pelo correio ou qualquer outra forma, a mensagem será a mesma, o que muda é o suporte e ao mudar o suporte, muda-se também o gênero. Daí a importância de se analisar como o conteúdo é veiculado.

Para definir o suporte, Marcuschi (2008, p. 174-175) afirma que é preciso considerar três aspectos: “a) suporte é um lugar (físico ou virtual); b) suporte tem formato específico; c) suporte serve para fixar e mostrar o texto.” Analisando essas características o autor entende que não é uma tarefa fácil definir as características do suporte, mas é possível afirmar que “O suporte firma ou apresenta o texto para que se torne acessível de certo modo”.

Com tantas formas de se apresentar os textos no contexto atual, é preciso classificar também os tipos de suporte, para isso Marcuschi (2008) classifica como suporte convencional aquele elaborado especificamente para portar ou fixar textos. Temos como exemplo os livros, o jornal, a revista, o quadro de aviso, entre outros. E o suporte incidental, são eventuais, ou seja, em certa circunstância, pode exercer a função de suporte, como uma árvore que recebe a interferência humana ao ter em seu tronco um nome, uma frase ou uma tatuagem gravada no corpo com uma mensagem. Além desses, podemos encontrar textos embalagens, para-choques e para-lamas de caminhão, roupas, em paredes, muros, paradas de ônibus, estações de metrô, calçadas, fachadas, etc.

É preciso observar também aqueles que podem ser considerados suporte, mas desempenham serviços, é o caso dos correios, do programa de *e-mail*, da mala direta, da internet e do *homepage* e *site*, entre outros. Sobre essa observação, Marcuschi (2008, p. 198) indaga:

O que muda quando a relação interpessoal passa a ser uma relação hiperpessoal, como no caso do bate-papo em aberto? Não é propriamente a estrutura que se reorganiza, mas o quadro que forma a noção do gênero. Em suma, muda o gênero.

Baseando-se nessa abordagem, Marcuschi questiona se o letramento digital se refere ao tipo de prática social que surge com as novas formas de discurso virtual pela internet. Para o autor, o que se têm são novas situações de letramento cultural. Assim, afirma Marcuschi (2008, p. 61):

[...] a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples.

Por esse motivo, utilizar as redes sociais nas práticas de produção de texto torna-se desafiante quando se considera as diversas abordagens que permeiam o ensino e a forma como se colocam professor e estudante na maneira como se dá o ensino. Para usar essas novas ferramentas de aprendizagem, é necessário superar os resquícios da abordagem tradicional, onde professor apenas repassa aos discentes os conhecimentos acumulados em sua vida profissional. As autoras Lorenzi e Pádua (2012, p.39) afirmam que:

O texto, tal como o conhecemos e utilizamos, é extrapolado; livros didáticos “engessados” e práticas descontextualizadas dão lugar à *hipermídia*; a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino.

É preciso destacar que o professor precisa explorar o potencial das redes sociais por meio de instrumentos tecnológicos, enfocando na aprendizagem colaborativa. Nesse ambiente de ensino são valorizadas as diversas possibilidades em que o discente aprende, considera sua autonomia e pauta-se na cooperação e interação.

A BNCC traz em seu conteúdo a preocupação em contemplar a cultura digital, as diferentes linguagens, sejam as completamente lineares ou as com alto nível de hipertextualidade (BRASIL, 2017, p. 66):

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

No contexto da cultura digital é cada vez mais necessário formar sujeitos capazes de escrever e interpretar textos de forma crítica, ética e responsável. O diálogo com diversos *links* e linguagens exige habilidades e estratégias de leitura e escrita próprios de cada gênero.

2.3 AS POTENCIALIDADES DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DO *INSTAGRAM*

Dizer que o ensino da escrita em Língua Portuguesa sofreu mudanças nos últimos anos é dizer algo muito óbvio e inerente, já que as metodologias de ensino se alteram, a Língua Portuguesa sofreu adaptações, as formas e os suportes de escrita também. Com a evolução e constante uso das redes sociais, é preciso pensar nelas não apenas na função de socialização, mas que também cumpram papel importante na apropriação do conhecimento.

Moran (2006) afirma que a tecnologia chegou de forma avassaladora e atinge a todos, no entanto, o que se espera dela é que solucione problemas da educação que não dependem apenas da conexão entre professor e estudante de forma física e virtual. Moran (2006, p. 8) ainda aponta para uma preocupação com pontos críticos sobre esse quadro que merecem atenção e consideração para não se transformar em uma panaceia “modernosa”:

E quais são esses pontos cruciais e críticos? A questão da educação com qualidade, a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e a atualização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional *professor*, a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas

servindo para transmitir informações (ensino a distância X educação e aprendizagem a distância), a compreensão da mediação pedagógica como categoria presente tanto no uso das próprias técnicas como no processo de avaliação e, principalmente, no desempenho do papel do professor.

Diante dessa reflexão, é importante analisar como as mudanças nas formas de comunicação e interação social podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Pois, para o autor, ensinar é um processo social e ao mesmo tempo pessoal, já que cada um adquire uma forma própria de aprender e esse ato de aprender depende do querer, de estar apto a receber a aprendizagem. E nesse contexto de tantas informações, é preciso saber selecionar, escolher os caminhos, tomar decisões, ser protagonista da aprendizagem. Moran (2006, p. 18) completa que:

processamos a informação de forma hipertextual, contando histórias, relatando situações que se interconectam, ampliam-se, que nos levam a novos significados importantes, inesperados que terminam diluindo-se nas ramificações de significados secundários. E a comunicação "*linkada*", através de nós intertextuais. A leitura hipertextual é feita como em "ondas", em que uma leva à outra, acrescentando novas significações. A construção é lógica, coerente, sem seguir uma única trilha previsível, sequencial, mas que vai se ramificando em diversas trilhas possíveis.

Dentre as várias redes sociais utilizadas atualmente, o *Instagram* é uma alternativa por ser de fácil manipulação e acesso, seja em dispositivo móvel (*smartphones* e *tablets*) ou por computadores e *notebooks*, acrescenta-se ainda, a multimodalidade dos textos publicados que se torna um grande atrativo de leitura e escrita.

Os autores Alves, Mota e Tavares (2018) publicaram artigo com proposta de vislumbrar sobre a viabilidade na utilização do *Instagram* para a promoção de diversas práticas educacionais e abordam sua tendência à produção de uma cultura de entretenimento onde a criatividade se alia ao propósito de engajar seguidores, sob o formato de vídeos e fotos, sem o compromisso explicativo e conceitual de um processo de escrita.

O *Instagram* propõe um movimento de interatividade entre o objeto e o sujeito no espaço virtual, alternando leitor e emissor. Nesse processo, o leitor passa a ser colaborador do texto escrito e coautor das informações. Alves, Mota e Tavares (2018, p. 29) afirmam que:

[...] o Instagram foi criado para ser ágil e atender o célere modo de vida dos internautas, e a informação postada pelo usuário é submetida a um movimento de (re)transformação de sentidos a cada engajamento dos seus seguidores, que a cada “like” e comentário produzem novas tendências (incluindo *hashtags*, *emojis* etc.) para o mesmo formato original da mensagem.

Essa interatividade e reconstrução dos sentidos do texto é que faz do *Instagram* uma fonte de criatividade e impulsiona novas publicações e o interesse cada vez maior pela leitura desses textos, imagens e vídeos. E o que desperta interesse, principalmente na população jovem, pode se tornar um grande aliado no processo de aprendizagem colaborativa e interativa, basta direcioná-lo para o conhecimento acadêmico por meio da socialização de conteúdos selecionados, assuntos que possam se tornar pauta de debates em sala de aula e ancorar textos argumentativos. É o que se pode afirmar baseando-se no texto de Alves, Mota e Tavares (2018, p. 39):

O “*Insta*” favorece a criatividade do professor para utiliza-lo nas suas demandas educacionais, cabendo ao docente a busca pela habitualidade com o uso do aplicativo, para conhecer os seus potenciais contributivos e poder desenvolver práticas pedagógicas e educativas que se enquadram na perspectiva crítico-reflexiva do aluno, numa troca comunicacional mais dinâmica e propensa ao maior engajamento desse sujeito.

Compreender que os avanços tecnológicos e as redes sociais que surgiram para várias finalidades de socialização e comunicação também podem valer-se de instrumento pedagógico é lucrativo para o professor. Lidar com o crescimento das mídias digitais favorece a aproximação com uma diversidade de gêneros textuais que pode ser bem utilizada na sala de aula. E nesse sentido, o professor contempla também o que rege a BNCC que ressalta as práticas educativas digitais na dinâmica escolar.

Não basta saber usar as redes sociais, manipular aparelhos eletrônicos, isso já faz parte do cotidiano de muitas pessoas. Transformando esses recursos tecnológicos em recursos pedagógicos, é preciso saber mediar o processo de aprendizagem do educando. O professor faz a interação, já que as informações já estão disponíveis, é preciso direcionar a comunicação.

Baseando-se nos estudos de Vygotsky sobre o interacionismo (1991, p. 60) é possível afirmar que a participação dos estudantes é muito importante na aprendizagem.

[...] O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

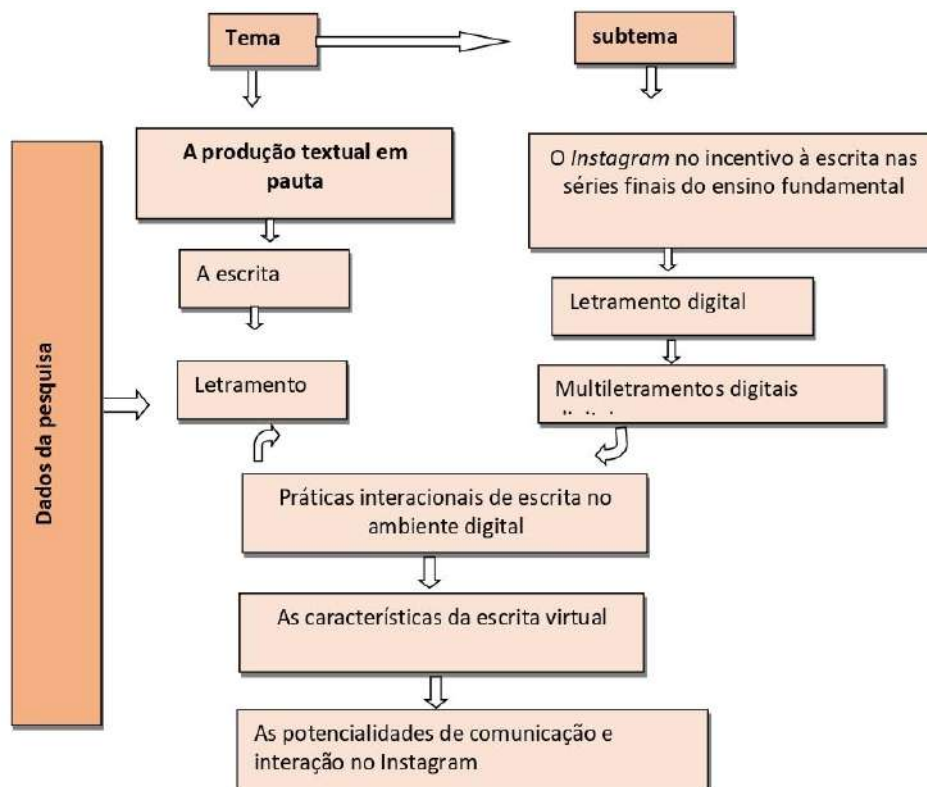
As tecnologias digitais tornam-se, então, ferramentas utilizadas para intensificar essa interação que, por sua vez, pode resultar em aprendizado.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Com o enfoque em alcançar o objetivo de construir estratégias para o uso do *Instagram* como recurso para o incentivo à produção escrita dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental (EF), o percurso metodológico passa a delinear os caminhos percorridos na aplicação da prática com os educandos.

A pesquisa é de natureza qualitativa, com características de pesquisa-ação, uma vez que contou com a participação direta dos estudantes envolvidos e da pesquisadora. Na metodologia aplicada, foram analisados os textos produzidos pelos estudantes em sala de aula, comparando-os com os textos produzidos por eles em uma rede social.

Figura 1- Organograma do referencial teórico



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2024).

Essa prática aconteceu ancorada no aporte teórico, como apresentado no organograma acima (Figura 1) e, depois de aplicar as oficinas em sala de aula com os estudantes, foram realizadas as análises dos textos escritos em folhas impressas e dos textos escritos no meio virtual, além da análise do questionário virtual aplicado aos estudantes participantes.

Ao longo do capítulo anterior, refletimos sobre a escrita, o letramento e o multiletramento no ambiente digital, além de apresentar as potencialidades de interação e comunicação do *Instagram*.

Nesse capítulo, que trata da pesquisa de campo realizada, serão apresentadas as ações desenvolvidas na escola, nelas sustenta a análise de dados produzidos a partir da problemática da pesquisa acerca das redes sociais que questiona: “Como utilizar o *Instagram* no ambiente escolar explorando suas linguagens para motivar as produções escritas dos estudantes?”

Foi na EMEF Samuel Batista Cruz que a presente pesquisa foi realizada, na turma de 9º B, do turno matutino. A série selecionada se justifica devido à idade dos educandos, pois fazem parte da faixa etária de maiores de 13 anos, idade permitida para utilizar a rede social *Instagram*⁴.

Após cumprimentos de documentos da autorização para pesquisa (Apêndice A), foi realizado o primeiro encontro com os estudantes para expor o motivo e a organização da pesquisa, momento esse quando também foi entregue o Termo de Consentimento e livre esclarecimento para que a família assinasse (Apêndice B). No encontro seguinte, foi solicitado que os educandos respondessem ao questionário (Apêndice C) para análise de dados.

⁴ Você deve ter pelo menos 13 anos ou a idade mínima legal em seu país para usar o *Instagram*.
Termos de uso do Instagram –
in: https://pt-br.facebook.com/help/instagram/581066165581870/?helpref=uf_share – em vigor desde 26 de julho de 2022.

3.1. PESQUISA QUALITATIVA COM TRAÇOS DE PESQUISA-AÇÃO

A investigação foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, também pautada em algumas características de pesquisa-ação. Foram trabalhados e analisados textos produzidos pelos estudantes em sala de aula, em confronto com os textos produzidos por eles na rede social *Instagram*.

Essa pesquisa é social e, segundo Minayo (2014), toda investigação social faz registro da história, tratando especialmente da cultura marcada em seus bens materiais e simbólicos, porém, as pesquisas contemporâneas precisam, além disso, compreender a simultaneidade das diferentes culturas que se manifestam nos mesmos espaços, caracterizando a grande riqueza do mundo atual. Isso significa compreender o ser humano em sua esfera local e global, analisando suas transformações.

Nessa investigação, propomo-nos a analisar a escrita e o seu processo histórico apresentando os conceitos atribuídos a ela, o seu desenvolvimento, o letramento, o letramento digital e a forma como a escrita, hoje, se desenvolve e as interações que se estabelecem através do texto escrito no ambiente virtual. Sobre esse método, Minayo (2014, p. 57) conceitua:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Devido às características desse método é que a pesquisa se realiza no sentido de, primeiramente, buscar um aprofundamento teórico, o que se realizou na primeira etapa, baseando-se em pesquisa bibliográfica. A partir desse embasamento, procede-se a análise de processos sociais, que, de acordo com Minayo (2014, p. 57) “propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação”.

Sobre a pesquisa-ação, Thiollent (1986, p. 15), em seu livro intitulado *Metodologia da pesquisa-ação*, apresenta suas características gerais e as diferentes áreas de atuação. O autor esclarece que para ser uma pesquisa-ação é preciso que

realmente haja uma ação a ser realizada por parte das pessoas envolvidas, implicando no problema destacado.

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo. Os problemas de aceitação dos pesquisadores no meio pesquisado têm que ser resolvidos no decurso da pesquisa. Mas a participação do pesquisador não qualifica a especificidade da pesquisa-ação, que consiste em organizar a investigação em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada.

Baseando-se nesse conceito, entende-se que há o envolvimento dos participantes da pesquisa e do pesquisador, uma vez que estão inseridos no mesmo contexto de ensino-aprendizagem, desempenhando diferentes papéis, e participam da pesquisa com o objetivo de solucionar um problema ou responder a um questionamento. Neste estudo, procurou-se otimizar o ensino de produção textual escrita, nas séries finais do EF, por meio de estratégias de ensino embasadas no multiletramento digital, e embasadas pelo repertório teórico apresentado no capítulo 2 dessa pesquisa.

Nossa pesquisa tem como base o seguinte questionamento a ser investigado: **Como utilizar o *Instagram* no ambiente escolar explorando suas linguagens para motivar as produções escritas dos estudantes?**

Com esse questionamento, seguimos para a coleta de dados e, para isso, utilizaremos um conjunto de procedimentos: primeiramente aplicar um questionário (Apêndice C) para ter conhecimento da utilização da rede social e, a partir dessas informações, aplicar atividades envolvendo o ambiente virtual e a escrita no ambiente escolar para, depois, poder compará-las e analisá-las.

Sobre esse instrumento de coleta de dados, Marconi e Lakatos (2017, p. 235) afirmam:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador (hoje se pode fazer por e-mail); depois de preenchido, o pesquisado devolve-o da mesma forma que o recebeu (se for usado *e-mail*, maiores chances de retorno, sobretudo pela praticidade).

As autoras listam algumas vantagens de se usar o questionário em pesquisas, como por exemplo: a economia de tempo e de deslocamento do pesquisador, o fato de atingir maior número de pessoas ao mesmo tempo e maior área geográfica, a rapidez e liberdade nas respostas e anonimato.

Sobre as desvantagens, citam: pequena percentagem de devolução dos questionários, algumas perguntas sem respostas, inaplicação a pessoas analfabetas, impossibilidade de ajudar ao informante quando alguma questão não é bem compreendida e desconhecimento das circunstâncias em que o questionário foi respondido e demais características.

É importante também se observar nos questionários os tipos de perguntas (abertas ou fechadas), a ordem em que as perguntas são apresentadas e o vocabulário adequado a quem será destinado. Marconi e Lakatos (2017, p. 245) caracterizam:

Quanto ao vocabulário, as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, objetiva, precisa, em linguagem acessível ou usual do informante, para serem entendidas com facilidade. Perguntas ambíguas, que impliquem ou insinuem respostas, ou que induzam a inferências ou generalizações, não devem ser propostas.

Observando os elementos citados, tem-se o questionário como um excelente instrumento de coleta de dados para uma posterior análise. Dessa forma, sendo possível confirmar como se dá o incentivo dos textos da rede social nos textos produzidos no ambiente escolar, ou, ainda, ter parâmetros de comparação entre os textos para que se proceda a uma análise sobre a efetividade do uso de mídias sociais para fins didáticos e para a criação de propostas que atendam a esta demanda tão pertinente nos tempos atuais.

Para esse propósito, criou-se uma conta privada no *Instagram*, onde foram inseridas postagens para provocar a participação dos sujeitos participantes da pesquisa, os estudantes de uma turma de 9º ano da EMEF Samuel Batista Cruz. Nessa interação, foram analisados os textos produzidos nesse ambiente virtual, contrapondo com os textos produzidos em sala de aula. Para conduzir esta análise, foram utilizadas as características descritas neste trabalho, no referencial teórico, sobre os textos escritos em ambientes virtuais. A identidade dos autores (estudantes participantes da pesquisa) dos textos escritos na sala de aula foi preservada, a autoria dos textos

foi identificada com o termo autor e a letra do alfabeto, como por exemplo, autor A, autor B.

A metodologia de pesquisa teve duas fases: sendo a primeira, uma pesquisa bibliográfica sobre as redes sociais e as práticas interacionistas de linguagem escrita e, a segunda fase, realizou-se uma análise de textos produzidos por educandos em sala de aula comparados aos textos produzidos no *Instagram*. Assim, foi possível observar a transição de características entre os suportes de escrita, utilizando para esse fim o método de análise qualitativa.

3.2. CENÁRIO DA PESQUISA

O campo da pesquisa é a EMEF Samuel Batista Cruz e a escolha desse cenário justifica-se pelo fato de a pesquisadora ser professora efetiva nessa unidade de ensino localizada em Linhares- ES, no bairro Interlagos I. Esse é o maior bairro da cidade e um dos maiores da América Latina, devido a sua grande área de extensão, é dividido em bairro Interlagos I e Interlagos II, faz divisa com diversos bairros da cidade. O grande número de habitantes exigiu que o bairro tivesse mais de uma escola de séries finais do Ensino Fundamental, além de escolas das séries iniciais do Ensino Fundamental e Médio e Educação Infantil, para atender a demanda.

No entorno da escola há posto de saúde, CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), fábricas de móveis, fábricas de roupas, frigorífico, supermercados, lojas, oficinas e outros que emprega a maior parte dos pais de nossos educandos. Essa proximidade com as empresas faz com que a escola tenha uma boa comunicação com os pais e facilita a participação deles em reuniões.

A escola apresenta uma boa estrutura que contempla: auditório, biblioteca, refeitório, laboratório de ciências, sala de professores, sala de vídeo, salas de aula, Sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), sendo referência no município para o atendimento aos estudantes com deficiência visual. No espaço externo, quadra esportiva coberta, quadra de areia, área verde, entrada para acesso à secretaria independente da entrada dos estudantes e estacionamento.

3.3. SUJEITOS DA PESQUISA

O questionário foi apresentado a uma turma de 27 estudantes do 9º ano B, da EMEF Samuel Batista Cruz, dando-nos uma amostragem das turmas das séries finais do EF do turno matutino. A turma do 9º B foi selecionada entre as três turmas do matutino por ter as duas primeiras aulas de Língua Portuguesa, aula cedida para a pesquisa.

Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, tiveram liberdade de escolha e, por esse motivo, não houve a participação total da turma, apenas 63% responderam ao questionário, mesmo que, no momento das oficinas propostas, todos os estudantes que estavam na sala participavam das discussões verbais e escritas, independentemente de ter respondido o questionário aplicado.

Na turma, quatro estudantes fazem parte do grupo de estudantes da Educação Especial, apresentando laudo de transtornos de aprendizagem, autismo, microcefalia. Esses estudantes permaneceram na sala, mesmo sem a participação ativa nas oficinas, mas ouviram, comentaram oralmente e observavam a participação dos colegas.

O quantitativo de respostas ao questionário deu-se também pelo fato de nem todos os estudantes da turma terem seu próprio aparelho de *smartphone* ou, os que o têm, nem todos têm acesso à internet. Muitos estudantes compartilham os aparelhos com os pais ou irmãos. A outra alternativa de acesso é através do *tablet*, que todos os estudantes do 9º ano das escolas municipais de Linhares receberam para fins pedagógicos.

Os estudantes dos 9º anos das séries finais do Ensino Fundamental receberam um *tablet*, um aparelho com características próximas ao *smartphone*, com acesso à *internet*. O regime de cessão do aparelho é um empréstimo, tendo a função puramente educacional. A família do estudante assina o termo de compromisso de devolvê-lo ao final do ano letivo.

3.4 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Nessa fase da pesquisa, foram colocadas em prática as atividades que envolveram a produção de texto dos educandos na rede social, o que, na pesquisa, serviu de objeto de comparação com os textos produzidos em sala de aula.

Para isso, foi criada uma conta privada na rede social *Instagram*⁵ em que apenas os integrantes da turma e a pesquisadora tiveram acesso. Com essa medida de privacidade, os estudantes ficaram mais à vontade para produzir seus textos e não se preocuparem com comentários de outras pessoas que não estavam no grupo. A pesquisadora, teve o cuidado de fazer postagens sobre assuntos inerentes à faixa etária dos educandos participantes para que eles ficassem mais motivados a participar.

Na página do *Instagram*, foi postado o *link* para responder a um questionário (Apêndice C), os estudantes também receberam o Termo de consentimento (Aprendice B) para que os pais assinassem, já que se trata de educandos menores de idade. Concluindo a etapa de autorização, passamos para as atividades organizadas nas seguintes etapas, conforme apresentadas no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Organização das atividades

Atividade / Tema	Data	Participantes	Material/ambiente
1º contato com os estudantes para informar o propósito do trabalho, a metodologia da pesquisa e o termo de consentimento para o estudante que aceitar participar da pesquisa.	18 de agosto de 2023	Pesquisadora, professora de Língua Portuguesa da turma, monitora educacional ⁶ e estudantes do 9º ano B, do turno matutino da EMEF Samuel Batista Cruz.	Sala de aula da turma – quadro e pincel para anotar as informações importantes e termo de consentimento para entregar aos participantes.
Oficina 1 – tema: 5 pontos que ajudam na escolha da profissão - Análise da primeira postagem, discussão do tema abordado – e escrita.	01 de setembro de 2023	Pesquisadora, estudantes do 9º ano B e monitora.	Sala de aula – folha impressa, lápis, borracha e caneta, celular e <i>tablet</i> .
Oficina 2 – tema: tipos de preconceito - análise da postagem segunda postagem,	15 de setembro de 2023	Pesquisadora, estudantes do 9º ano B e monitora.	Sala de aula - Caderno, lápis, borracha e caneta,

⁵ https://www.instagram.com/insta.letras?utm_source=qr&igsh=MXZwdTJ4bmRmN25sMw==

⁶ Profissional que acompanha e auxilia o educando com necessidades especiais nas atividades pedagógicas, locomoção, alimentação e higiene.

discussão do tema abordado e escrita. Além do tema dessa oficina, apresentação do <i>link</i> sobre teste vocacional, tema da oficina anterior.			celular e <i>tablet</i> .
Oficina 3 – tema: A importância das amizades - Análise da terceira postagem e discussão do tema abordado e escrita.	22 de setembro de 2023	Pesquisadora, estudantes do 9º ano B e monitora.	Sala de vídeo – projetor, <i>notebook</i> , folha impressa, lápis, borracha e caneta, celular e <i>tablet</i> .
Oficina 4 – tema: Animais de estimação – benefícios e abandono - Análise da quarta postagem e discussão do tema abordado e escrita.	29 de setembro de 2023	Pesquisadora e estudantes do 9º ano B.	Sala de aula - folha impressa, lápis, borracha e caneta, celular e <i>tablet</i> .
Oficina 5 – tema: fake News - Análise da quinta postagem e discussão do tema abordado e escrita.	06 de outubro de 2023.	Pesquisadora e estudantes do 9º ano B.	Sala de vídeo – projetor, <i>notebook</i> , folha impressa, lápis, borracha e caneta, celular e <i>tablet</i> .
Oficina 6 – tema: Cuidados com a saúde mental - Análise da sexta postagem e discussão do tema abordado e escrita.	27 de outubro de 2023	Pesquisadora e estudantes do 9º ano B.	Sala de vídeo – projetor, <i>notebook</i> , folha impressa, lápis, borracha e caneta, celular e <i>tablet</i> .
Encerramento das oficinas.	17 de novembro de 2023.	Pesquisadora, estudantes do 9º ano B e monitora.	Biblioteca da escola – folha de avaliação sobre as oficinas, lápis e caneta, celular e <i>tablet</i> .

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O primeiro contato com os educandos sobre a pesquisa aconteceu no dia 18 de agosto de 2023 para apresentação da intervenção pedagógica a ser aplicada com a turma, atividades envolvendo o *Instagram* e produções escritas em sala de aula. Dialogamos também sobre os propósitos da pesquisa, no momento também foi apresentada a justificativa da escolha da turma, pois a turma de 9º ano é composta por estudantes em idade mínima para acesso ao *Instagram*, rede social utilizada para o trabalho nas oficinas.

Figura 2 - Foto do perfil do Instagram



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

A imagem foi escolhida (Figura 2) como perfil da página por se tratar de uma figura que representa bem o tema aqui discutido, trazendo visualmente um diálogo entre a ferramenta de tecnologia digital, o *notebook*, e os livros, uma tecnologia de tempos mais remotos. As duas ferramentas que nos convidam a tratar da produção textual com estudantes das séries finais do Ensino Fundamental.

Depois da apresentação, os estudantes receberam o termo de consentimento para que os pais ou responsáveis pudessem assinar e foram motivados a acessar a página do *Instagram*: *@Insta.letras*, onde encontrariam as postagens que seriam discutidas no próximo encontro (Figura 3).

Figura 3 -Página do Instagram - @Insta.letras



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Nesse primeiro momento, participaram do encontro: a pesquisadora, os estudantes do 9º ano B, a professora regente de Língua Portuguesa e a monitora educacional que acompanha uma das estudantes presentes na sala. Todos foram informados que os próximos encontros aconteceriam às sextas-feiras, na segunda aula.

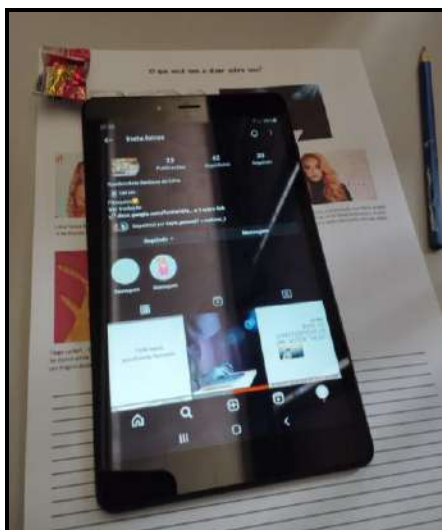
Os estudantes receberam informações como a importância dos encontros para a pesquisadora, o programa da qual faz parte e a instituição – IFES – que, muitos acreditavam oferecer apenas o ensino médio e técnico. Momento de interação para que todos pudessem saber a metodologia das oficinas, justificativa para usar o aparelho de celular ou *tablet* como material didático (Figuras 4 e 5).

Figura 4 - Utilização do smartphone



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

Figura 5 - Utilização do tablet



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

Os estudantes foram orientados a acessar o *link* do questionário da pesquisa que está na *bio*⁷ da página do *Instagram*. Dessa forma, todos teriam possibilidade de acessar a qualquer momento e respondê-lo.

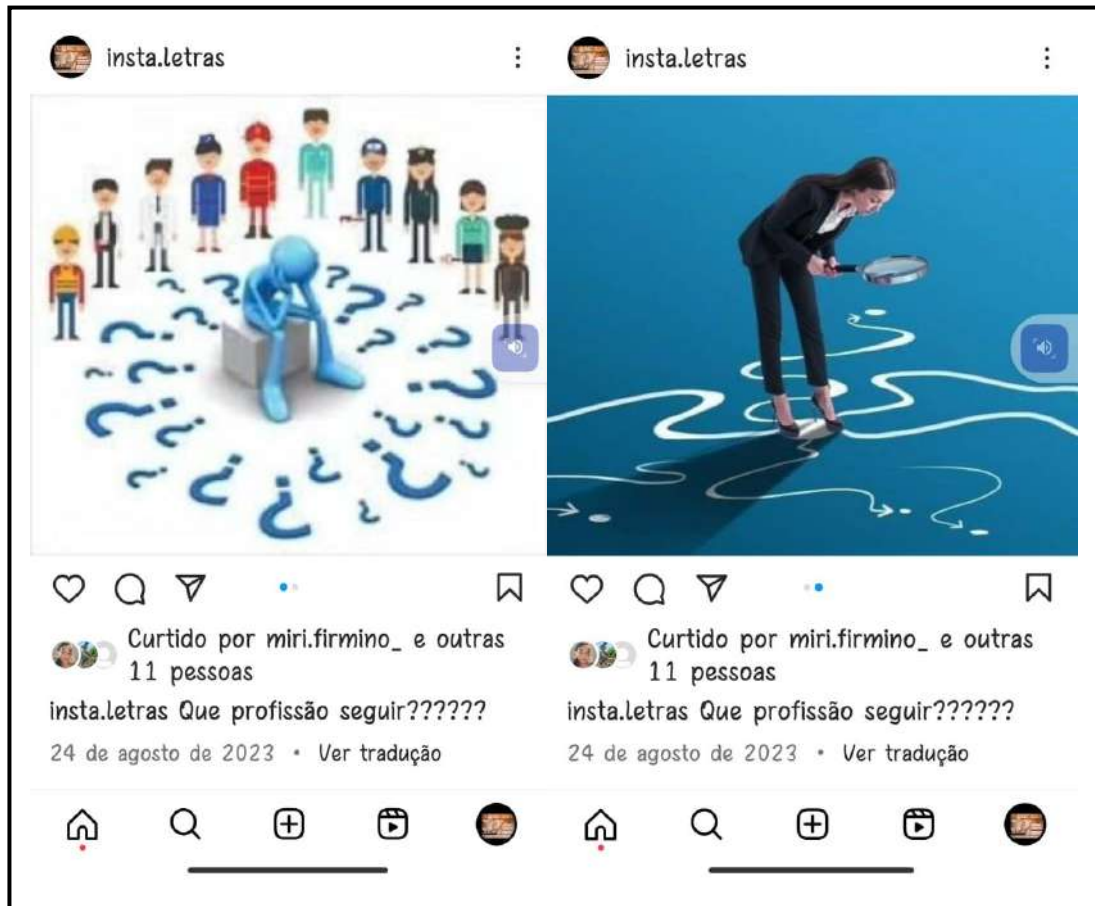
Feitas as primeiras apresentações e recebidas as informações mais importantes, ficou marcado o próximo encontro, na sexta-feira seguinte, para debater sobre a primeira postagem feita durante a semana.

OFICINA 1 – 5 PONTOS QUE AJUDAM NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Essa primeira oficina aconteceu no dia 01 de setembro de 2023, como agendado com a turma na semana anterior. O tema da postagem foi escolhido por fazer parte do projeto interdisciplinar que estava sendo desenvolvido na escola no segundo trimestre que tratava do assunto de trabalho, profissões e voluntariado (Figuras 6 e 7):

⁷ Bio - como o cartão de visitas do seu perfil (seja ele pessoal, de uma marca ou de uma empresa). É nessa seção que, em até 150 caracteres, o dono da conta adiciona as informações mais relevantes para informar sobre o que se trata o perfil. In: (<https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-bio-no-instagram-links-e-outras-informacoes/>)

Figura 6 - Postagem sobre o tema - Profissão.



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Figura 7 - reels postado sobre o tema - profissão



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

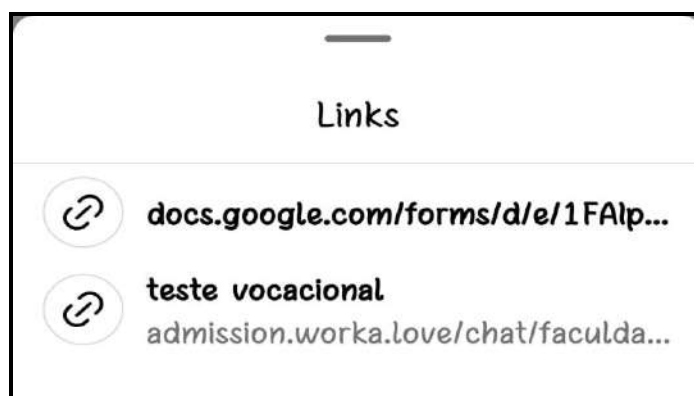
Os estudantes receberam as orientações para abrir a página do *Instagram* e verificar a postagem feita no dia 24 de agosto de 2023, ao mesmo tempo receberam em papel impresso, os mesmos textos postados na rede social com o título: **O que você tem a dizer sobre isso?** Esse é o comando para que o estudante possa expressar sua opinião, seja na folha impressa ou na rede social. Antes das considerações

individuais, iniciamos as considerações coletivas, momento em que todos tiveram a oportunidade de falar sobre o assunto, dar opinião sobre o tema abordado, assim, até mesmo os estudantes que não acessaram a página do *Instagram* tiveram a chance de participar da discussão sobre o tema abordado.

A postagem foi feita em forma de carrossel⁸ para dinamizar o conteúdo e dar mais material para que o estudante possa opinar seja através da reflexão da imagem ou das informações contidas no texto e contidas nos comentários das imagens.

Falar sobre a escolha da profissão foi muito interessante, os estudantes fizeram suas considerações orais e escritas. Os estudantes comentaram sobre a dúvida na escolha da profissão, por isso, ficou combinado que na próxima postagem eles teriam um teste vocacional na *bio* do *instagram* para quem tivesse interesse em fazer (Figura 8). Além do *link*, há também a postagem de uma figura para motivar a fazer o teste (Figura 9).

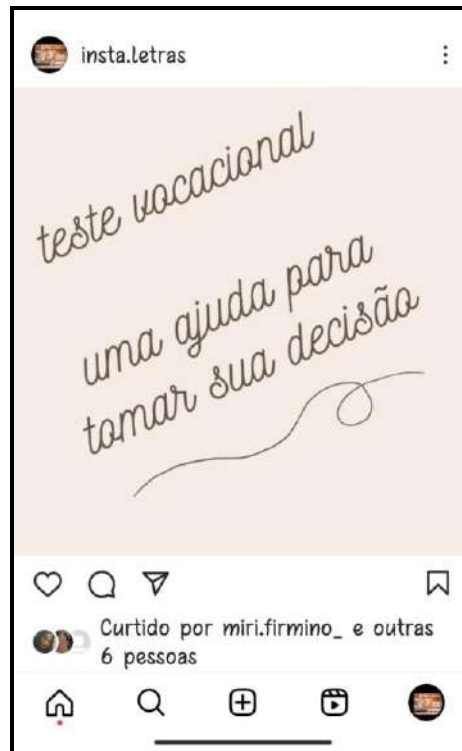
Figura 8 -links da bio do Instagram



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

⁸ O *post* carrossel consiste em, pelo menos, dois e no máximo dez mídias, podendo ser somente imagem, vídeo, ou uma mescla dos dois. (<https://rockcontent.com/br/talent-blog/post-carrossel-no-instagram/>)

Figura 9 -Postagem sobre teste vocacional



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

OFICINA 2: TIPOS DE PRECONCEITO

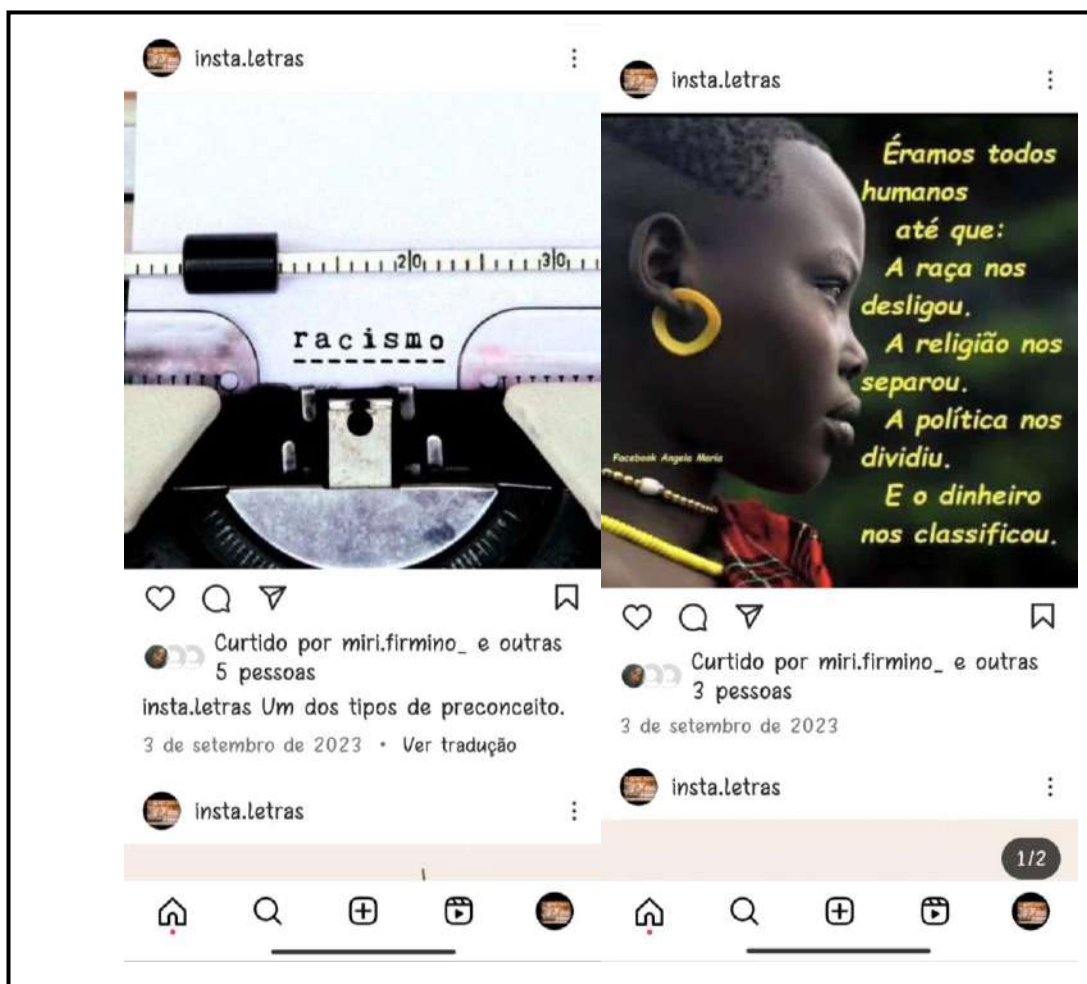
No dia 15 de setembro, aconteceu a segunda oficina. O tema abordado foi tipos de preconceito. Nesse encontro, poucos estudantes participaram, apenas 6, pois no cronograma da escola estava agendada a reunião de pais do trimestre, essa reunião aconteceu nas duas primeiras aulas, sendo assim, os estudantes só teriam aula a partir da terceira aula, além disso, estava um dia bastante chuvoso, o que dificultou a chegada de alguns estudantes na escola.

O tema foi escolhido por se tratar do assunto a ser abordado no projeto interdisciplinar da escola do 3º trimestre (Figura 10). Dessa forma, as oficinas contribuíram para com textos e debates que fizeram parte de momentos avaliativos da turma. A frase da postagem foi usada no *banner* do trabalho interdisciplinar que abordou sobre as questões raciais.

Os estudantes se identificaram com o tema, pois a abordagem foi bem ampla, citando os vários tipos de preconceitos vividos no cotidiano das pessoas, seja por sua raça, cor, religião, opção sexual, tipo físico, entre outros. Mesmo com o número

de estudantes reduzidos na sala de aula, foi possível fazer uma discussão sobre as questões apresentadas nas postagens.

Figura 10 - Tema - preconceito - 1ª postagem



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Foi muito importante abordar que existem leis que protegem as pessoas desses preconceitos. A discussão, dessa forma, torna-se mais embasada e os estudantes conseguem entender melhor sobre os direitos e deveres de quem pratica ou sofre preconceitos.

Como o trabalho feito com os educandos está relacionado às redes sociais, uma das postagens traz a porcentagem de menções negativas na internet, ou seja, uma lista de temas que têm comentários negativos nas postagens das redes sociais devido ao preconceito. Nessa discussão, abordamos sobre o cuidado com as postagens e o respeito nos comentários sobre as postagens publicadas por outras pessoas. A

postagem foi feita em forma de carrossel, trazendo também o artigo da lei sobre preconceito (Figura 11).

Figura 11 - 2º Postagem sobre preconceito



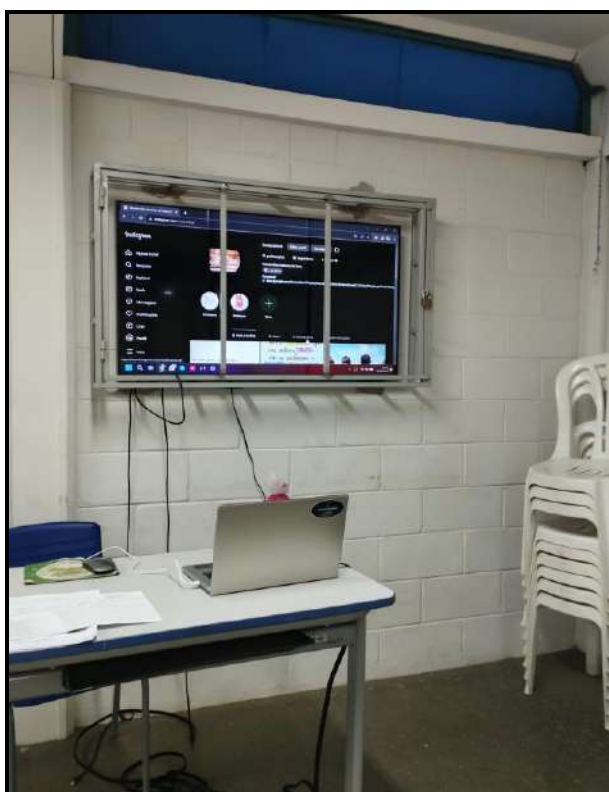
Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Apenas os temas dos dois primeiros encontros estavam definidos para viabilizar o início das oficinas, os quais estavam relacionados ao projeto multidisciplinar da escola. No entanto, para o terceiro encontro, foi solicitado que os estudantes dessem sugestões, pois a escolha do tema a ser debatido a partir deles promoveria maior interesse nas discussões. Assim, foi escolhido o tema para o terceiro encontro.

OFICINA 3 - A IMPORTÂNCIA DAS AMIZADES.

No decorrer da semana foram feitas várias postagens para que no encontro seguinte fossem discutidas na sala de aula. Esse encontro aconteceu na sala de vídeo, no dia 22 de setembro de 2023, projetando, com o auxílio do *notebook* e da TV, a página do *Instagram* para que os educandos não só visualizassem em seus aparelhos, mas também na TV, principalmente porque nas postagens a serem discutidas nesse encontro constam vídeos e imagens (Figura 12).

Figura 12 -*Projeção da página do Instagram na TV*



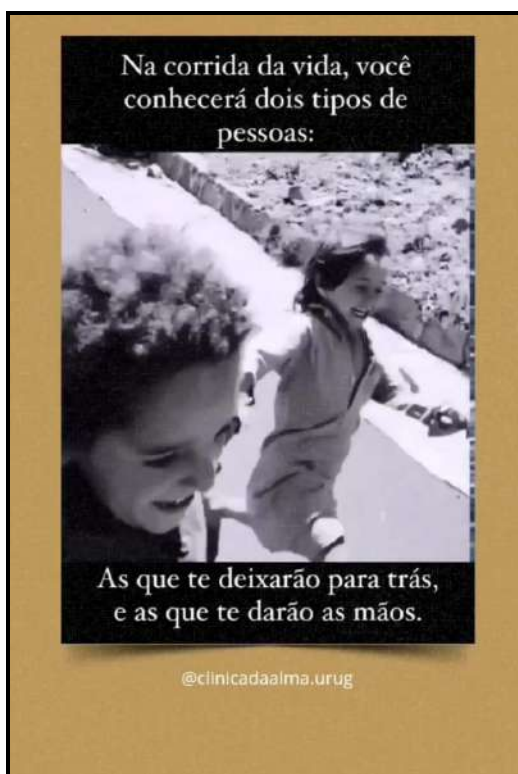
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2023)

Os estudantes sentaram-se em círculo para melhor visualização do conteúdo e para que, com a mudança do formato da sala de aula em fila, sentissem mais à vontade para falar sobre o tema discutido.

Foi aproveitada a oportunidade para mostrar mais uma vez a eles como acessar o *link* do formulário para responder ao questionário, e foi solicitado que os educandos sugerissem o tema do próximo encontro.

No referido encontro, alguns estudantes que ainda não haviam respondido ao questionário se prontificaram a fazê-lo. Desde o início dos encontros, ficou estabelecido que a adesão seria voluntária, sendo a motivação em cada oficina o fator determinante para a participação deles, seja no debate em sala, nos comentários das postagens do *Instagram* ou na resposta ao questionário. Após esse terceiro encontro, foi observada uma maior participação da turma.

Figura 13 - vídeo sobre amizade



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

A primeira postagem sobre amizade (Figura 13) é um vídeo curto, apresenta uma legenda com mensagem e um fundo musical, as três formas de comunicação, visual, a escrita e auditiva. Essa é uma das características que faz a comunicação do *Instagram* bem interessantes, é a multimodalidade textual.

A segunda postagem (Figura 14) trata-se de uma imagem de um grupo de jovens dando um abraço coletivo em um local de bonita paisagem e uma mensagem curta: “Toda virtude que sonhamos ver no mundo começa por nós”. Essa postagem com linguagem verbal e não verbal provocou reflexão na turma sobre o que esperamos das pessoas que estão em nossa volta.

Figura 14 - Abraço coletivo - jovens



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

Figura 15 - Abraço coletivo infantil



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

O abraço infantil (Figura 15) mostra a amizade que começa desde muito cedo e dura por muitos, principalmente aquelas que começam na escola, algumas até mesmo na Educação Infantil e dura até o Ensino Médio.

Figura 16 - Vídeos sobre a escolha de boas amizades



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

Fazer o encontro na sala de vídeo com projeção dos conteúdos das postagens foi importante para envolver mais estudantes na discussão. Assim, os educandos que ainda não haviam acessado a página do *Instagram*, tiveram a oportunidade para conhecer as postagens e interagir com a turma na discussão do tema que faz parte do cotidiano deles.

Figura 17 - Imagens sobre amizade



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

O tema foi escolhido (Figura 17) devido a uma conversa no encontro anterior que falamos sobre preconceito. Uma das alunas disse que falou sobre as pessoas terem dificuldade de fazer amizades por causa dos vários tipos de preconceitos. Os dois primeiros temas a serem discutidos já haviam sido escolhidos contemplando os projetos que estavam acontecendo na escola, para esse terceiro encontro, foi escolhido o tema a partir do debate que aconteceu na sala para que houvesse interesse dos educandos em participar.

Em todas as oficinas, os estudantes recebem também em papel impresso o conteúdo das postagens para que façam os comentários por escrito. Como nesse terceiro encontro foram muitos conteúdos com imagens e vídeos, alguns estudantes não concluíram os comentários e entregaram o texto na oficina seguinte.

OFICINA 4 – OS BENEFÍCIOS DE TER UM PET

A oficina ocorreu em 29 de setembro de 2023, e o local do encontro foi novamente na sala de aula, uma vez que a sala de vídeo já estava ocupada por outra turma da escola. Nesta ocasião, para incentivar o acesso dos estudantes, a pesquisadora compartilhou a conexão da internet do próprio *smartphone*, permitindo que pudessem acessar as publicações do *Instagram* por meio de seus celulares ou *tablets*.

O tema foi escolhido pela pesquisadora (Figura 18), no entanto, após a primeira postagem que fez, recebeu uma mensagem de uma aluna via *Instagram*, sugerindo que ela abordasse não apenas animais de estimação, mas também o tema do abandono de animais.

Figura 18 - Os benefícios de ter um pet em casa



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

A postagem foi feita com imagens e um texto complementar nos comentários, utilizando a linguagem verbal e não verbal, a própria imagem já traz várias informações sobre os benefícios de se ter um pet em casa.

Para abranger mais o diálogo sobre o tema, foram postadas mais duas imagens (Figura 19) para apresentar outros tipos de pets além de cachorro e gato, que são pets mais comuns. Junto às imagens, foi adicionado um texto nos comentários sobre estudos que abordam os benefícios de se ter um animal de estimação.

Figura 19 - Outros animais de estimação



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Nesse encontro, o diálogo foi muito interessante, muitos estudantes quiseram falar sobre seus animais de estimação, o debate teve mais participação quando abordamos sobre o abandono dos animais (Figura 20).

Figura 20 - Postagem sobre abandono de animais.



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

As duas imagens abordam a lei de criminalização do abandono de animais, houve bastante comentário, tanto na sala de aula como no *Instagram*, principalmente porque a sugestão do assunto partiu da própria turma, o que enriqueceu o nosso diálogo.

Ao final do encontro, a pesquisadora solicitou novamente que os estudantes sugerissem o tema a ser abordado na próxima oficina. Foi sugerido então que as próximas postagens fossem sobre *Fake News*, o que foi imediatamente aceito.

OFICINA 5 – FAKE NEWS

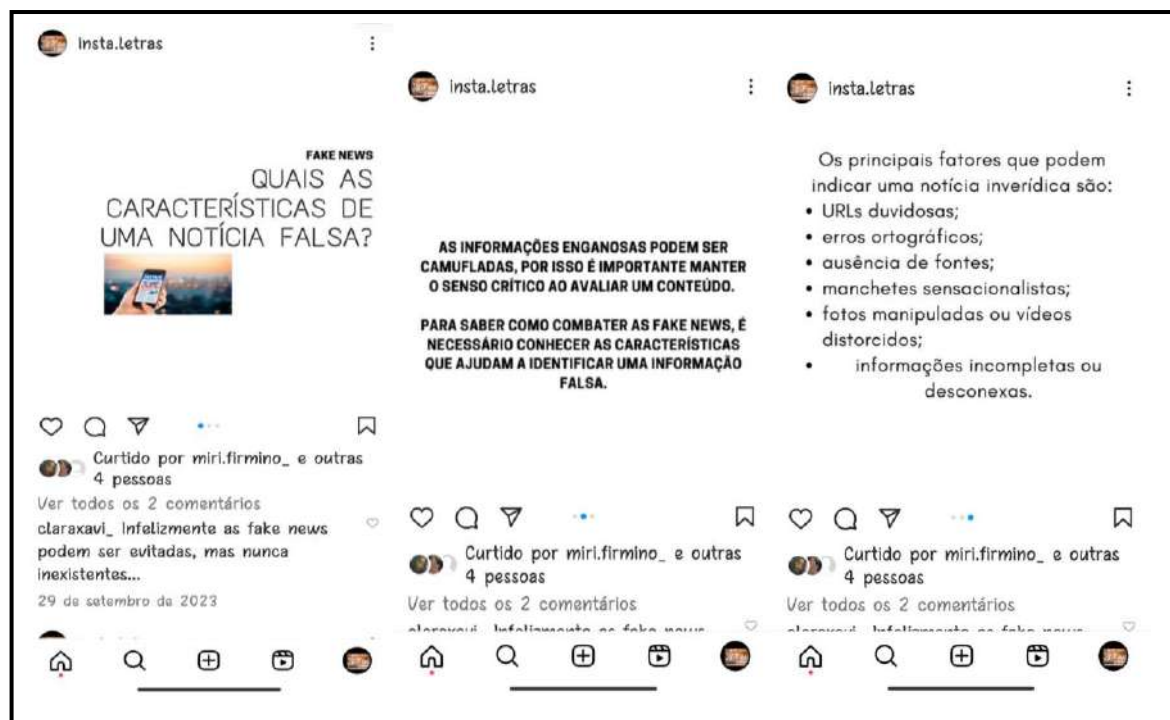
A oficina ocorreu em 06 de outubro de 2023, em uma sala de reuniões equipada com um projetor. Foi utilizado um *notebook* para projetar a página do Instagram, permitindo que os estudantes acompanhassem a discussão sobre *Fake News* (Figura 21).

No início da reunião, foi feito um lembrete aos estudantes de que o tema foi sugerido pela turma e que já poderiam indicar o próximo tema a ser debatido. Foi ressaltada a importância da participação do grupo para a fluidez do diálogo.

Figura 21 - Postagem sobre as *Fake news*



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

Figura 22 - Características das *fake news*

Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

A postagem (Figura 22) foi feita em forma de carrossel com três imagens produzidas no Canva⁹ sobre as características das *fake news*. Vale ressaltar que é preciso, não só postar imagens e vídeos sobre o tema, mas também informações para que os estudantes tenham subsídios para discussão e para que conheçam mais sobre um assunto tão presente no cotidiano deles e que, nem sempre, recebe a devida importância.

A participação dos estudantes aconteceu na sala de aula, com exemplos e opiniões nos comentários das postagens do Instagram, foi possível perceber que alguns estudantes, mesmo sem opinar, concordaram com a opinião dos colegas quando foram perguntados se alguém discordava do que havia sido dito no encontro, principalmente quando se falou dos perigos da *fake news* (Figura 23).

Nesse encontro, estavam presentes apenas a pesquisadora e os estudantes da turma do 9º ano B, a monitora e a professora de Língua portuguesa da turma não participaram. A monitora devido à ausência da estudante que ela faz

⁹ - Canva é uma plataforma que permite a criação e composição de imagens de maneira simples, podendo trabalhar com fotos, desenhos, gráficos, textos, etc. (<https://dev.to/feministech/o-que-e-canva-2002>)

acompanhamento e a professora, por ter entendido que os estudantes ficavam mais à vontade para participar quando ela não estava presente.

Figura 23 - Os perigos das *fake news*

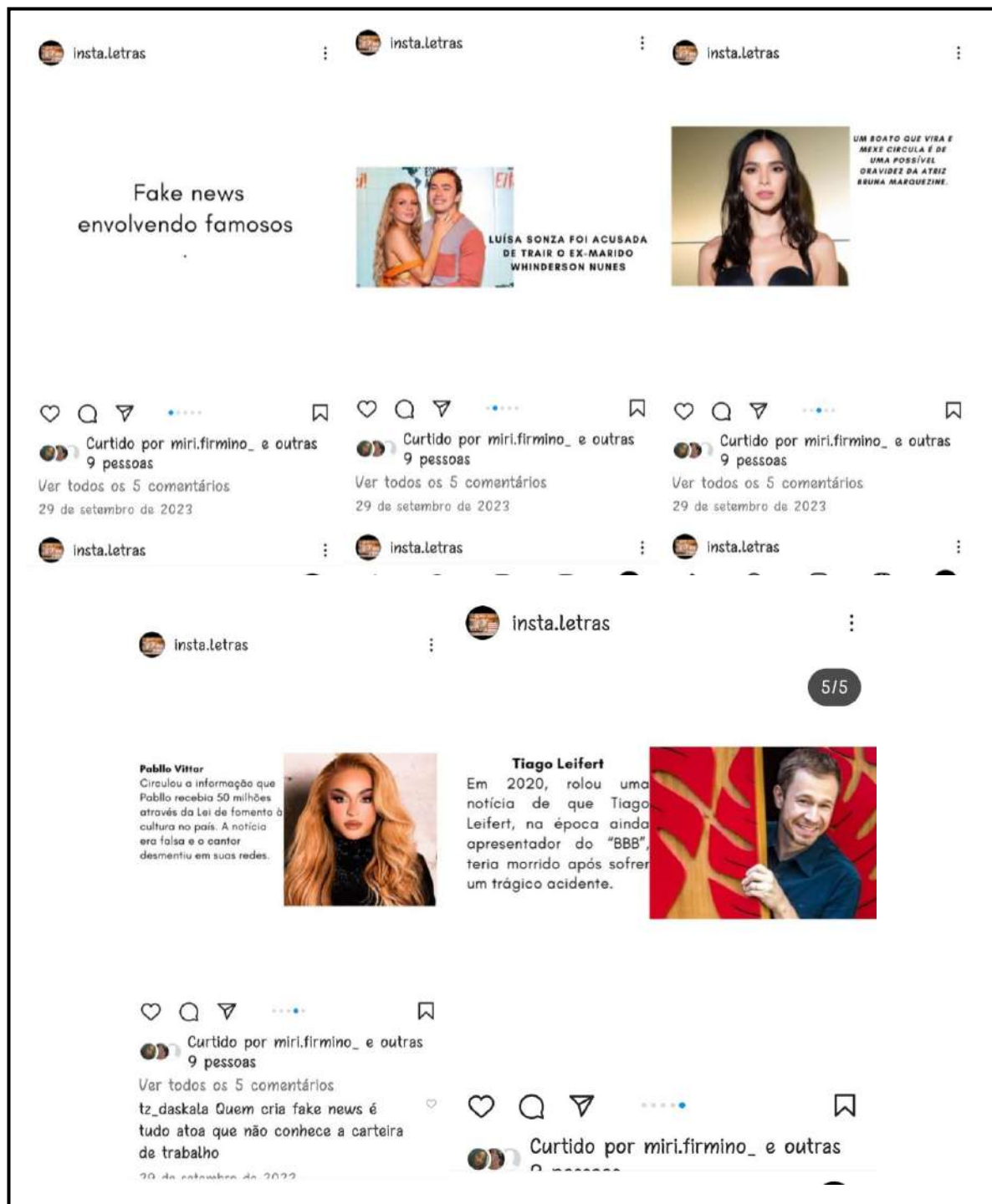


Fonte: *Instagram da pesquisa* (2023)

A discussão sobre o tema é totalmente pertinente à pesquisa, já que o abordamos sobre o uso das redes sociais, especificamente o *Instagram* e, é nesse ambiente virtual, a maior propagação de notícias falsas por alcançar um grande número de pessoas ao mesmo tempo.

Os estudantes também se interessaram muito quando se abordou sobre *fake news* envolvendo famosos, foram dados exemplos na postagem (Figura 24), no momento do diálogo citaram casos acontecidos com outros famosos. Esse é um assunto que interessa muito aos adolescentes nessa faixa etária.

Figura 24 - *Fake news* envolvendo famosos



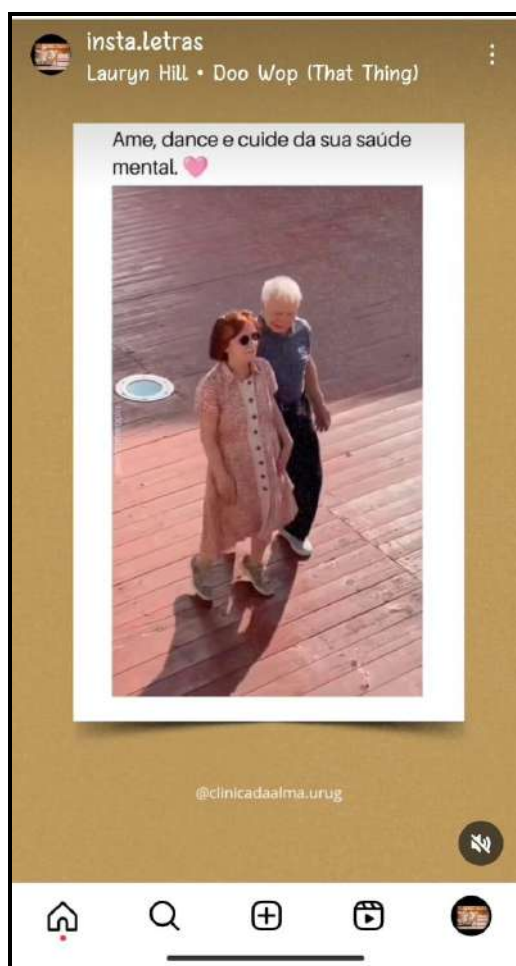
Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

Ao término do encontro, mais uma vez foi solicitada a sugestão dos estudantes para as próximas postagens, e foi recebida a sugestão de abordar a temática da saúde mental.

OFICINA 6 – COMO CUIDAR DA SAÚDE MENTAL

O encontro aconteceu no dia 27 de outubro, para analisar e comentar as últimas postagens da página do *Instagram* insta.letras. O espaço do encontro foi a sala de reunião onde foi possível usar o projetor e o *notebook* para que os estudantes pudessem acompanhar as postagens e comentá-las oralmente.

Figura 25 - Vídeo sobre saúde mental e a dança



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

A primeira postagem sobre esse assunto é um vídeo que apresenta a dança como recurso para a saúde mental (Figura 25). O vídeo mostra um casal de idosos dançando de forma bem descontraída, demonstrando muita alegria e satisfação com a vida.

Figura 26 - O que você tem dificuldade para dizer?



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

A postagem com a pergunta “O que você tem dificuldade para dizer?” foi montada no Canva e postada em forma de carrossel (Figura 26). Nela, os estudantes encontram alternativas para responder à pergunta e fazer uma reflexão sobre a saúde mental para dizer essas simples palavras.

A pergunta é uma das formas de se abordar o tema e provocar a reflexão. As postagens no *Instagram* são feitas através de imagens e vídeos. O texto foi dividido em frases curtas para, de fácil leitura para compor a postagem.

Outra forma de postagem foi o *reels*, vídeo curto com figuras e texto verbal (Figura 27). Nele os estudantes são questionados sobre qual *emoji* o representa. Os *emojis* são figuras com expressões indicando o estado emocional da pessoa que quer expressar seu estado, sem a necessidade de palavras escritas.

Figura 27 - Reels sobre o estado emocional



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

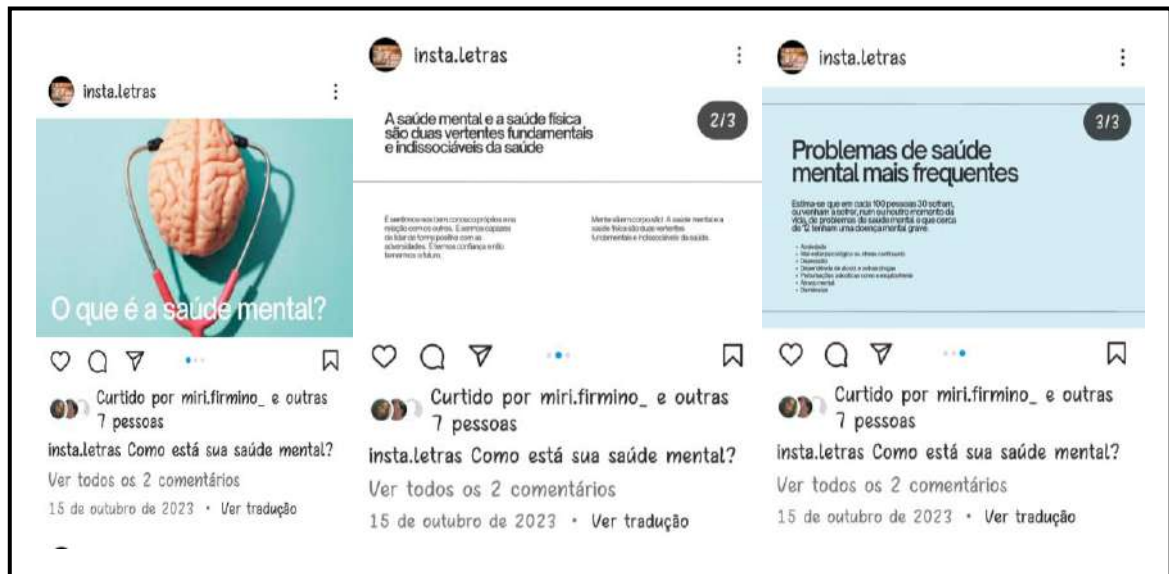
Outra postagem ainda sobre o tema traz informações sobre as lacunas nos cuidados da saúde mental em todo o mundo (Figura 28). A saúde mental é um problema mundial, por isso, abordagem foi feita também de forma mais abrangente, trazendo informações sobre como ela é tratada no mundo e sobre enfrentamentos muito mais graves pelas quais algumas pessoas passam comparados aos que enfrentamos no nosso cotidiano.

Figura 28 - Lacunas nos cuidados na saúde mental



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Figura 29 - O que é a saúde mental?



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

A postagem seguinte traz mais informações respondendo à pergunta: “O que é a saúde mental?” (Figura 29). Nessa postagem, encontram-se informações como características de uma saúde mental abalada e os sintomas que, geralmente, surgem e devem ser respeitados. Nos comentários da postagem os estudantes foram provocados a responder à pergunta: Como está sua saúde mental?

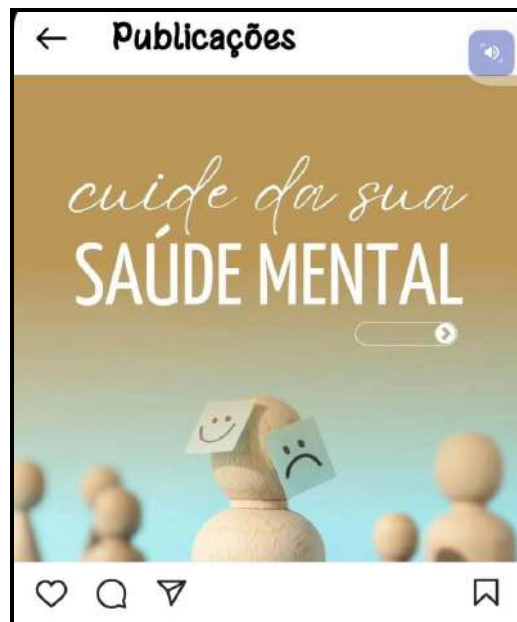
Figura 30 - Reels - Quando acabo de sair da terapia



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Mais uma publicação sobre o tema apresenta um *reels* onde um jovem dança de forma bem descontraída se esquivando dos problemas, no título que inicia o vídeo, lê-se a frase: “Quando acabo de sair da terapia” (Figura 30). As postagens anteriores apresentaram conceitos, questionamentos, dicas; já nessa postagem, apresenta a terapia como uma alternativa para as questões da saúde mental.

Figura 31 - Cuide de sua saúde mental



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Nessa publicação (Figura 31), mostra a imagem de um boneco representando uma pessoa que pode apresentar um semblante feliz diante das pessoas, mas do outro lado um semblante triste. Refletimos sobre a importância de se cuidar da saúde mental e de saber que as pessoas, nem sempre revelam o que realmente estão sentindo.

A última publicação sobre esse tema foi um vídeo em que mostra como é importante que as pessoas sejam motivadas para conquistar aquilo que querem para manter a saúde mental (Figura 32). Foram várias formas de apresentar esse último tema a ser debatido com os estudantes do 9º ano B.

Figura 32 - Vídeo sobre a importância da motivação para a saúde mental



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

Ao anunciar que essa era nosso último encontro para as oficinas, a maioria lamentou, pois estavam se acostumando com os encontros e muitos que, no início, estavam muito tímidos, começaram a se soltar e participar dos diálogos.

Encerramos com o convite para uma confraternização do grupo em que apenas teríamos um momento para um lanche e uma conversa informal para avaliarmos nossos encontros.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É realmente fascinante observar como a interação social e a comunicação por meio da escrita evoluíram ao longo do tempo, adaptando-se às diferentes épocas e contextos. A transição para o ambiente virtual como suporte para a escrita é um reflexo claro das mudanças em nossa sociedade. A escrita, ao longo da história da humanidade, sempre se adaptou aos suportes tecnológicos disponíveis, e o ambiente virtual representa mais um desses momentos de transformação e adaptação. Como afirma Santaella (2014, p. 207):

Traço primordial dos processos de comunicação na *web*, a interatividade alcança seu clímax nas redes sociais digitais e nos games. Embora Bahktin tenha elegido o romance como *locus* privilegiado do dialogismo, seus conceitos, tais como heteroglossia, dialogismo e polifonia se prestam à perfeição para a análise da interatividade nas redes sociais digitais.

A compreensão da importância da leitura e escrita no cotidiano, aliada à prática dessas habilidades, é essencial para o desenvolvimento do letramento. A introdução do conceito de multiletramento e letramento digital reconhece as mudanças nos suportes de comunicação e destaca a importância de preparar os estudantes para interagir de forma eficaz dentro e fora da escola.

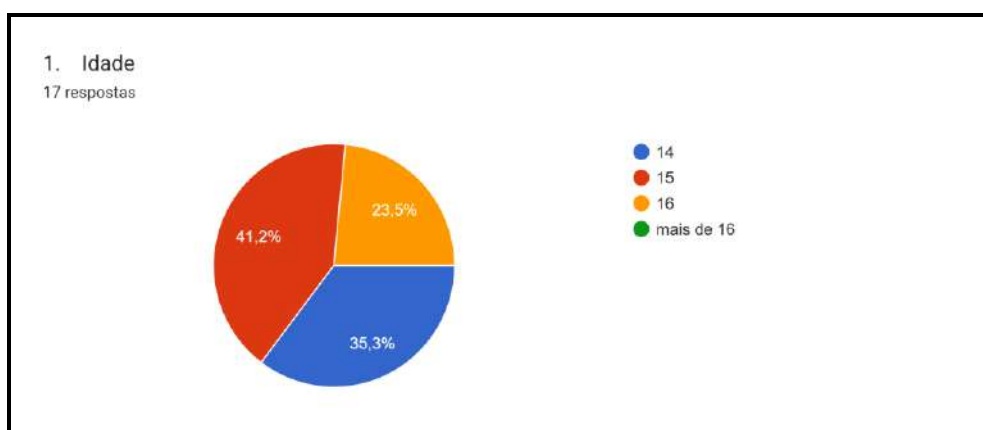
E essa interação serve de matéria-prima para atingir o objetivo geral desta pesquisa, mas para alcançar esse objetivo é necessário atingir primeiro os objetivos específicos, vale repeti-los aqui: a) Comparar e adaptar as práticas interacionais de linguagem escrita, do ambiente escolar para o ambiente virtual; b) Entender as características da escrita virtual e suas possíveis contribuições na produção escrita escolar e c) Explorar as produções escritas dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental, em atividades conectadas com o *Instagram*.

Assim, depois de aplicadas todas as etapas descritas no percurso metodológico desta pesquisa, seguem os resultados obtidos com os estudantes participantes da pesquisa. As reflexões acerca dos referidos resultados enfatizarão as características e nuances da escrita virtual em relação à escrita tradicional em sala de aula.

4.1 RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

O primeiro passo foi aplicar o questionário (Apêndice C) para os estudantes do 9º ano, com ele, obteve-se o seguinte resultado dos 17 alunos que se prontificaram a responder:

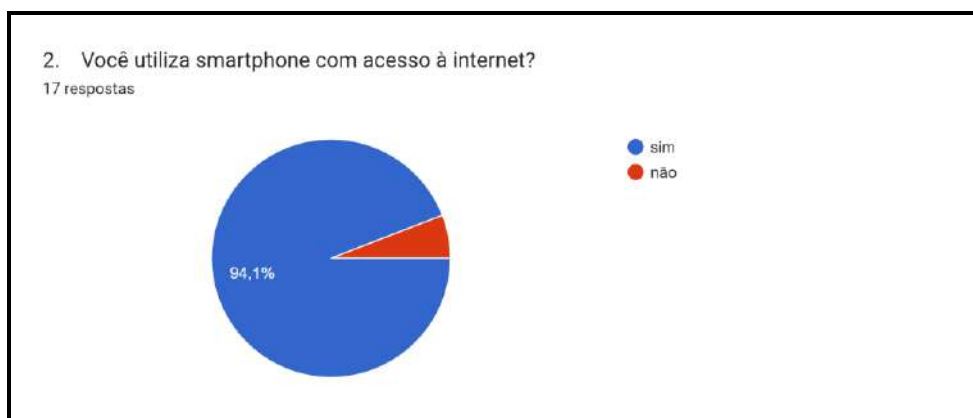
Figura 33 - Pergunta 1 - *questionário - estudantes*



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

É interessante notar que todos os estudantes estão dentro da faixa etária permitida para utilizar o *Instagram*, que é de 13 anos ou mais. Nessa faixa etária, entre 14 e 16 anos, os jovens costumam utilizar as redes sociais com autonomia e demonstram habilidades avançadas na comunicação, o que certamente influencia positivamente a dinâmica das oficinas e a interação no ambiente digital.

Figura 34 - Pergunta 2 - *questionário - estudantes*

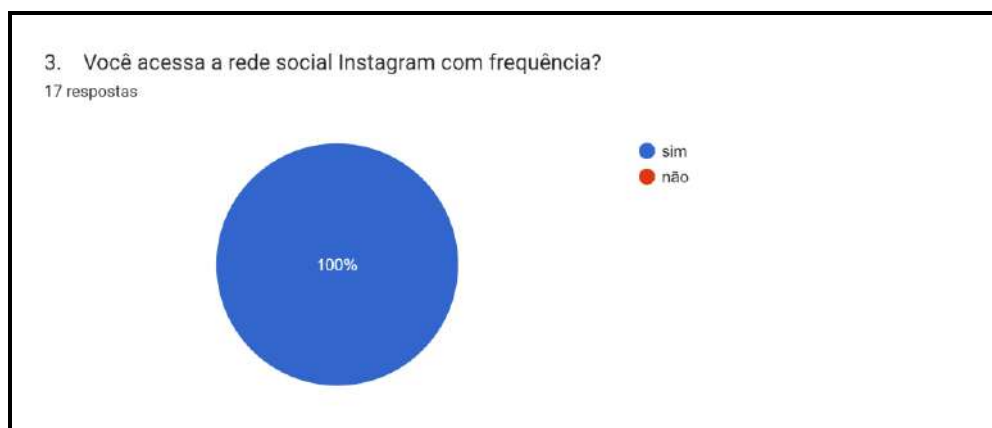


Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

A grande maioria, 94,1% dos estudantes, afirmou utilizar *smartphones* com acesso à internet, o que contribuiu significativamente para a pesquisa e o desenvolvimento

das oficinas. Essa informação foi crucial, uma vez que em todos os encontros as postagens feitas no *Instagram* foram analisadas. Após os debates sobre os temas, os estudantes seguiram para a produção escrita, aproveitando a facilidade de acesso à internet por meio de seus dispositivos móveis, seja o *smartphone* ou o *tablet*.

Figura 35 - Pergunta 3 - *questionário* - estudantes



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

Ao responder a essa pergunta, todos os participantes afirmaram acessar o *Instagram* com frequência. Esse dado valida a popularidade da rede social utilizada nas oficinas e não compromete a participação dos estudantes. Com um percentual tão alto de respostas afirmativas, é possível inferir que os participantes já possuem familiaridade com a ferramenta de comunicação, o que indica que as oficinas de instrução de uso não foram necessárias.

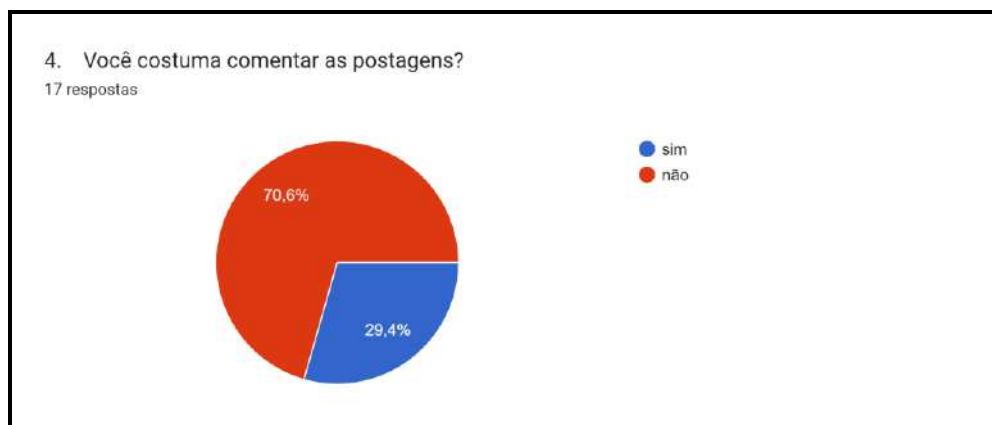
A utilização da rede social nas oficinas, com o objetivo de promover a produção textual, encontra fundamentação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual amplia o conceito de prática de leitura no contexto digital (BRASIL, 2017, p. 72).

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

A respeito da escrita, é preconizado que o tratamento das práticas de produção de texto abranja dimensões inter-relacionadas a diversas práticas reflexivas. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 77) sugere:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e *hiperlinks*, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).

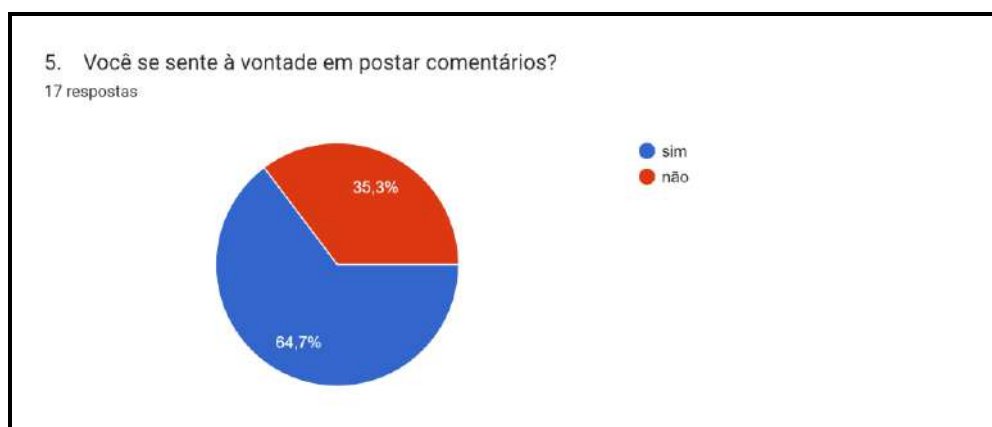
Figura 36 - Pergunta 4 - *questionário - estudantes*



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

A análise desse gráfico revela um dado preocupante para a pesquisa, uma vez que a proposta visa comparar os textos produzidos pelos participantes no *Instagram* com aqueles produzidos por eles em sala de aula, debatendo sobre o mesmo tema. O fato de 70,6% dos entrevistados afirmarem não comentar as postagens levanta uma preocupação, especialmente quando confrontado com a observação de que poucos estudantes se manifestaram ao longo da pesquisa. Esses resultados indicam a necessidade de compreender mais profundamente os fatores que influenciam a participação dos estudantes e a interação nas plataformas digitais em relação aos ambientes de aprendizado mais tradicionais.

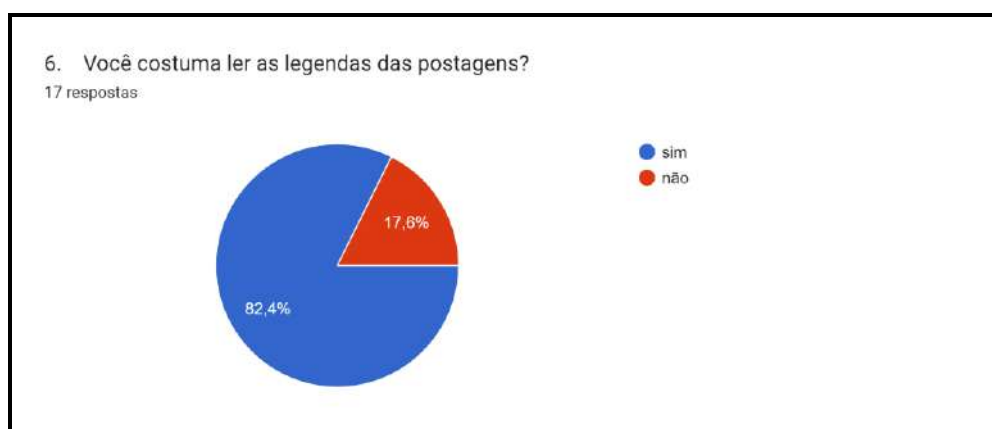
Figura 37 - Pergunta 5 - *questionário estudantes*



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

A observação da aparente incoerência entre as respostas do Gráfico 4 e do Gráfico 5 é pertinente, visto que, no primeiro, a maioria dos entrevistados declara não comentar as postagens, enquanto no segundo, 64,7% afirmam sentir-se à vontade para postar comentários. Ao longo da pesquisa, torna-se evidente que os participantes de fato experimentam inseguranças ao compartilhar suas próprias opiniões. Essa discrepância merece uma análise mais aprofundada para compreender melhor as nuances do comportamento dos estudantes em relação à interação nas redes sociais.

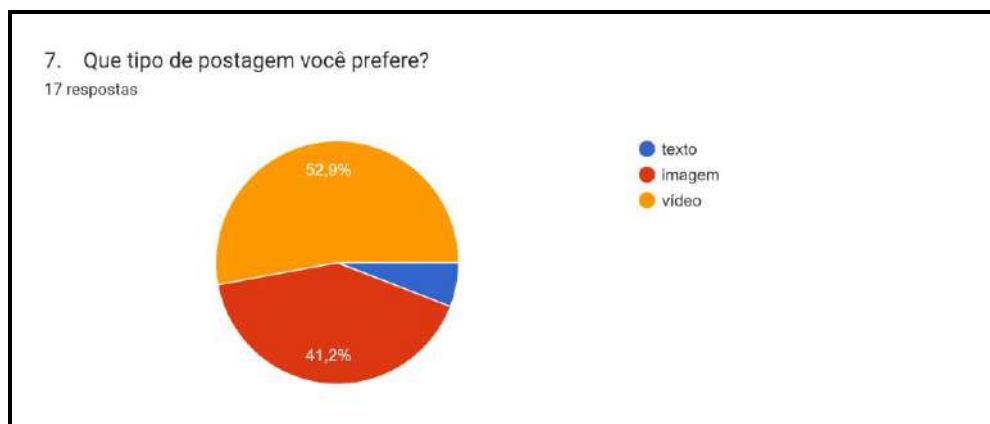
Figura 38 – Pergunta 6 – questionário estudantes



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

A questão relacionada ao Gráfico 6 direcionou-se às postagens realizadas para as oficinas, com 82,4% dos entrevistados respondendo afirmativamente, indicando que costumam ler as legendas das postagens. Esta constatação revelou-se de grande importância, pois influenciou a inclusão de informações complementares no conteúdo das postagens. No *Instagram*, onde as postagens se apresentam em forma de imagens ou vídeos, os textos adicionais são inseridos nos comentários, atendendo assim à preferência dos estudantes por diferentes tipos de conteúdo.

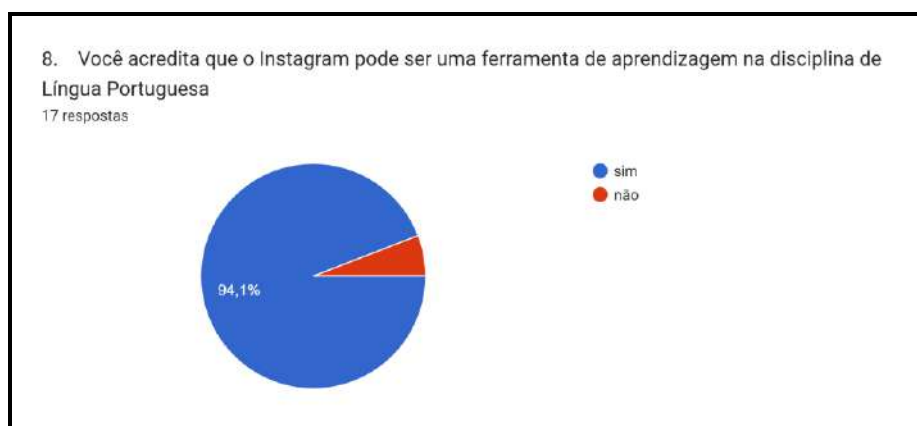
Figura 39 - Pergunta7 - questionário - estudantes



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

Entender a preferência dos estudantes em relação ao tipo de postagem é crucial para estimular o interesse deles na leitura e na escrita sobre os temas apresentados. De acordo com a pesquisa, a maioria dos entrevistados, ou seja, 52,9%, demonstrou preferência por vídeos no *Instagram*, enquanto 41,2% manifestaram preferência por imagens. Apenas 5,9%, equivalente a um estudante, indicou preferência por postagens em formato de texto. Esses dados foram considerados no momento de escolher o formato das postagens no *Instagram*. Os diversos assuntos foram postados em formato de texto, imagem e vídeo.

Figura 40 - Pergunta 8 - questionário estudantes



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

A pergunta que traz o alicerce da pesquisa foi confirmada por aqueles que são os mais envolvidos no processo de aprendizagem que são os estudantes. Segundo a percepção deles, o *Instagram* pode ser uma ferramenta de aprendizagem na

disciplina de Língua portuguesa, 94,1% dos entrevistados responderam positivamente.

Após analisar as respostas dadas no questionário aplicado, é o momento de examinar a escrita dos estudantes nos comentários do *Instagram* e na sala de aula durante as oficinas. Essa análise possibilita uma compreensão mais aprofundada das diferenças e semelhanças na produção textual dos estudantes em ambientes presenciais e virtuais, contribuindo para uma visão mais abrangente sobre o impacto das atividades digitais no desenvolvimento da escrita.

Esses resultados comungam com os resultados da pesquisadora Clécia de Vasconcelos Arantes, que na pesquisa intitulada: “**O celular como dispositivo para produção de textos multimidiáticos**: de objeto proibido à condição de recurso pedagógico”, apresentada na revisão de literatura, aponta para a importância do acolhimento da diversidade de práticas sociais de leitura e escrita e dos bens culturais produzidos pela sociedade contemporânea, entre eles o celular por onde circula uma infinidade de linguagens e culturas.

4.2 O TEXTO ESCRITO NO AMBIENTE VIRTUAL

Sobre a escrita no ambiente virtual, a autora Lúcia Santaella (2014, p. 211) prefere usar o termo hipermídia, pois segundo ela:

A hipermídia mescla o hipertexto com a multimídia. O prefixo hiper, na palavra hipertexto, refere-se à capacidade do texto para armazenar informações que se fragmentam em uma multiplicidade de partes dispostas em uma estrutura reticular. Através das ações associativas e interativas do receptor, essas partes vão se juntando, transmutando-se em versões virtuais que são possíveis devido à estrutura de caráter não sequencial e multidimensional do hipertexto.

Baseando-se nesse conceito, é pertinente afirmar que os textos escritos nas redes sociais devem ser analisados de forma diferente dos textos escritos no caderno, na sala de aula, devido à complexidade de informações que eles trazem consigo. Os textos produzidos em ambientes virtuais, muitas vezes, refletem uma linguagem mais informal, repleta de elementos multimodais, como imagens, *emojis* e

abreviações, que podem influenciar a interpretação e a análise. Portanto, é importante considerar essa diversidade na abordagem e avaliação dos textos em diferentes contextos de produção.

É interessante notar que, por se tratar de uma rede social que prioriza imagens e vídeos, a comunicação realizada no *Instagram* não apresenta muitos textos verbais. Os participantes manifestam-se diante das postagens de várias formas, inicialmente usando apenas curtidas. A curtida é uma das principais formas de interação no *Instagram* e permite que os usuários demonstrem que gostam ou aprovam o conteúdo de uma publicação. Esse tipo de interação visual revela a influência da linguagem não verbal e das representações visuais na comunicação *online*, demonstrando como os participantes se engajam com o conteúdo de maneira mais visual e instantânea.

Com certeza, essa interação, por mais instantânea que seja, está carregada de significados e é uma das formas de dialogar com os textos virtuais. As curtidas no *Instagram*, assim como outras formas de interação visual, constituem uma maneira poderosa pela qual os usuários podem expressar sentimentos, concordância, apoio ou apreciação em relação ao conteúdo compartilhado. Sobre a concordância, Bakhtin (2018, p. 331) explica que é uma reação muito importante na relação dialógica:

[...] não se pode interpretar as relações dialógicas em termos simplificados e unilaterais, reduzindo-as a uma contradição, luta, discussão, desacordo. A *concordância* é uma das formas mais importantes das relações dialógicas. A concordância é muito mais rica em variedades e matizes. [...]. Trata-se de um determinado acontecimento dialógico nas relações mútuas entre os dois e não de um eco.

Mesmo sem palavras, as interações visuais são capazes de transmitir mensagens e estabelecer conexões significativas entre os participantes, evidenciando a riqueza da comunicação virtual. É o que se pode afirmar, baseando-se na fala de Fiorin (2022, p. 22) sobre o discurso e o dialogismo de Bakhtin:

Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados.

Isso demonstra como as interações em diferentes contextos influenciam e enriquecem a forma como os participantes se expressam e interpretam as informações. A integração dessas múltiplas fontes de diálogo e interação contribui para a construção de um repertório mais amplo e diversificado, permitindo que as experiências virtuais e presenciais promovam um entendimento mais completo do conteúdo discutido. Essa integração também evidencia a importância de considerar os variados contextos de interação ao analisar as manifestações dos participantes.

A escolha do conteúdo para as postagens deve levar em consideração vários aspectos do contexto, e é crucial que os contextos sociocognitivos estejam relacionados. Isso significa considerar não apenas o tema em si, mas também as experiências, conhecimentos e perspectivas dos participantes envolvidos. Assim, Koch e Elias (2022, p. 82) afirmam:

Para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus **contextos sociocognitivos** sejam, pelo menos, parcialmente semelhantes. Em outras palavras, seus conhecimentos (enciclopédico, sociointeracional, procedural, textual, etc) devem ser, ao menos em parte, compartilhados.

Ao alinhar o conteúdo das postagens com os contextos sociocognitivos dos seguidores, é possível promover uma maior identificação e engajamento, além de estimular diálogos mais significativos e relevantes, seja no meio virtual ou na sala de aula, como é a proposta das oficinas 1 e 2.

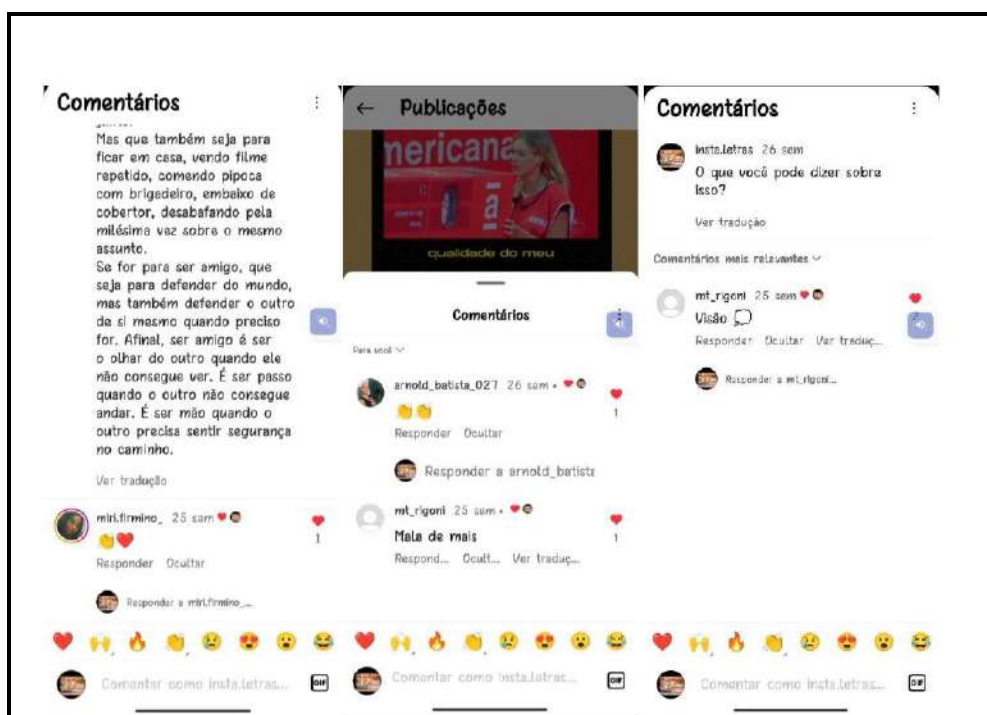
Foi possível notar como a interação nas postagens sobre o tema do racismo durante a segunda oficina resultou em um número modesto de curtidas, variando entre 2 e 7, como mostram as Figuras 13 e 14 na descrição da metodologia. Isso pode refletir a sensibilidade e complexidade do assunto, além de evidenciar a necessidade de abordagens cuidadosas e reflexivas ao tratar de temas como o preconceito e o racismo.

Na terceira oficina, o tema abordado foi "A importância das amizades". Para dialogar sobre esse tópico com os participantes da pesquisa, foram compartilhados vídeos curtos e imagens com legendas nos comentários, a fim de estimular contribuições por meio de uma pergunta que acompanhava cada postagem: "O que você tem a dizer sobre isso?"

O tema decorreu de uma fala de uma estudante sobre amizade na oficina anterior, o que possivelmente contribuiu para que os participantes se sentissem mais à vontade para participar. É muito positivo observar que a discussão gerou uma participação ativa dos envolvidos, evidenciada por meio de comentários escritos e vídeos, além das interações na forma de curtidas.

A linguagem do *Instagram* é uma linguagem com características dos gêneros no meio virtual e como descrita na Tabela 1 apresentada por Marcushi e Xavier (2010), que complementam dizendo que não é apenas a natureza formal que caracteriza o gênero, mas o aspecto sociocomunicativo e as atividades desenvolvidas. Por isso, a potencialidade de comunicação é tão marcante no *Instagram*.

Figura 41 – Comentários postagem 1 - oficina 3



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

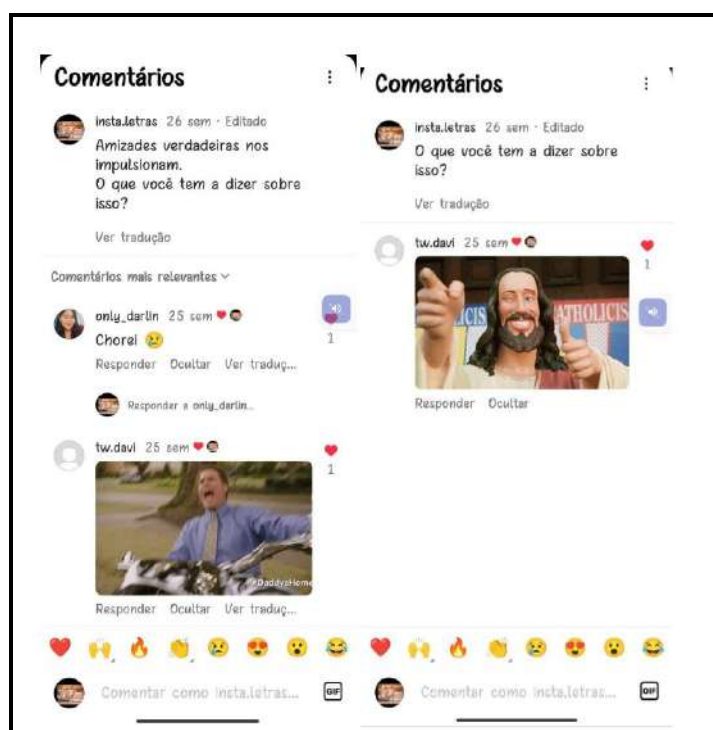
Os primeiros comentários foram representados por figurinhas que indicavam concordância e apreciação pela postagem. Em seguida, surgiram opiniões contrastantes, uma expressando aprovação com aplausos, e outra manifestando desagrado com a expressão "mala demais", sugerindo que o estudante considerou o vídeo tedioso. Na terceira postagem, além das curtidas, houve o comentário "visão", acompanhado por um balão de pensamento, indicando concordância com o

conteúdo apresentado no vídeo (Figura 41). Nas postagens das oficinas 1 e 2 não tiveram comentários, apenas curtidas. Apenas na oficina 3 começaram a comentar.

É interessante notar que os participantes também utilizaram vídeos para expressar suas opiniões, o que demonstra a diversidade da linguagem presente nas redes sociais, caracterizada por uma abordagem híbrida e repleta de significados (Figura 42). Isso é o que se pode confirmar na fala de Santaella (2014, p. 211):

Quando traduzido para o português, “letramento” ou “alfabetização”, seu sentido fica ainda mais marcado pela parcialidade do verbal. Bem longe dessa parcialidade, a linguagem das redes digitais, tanto nos *sites* de relacionamento quanto na ação de navegar pelas redes informacionais, é inteiramente nova, trazendo com ela um gênero discursivo eminentemente híbrido, hipermediático.

Figura 42 - Comentários - vídeos - oficina 3



Fonte: *Instagram da pesquisa* (2023)

Figura 43- Interação entre os comentários

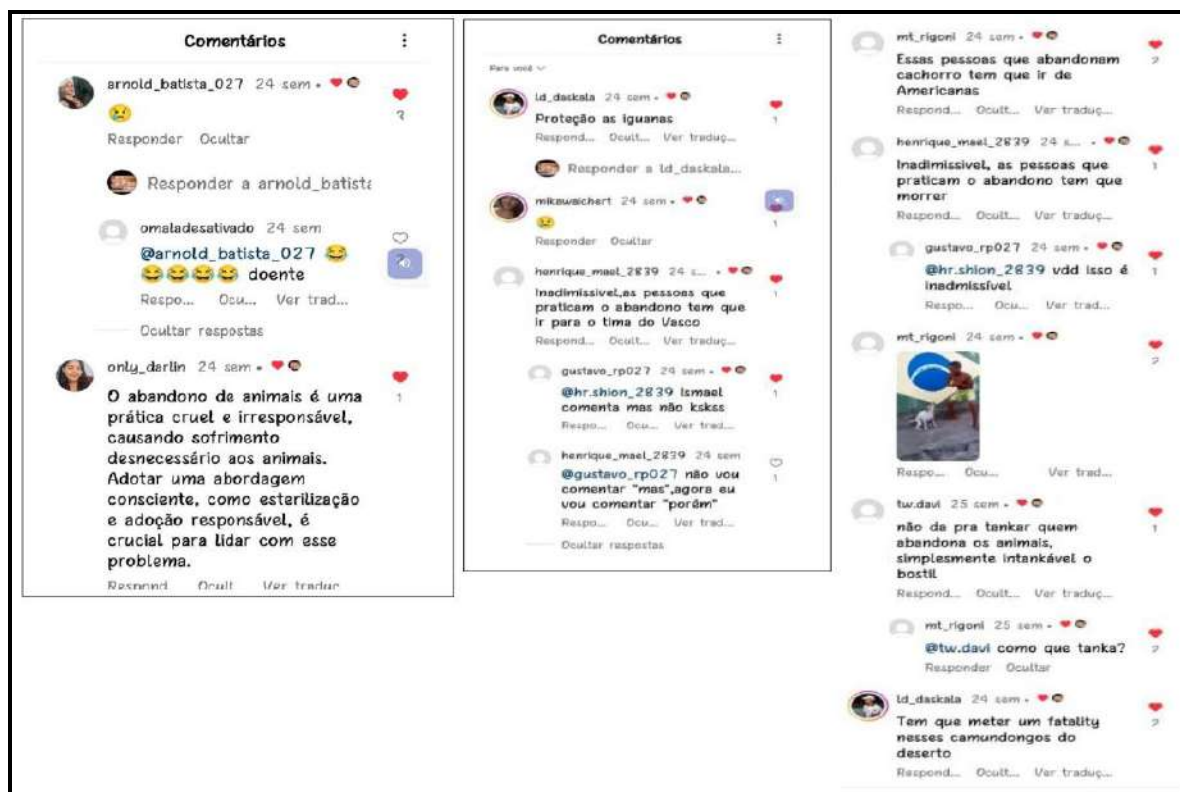


Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Chama a atenção que na postagem seguinte ocorreu uma interação entre os comentários dos participantes (Figura 43). Nesse diálogo, o comentário de uma estudante utilizando a expressão "core" para representar um coração gerou uma crítica em relação à sua linguagem, que posteriormente foi contestada. Essa crítica evidencia que mesmo em ambientes de redes sociais, onde a liberdade de escrita é prevalente, ainda existem manifestações de expectativas por uma linguagem mais formal entre os participantes.

Na oficina 4, o tema debatido foi sobre animais, primeiramente, abordando sobre os benefícios de se ter animais de estimação, como mostram as Figuras 18 e 19, e sobre o abandono de animais, Figura 20 na descrição da metodologia.

Figura 44 - Comentários - oficina 4



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

O diálogo entre os participantes nos comentários das postagens foi bastante expressivo (Figura 39), com o uso de curtidas, vídeos, *emojis* e uma linguagem repleta de neologismos e expressões típicas da faixa etária dos participantes da pesquisa. Por exemplo, o adjetivo "intankável" e o verbo "tankar" foram empregados com o significado de "aceitável" e "aceitar", respectivamente.

Outras expressões metafóricas utilizadas por eles foram: "As pessoas que abandonam cachorro tem que ir de Americanas¹⁰" e "Inadmissível, as pessoas que praticam o abandono tem que ir para o time do Vasco¹¹". Nos comentários dessa postagem houve também a crítica quanto à ortografia e à escrita do "mas", no lugar do "mais". Críticas desse tipo podem gerar constrangimento entre os participantes do diálogo, levando à desistência de participação por parte dos estudantes mais tímidos.

¹⁰ Expressão utilizada para falar que um certo indivíduo morreu. Se tornou uma expressão popular a partir de janeiro de 2023, quando a empresa Americanas S.A. descobriu dívidas de aproximadamente R\$ 42.000.000.000 (42 bilhões de reais).

¹¹ Ir de base, falecer, morrer, perder a vida, ir de arrasta pra cima.

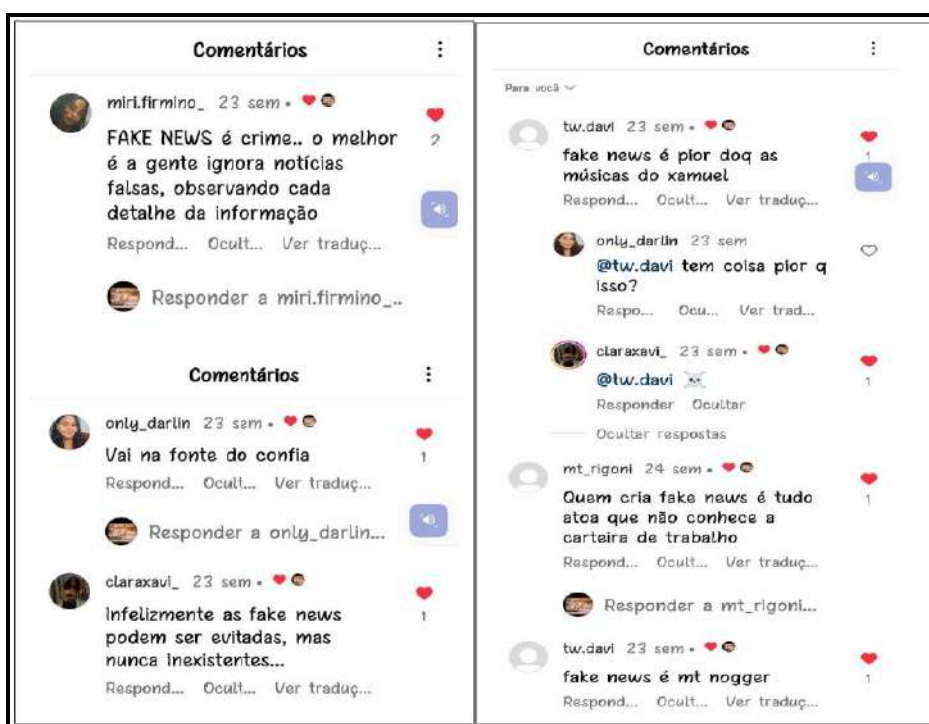
<https://www.dicionarioinformal.com.br/>

Sobre esse aspecto da linguagem no cenário virtual, Brant (2008, p. 72) afirma “Para entender esse cenário, é preciso compreender sua gramática, seus símbolos, suas regras. Por um lado, é na própria experiência e no exercício cotidiano de relação com os meios de comunicação que a juventude se desenvolve”.

Na quinta oficina, o tema discutido foi *fake news*. Esta é uma questão amplamente debatida nos tempos atuais, e, por isso, foi sugerida por uma estudante da turma. As postagens receberam curtidas, comentários e *emojis*.

Foi possível observar que, mais uma vez, os comentários dos estudantes frequentemente empregam comparações para expressar suas ideias, sendo estas comparações feitas com elementos que nem sempre são de conhecimento geral. Com a ampla gama de informações disponíveis através da internet, seja por meio das redes sociais ou de sites abordando variados temas, torna-se cada vez mais desafiador encontrar pessoas que compartilhem das mesmas referências, mesmo entre indivíduos da mesma faixa etária.

Figura 45 - Comentários - oficina 5



Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Isso pode ser observado nos comentários da oficina 5 (Figura 45), quando um estudante utiliza a expressão: "*Fake news é pior do que as músicas do Xamuel*".

Além disso, há comentários com linguagem mais formal e crítica, demonstrando que o estudante leu as informações das postagens.

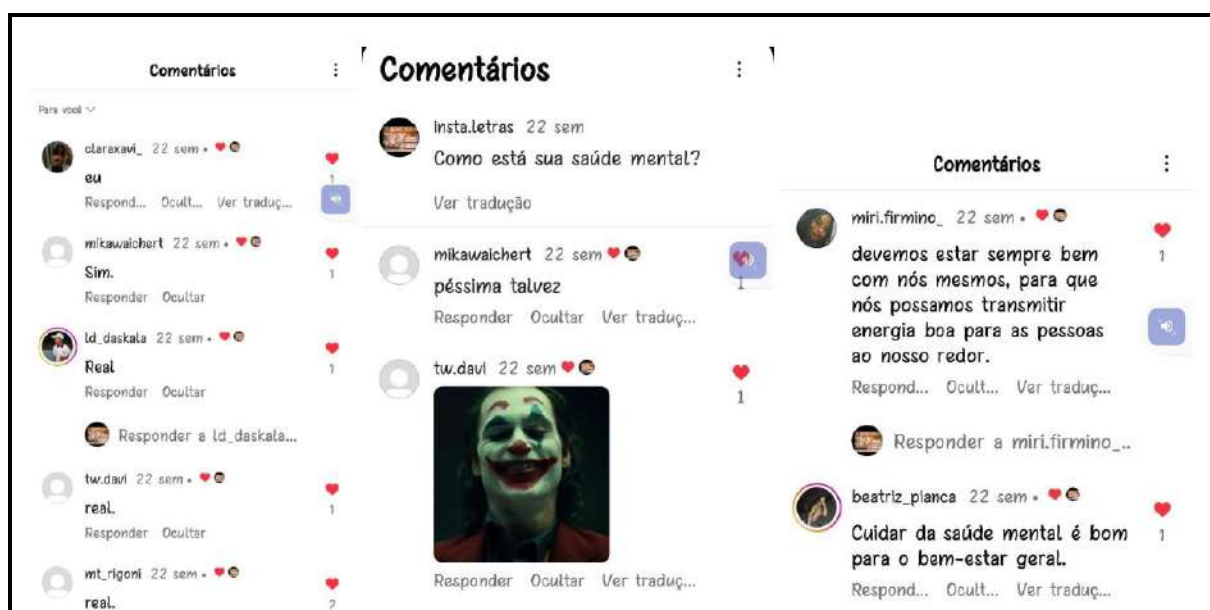
Sobre textos publicados em meio virtual, como no caso das postagens feitas para essas oficinas, considerados hipermídias, Santaella (2014, p. 214) afirma que o receptor tem suas peculiaridades:

Desse modo, o controle das discontinuidades, na medida em que o receptor se movimenta no espaço hipermídia, é realizado pela mente do receptor que, para tal, desenvolve processos perceptivos e cognitivos inéditos que são próprios de um novo tipo de leitor inaugurado pelo mundo digital, o leitor imersivo.

Para um leitor com essas características, também se observa autores de textos com características semelhantes, que incorporam termos de diversas origens por onde transitam em suas leituras de textos de diferentes fontes e formatos.

Na sexta e última oficina, foi abordado um tema que também foi sugerido por uma estudante na oficina anterior: A saúde mental. Trata-se de um tema bastante delicado, e as postagens foram diversificadas, incluindo textos informativos, vídeos e *reels* com linguagem apropriada à faixa etária dos participantes da pesquisa.

Figura 46 - Comentários – postagem 1 - oficina 6

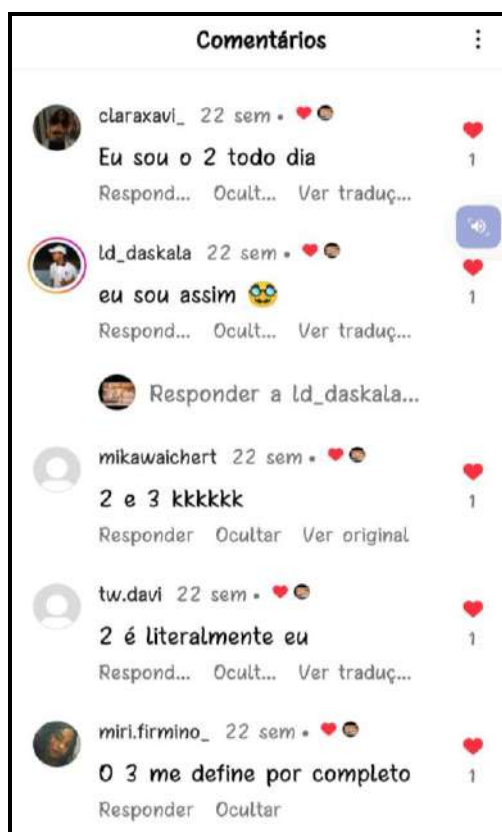


Fonte: Instagram da pesquisa (2023)

Os primeiros comentários (Figura 46) são sobre uma postagem em formato carrossel com a pergunta: O que você tem mais dificuldade em dizer? “Eu te amo”, “Preciso de ajuda”, “Eu estava errado”, “Me perdoa”, “Não” – Para dizer essas simples palavras, é preciso ter saúde mental. As respostas foram monossílabas, porém em concordância com as afirmações da postagem.

Na continuidade da publicação, ao serem indagados sobre o estado de sua saúde mental, as respostas apresentaram-se como "péssima" e uma representação do personagem Coringa, reconhecido por seu sorriso amplo, contudo por sua dificuldade em estabelecer relações interpessoais. Adicionalmente, em relação ao mesmo tópico e na mesma postagem, os comentários demonstraram caráter informativo embasado no conteúdo compartilhado.

Figura 47 – Comentários – postagem 2 - oficina 6



Fonte: *Instagram* da pesquisa (2023)

Os comentários consistem em respostas curtas à pergunta da postagem, indicando com qual *emoji* o estudante se identifica (Figura 42). O uso de *emojis* é uma alternativa amplamente difundida nas redes sociais para expressar de forma

dinâmica como se sentem. Devido à sua linguagem acessível, houve uma identificação imediata por parte dos participantes.

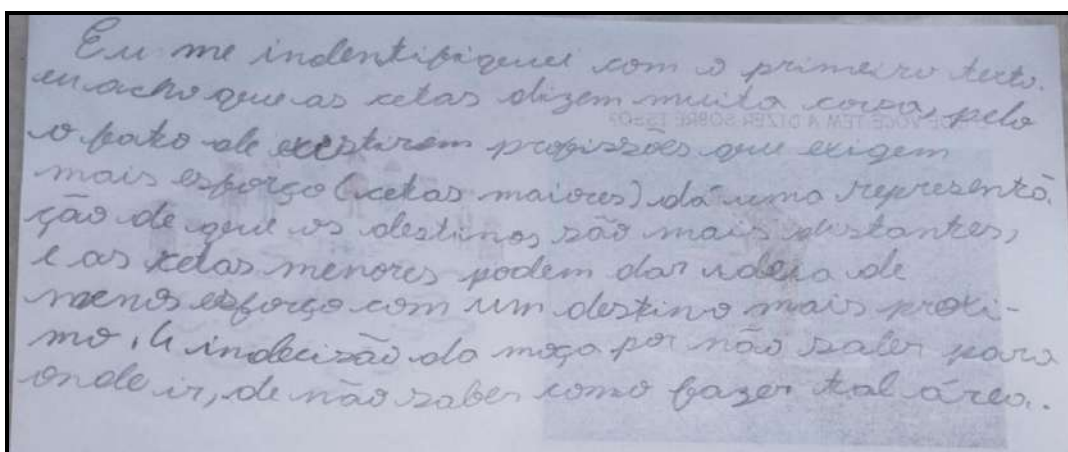
4.3 O TEXTO ESCRITO NA SALA DE AULA

Como descrito na metodologia dessa pesquisa, nas oficinas eram debatidos os temas publicados no *Instagram* e os alunos recebiam uma folha com a descrição e imagens das postagens com o seguinte comando: “O que você tem a dizer sobre isso?” (Apêndices D, E, F, G, H, I e J). Nessa folha, os estudantes produziram seus textos de acordo com o tema de cada oficina.

No texto produzido na sala de aula (Figura 48) na oficina 1 com o tema: “5 pontos que te ajudam a escolher a profissão”, (Apêndice D), percebe-se que a estudante fez uma observação interessante acerca da figura que compõe o texto. Isso destaca a diversidade de percepções e interpretações que podem surgir em contextos variados, mostrando como as interações presenciais e virtuais podem complementar-se e enriquecer o entendimento coletivo.

Essa observação evidencia a importância de promover espaços diversos para a expressão de ideias e opiniões, possibilitando que diferentes perspectivas sejam compartilhadas e valorizadas, o que a BNCC preconiza largamente.

Figura 48 - Texto produzido na oficina 1

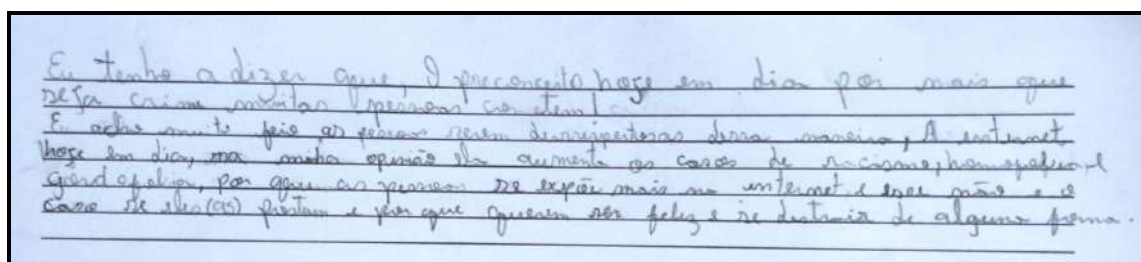


Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

“Eu me identifiquei com o primeiro texto, eu acho que as cetras dizem muita coisa, pelo o fato de existirem profissões que exigem mais esforço (cetras maiores) dá uma representação de que os destinos são mais distantes, e as cetras menores podem dar ideia de menos esforço com um destino mais próximo, a indecisão da moça por não saber como fazer tal área”. (autor A)¹²

Na oficina 2, com o tema: “Racismo”, os estudantes receberam a folha (Apêndice E) para escreverem o que pensam sobre o assunto debatido. Poucos textos foram entregues, mesmo assim, é possível destacar na escrita a opinião dos estudantes acerca do tema e como as redes sociais potencializam o racismo depois de debater o tema na sala de aula (Figura 49).

Figura 49 - Texto escrito na oficina 2



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

“Eu tenho a dizer que, O preconceito hoje em dia por mais que seja crime, muitas pessoas cometem! E acho muito feio as pessoas serem desrespeitadas dessa maneira, A internet Hoje em dia, na minha opinião ela aumenta o racismo, homofobia e gordofobia, por que as pessoas se expõe mais na internet e esse não é o caso se eles (as) postam e porque querem ser feliz e se distrair de alguma forma.”(Autor B)

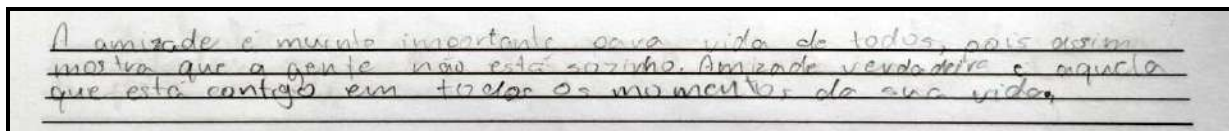
A baixa interação nessas postagens pode indicar a importância de proporcionar um espaço seguro e acolhedor para discussões desse tipo, incentivando um diálogo aberto e respeitoso entre os participantes. Além desse motivo, como já apresentado na descrição das oficinas, poucos estudantes estiveram presentes nesse dia, por isso, na sala de aula, apenas 3 textos foram entregues.

Na oficina 3, participaram 24 estudantes e receberam a folha de atividade para comentar sobre o tema proposto (Apêndice F), durante a oficina abordamos sobre “A importância da amizade”, os estudantes puderam expressar com mais subjetividade. O tema foi escolhido a partir de uma conversa entre os estudantes na oficina anterior. Nessa oficina, a participação foi mais ativa, 19 textos foram

¹² Como descrito na metodologia, os estudantes foram identificados nos textos como autor, acrescentando-se a letra do alfabeto em letra maiúscula.

entregues, como o texto da figura 50 abaixo, no total, 24 educandos participaram do debate.

Figura 50 - Texto produzido na oficina 3

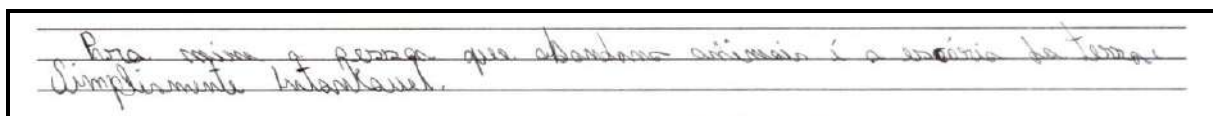


Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

“A amizade é muito importante para vida de todos, pois assim mostra que a gente não está sozinho. Amizade verdadeira é aquela que está contigo em todos os momentos da sua vida.” (Autor C).

Já na oficina 4, com o tema sobre animais de estimação, 22 estudantes receberam o enunciado para escrever a sua opinião sobre o assunto (Apêndice G). No texto escrito na sala de aula pelo estudante, nota-se que há uma relação entre o que se escreve no papel e os comentários das postagens no *Instagram*, foi possível observar os mesmos termos nos debates durante as oficinas, demonstrando uma linguagem com apropriação de situações e contextos instantâneos, que em um futuro próximo, esses termos não terão o mesmo sentido (Figura 51).

Figura 51 - Texto - oficina 4



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

“Pra mim a pessoa que abandona animais é a escória da terra. Simplesmente intankável” (Autor D). Mostra como a linguagem transita entre um ambiente e outro e que o texto, independente do ambiente que é escrito é o resultado das interações de seu autor. Nessa oficina 17 estudantes entregaram os textos com seus comentários.

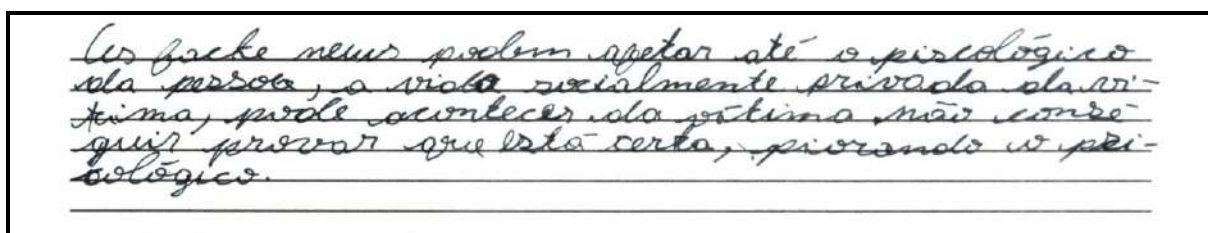
As autoras Koch e Elias (2022, p. 37) anunciam essa relação do texto com o contexto social quando afirmam:

Já dissemos que, em sua atividade, o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, ao saber enciclopédico, a práticas interacionais. Esses conhecimentos, resultado de inúmeras atividades em que nos envolvemos ao longo de nossa vida, deixam entrever a intrínseca relação entre linguagem/mundo/práticas sociais.

Observando a fala das autoras é possível constatar nos textos dos estudantes as marcas de seus convívios, o tipo de linguagem que predomina tanto no texto escrito quando a expressão verbal durante os debates.

Na oficina 5, com o tema *fake news* (Apêndice H), foram discutidas várias formas de se prevenir a disseminação de notícias falsas e as consequências desse ato irresponsável. Participaram 20 estudantes e 11 textos foram entregues.

Figura 52 - Texto produzido - oficina 5

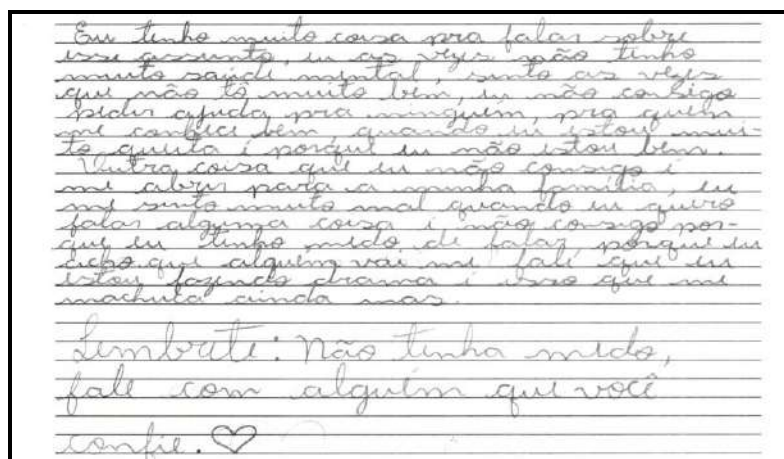


Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

“As *fake news* podem afetar até o psicológico da pessoa, a vida socialmente privada da vítima, pode acontecer da vítima não conseguir provar que está certa, piorando o psicológico” (Autor E). É possível perceber como os estudantes começaram a incorporar maior nível de informação em seus textos, mesmo em textos curtos. A maioria dos que, inicialmente, escreviam apenas algumas palavras, passou a redigir textos mais extensos e informativos, com base nos debates em sala de aula e nas leituras das postagens do *Instagram*.

Na oficina 6, o tema abordado foi “Saúde mental” (Apêndice I), com a participação de 25 estudantes, 16 textos foram entregues.

Figura 53 - Texto - oficina 6



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Eu tenho muita coisa para falar sobre esse assunto, eu as vezes não tenho muito saúde mental, sinto as vezes que não tô muito bem, eu não consigo pedir ajuda para ninguém, pra quem me conhece bem quando eu estou muito quieta é porque eu não estou bem.

Outra coisa que eu não consigo é me abrir para a minha família, eu me sinto muito mal quando eu quero falar alguma coisa e não consigo porque eu tenho medo de falar porque acho que alguém vai me falar que eu estou fazendo drama e isso me machuca ainda mas.

Lembrete: Não tenha medo, fale com alguém que você confie. ♥(Autor F).

No texto analisado (Figura 53), a estudante traz suas próprias angústias e conflitos muito comuns da idade, no final do texto deixa também um lembrete para o seu leitor, mantendo a dialogicidade iniciada no debate na sala de aula e no *Instagram*.

Evidenciou-se que os estudantes se sentiram confortáveis para expressarem-se de forma livre, uma vez que durante as oficinas não havia imposição de regras rígidas, normas de escrita ou formalidades que os inibissem.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS TEXTOS

É importante perceber como as diferentes formas de interação podem levar a observações distintas sobre um mesmo conteúdo.

Para o encerramento, realizamos um último encontro para uma confraternização e avaliação das oficinas realizadas com a turma. Nesse encontro, 25 estudantes

participaram, apenas 20 entregaram os textos com as avaliações. Quando perguntados sobre em qual ambiente se sentiam mais à vontade para escrever, se na sala de aula ou no virtual, 14 dos 20 estudantes se identificaram melhor ao escrever na sala de aula. Com base no comentário da estudante (Figura 49), é perceptível que o ambiente virtual não é tão livre de julgamentos como pode parecer.

Figura 54 - Avaliação dos encontros

Você escreveu textos sobre esses temas na sala e no ambiente virtual.

1. Em qual ambiente você se sentiu mais à vontade para escrever? Por quê?
~~ambos~~ Me sentiu à vontade para
 expor a minha ideia na sala,
 porque no ambiente virtual tem
 muitas pessoas que criticam a
 forma de nosso comentário, e na
 sala é muito melhor.
2. Nas redes sociais uma curtida, uma figura, pequenas frases também são
 consideradas como textos? Por quê?
 Sim, pois, é uma forma da gente se
 interagir, ou seja, de se comunicar com
 os posts. Por isso os pequenos
 comentários são considerados
 como textos.

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Nos comentários das postagens, tornou-se nítido que alguns estudantes costumam examinar a escrita dos colegas e criticá-los, levando-os a evitar expressar suas opiniões com receio das críticas que poderiam receber. Essas críticas nem sempre provêm do professor ou de outra pessoa que solicite a opinião, mas sim de colegas da própria turma, ou seja, daqueles que também estão no mesmo processo de aprendizagem.

Nesse contexto, observa-se mais uma vez o conceito de dialogismo pregado por Bakhtin, autor que já abordava, em tempos anteriores às redes sociais, a respeito da dimensão dialógica dos enunciados. A presença desse diálogo constante e da intertextualidade nas interações virtuais reforça a relevância da teoria bakhtiniana, uma vez que as redes sociais ampliam as possibilidades de interação e influência mútua entre os usuários, moldando a natureza dos enunciados de maneira dinâmica e complexa. Refletindo sobre esse conceito, Fiorin (2022, p. 21) comenta:

Segundo Bakhtin, a língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. Essas relações dialógicas não se circunscrevem ao quadro estreito do diálogo face a face, que é apenas uma forma composicional, em que elas ocorrem. Ao contrário, todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos.

Exatamente, a partir dessa reflexão, compreendem-se as postagens dos participantes desta pesquisa como um diálogo com os textos postados e os textos produzidos em sala de aula como uma continuidade desse diálogo, porém em outra forma composicional. Essa abordagem evidencia a interconexão entre as diferentes esferas de produção textual dos estudantes, ressaltando a influência mútua entre as interações nas redes sociais e o ambiente presencial de aprendizado. É possível perceber como o dialogismo bakhtiniano se manifesta de maneira dinâmica e multifacetada nesse contexto contemporâneo.

Foi possível observar, nas primeiras postagens que, mesmo com poucos comentários, e participação no diálogo presencial, os estudantes conseguiram expor suas ideias sobre os diferentes tipos de preconceito por meio do papel, resultando em uma expressão significativa no texto escrito. Além disso, a interação nas postagens, mesmo com poucas curtidas, indica que os estudantes que não estiveram presentes na sala de aula puderam visualizar e concordar com as ideias compartilhadas. Santaella (2014, p. 213) conceitua a escrita nesses espaços:

...a hipermídia tornou-se a linguagem que lhe é própria, uma linguagem tecida de multiplicidades, heterogeneidades e diversidades de signos que passaram a coexistir na constituição de uma realidade semiótica distinta das formas previamente existentes de linguagem.

Essa dinâmica evidencia como a combinação de diferentes formas de expressão e interação, tanto presenciais quanto virtuais, pode proporcionar oportunidades para que os participantes contribuam de maneiras diversas. A variedade de canais de comunicação permite que as vozes dos estudantes sejam ouvidas e reconhecidas, independentemente da forma como escolhem se expressar.

A participação dos estudantes demonstrou evolução em cada encontro, e durante a oficina 4, por exemplo, houve uma interação mais dinâmica tanto na sala de aula quanto no ambiente virtual. O tema abordado foi animais de estimação, e uma das

estudantes sugeriu a inclusão de informações sobre o abandono de animais nas postagens.

Os textos escritos na sala de aula também foram bem mais expressivos. Nota-se maturidade e mais expressividade na escrita comparando-se aos textos das primeiras oficinas. Essa realidade corrobora a dissertação do pesquisador Evandro Alves de Lira (2015), intitulada “Redes sociais: Possibilidades mediadoras de produção de texto de opinião no Ensino Fundamental”, teve como resultado final que a utilização das ferramentas tecnológicas, em atividades de leitura e escrita, proporciona habilidades inerentes ao letramento digital, inserindo os estudantes no contexto da Sociedade da Informação.

Ao longo das oficinas, foi possível estabelecer um maior conhecimento sobre os estudantes e construir uma relação de confiança no trabalho da pesquisa e postura da pesquisadora. A cada encontro, a participação tanto oral quanto escrita dos participantes foi se tornando mais intensa, refletindo-se também no aumento dos comentários nas postagens do *Instagram*. Essa interação alcançou resultados mais positivos quando os próprios estudantes começaram a sugerir os temas a serem debatidos.

Das dissertações analisadas para a revisão de literatura, a pesquisa da autora Veralúcia Maria de Andrade França Austregésilo que recebeu o título: “**Letramento digital:** As práticas de escrita nas plataformas digitais e o processo de aprendizagem na escola” (2020) explica esse postura dos estudantes durante as oficinas nas redes sociais e na sala de aula, pois a autora conclui que: “a tecnologia digital é uma ferramenta, e não podemos dar a ela a responsabilidade dos resultados positivos ou negativos advindos de seu uso.”

A exposição do texto escrito nas redes sociais também passou a ser uma preocupação dos estudantes, o diálogo entre os comentários gerou um novo discurso, um novo cenário de fala além das postagens feitas. A complexidade dos diálogos é abordada por Bakhtin (2018, p. 334) quando afirma: “A palavra que teme o terceiro e procura apenas o reconhecimento temporário (a compreensão responsiva de uma profundidade limitada) nos destinatários imediatos.”

A teoria dialógica de Bakhtin enfatiza que cada declaração é um elo complexamente organizado dentro de uma sequência de discurso. Sob essa visão, quando alguém se expressa por meio de uma declaração, isso acontece com base em seu contexto social, político e histórico. Da mesma forma, o ouvinte se torna um receptor ativo do que ouve, assumindo uma posição ativa e responsiva no ato da comunicação.

Dessa forma, no diálogo dos estudantes no comentário da postagem do *Instagram*, o discurso passou a ser sobre o texto que comenta outro texto, o dialogismo. E essa é uma das marcas das ramificações do texto no ambiente virtual.

E baseando-se nessa constatação que é possível responder à pergunta da pesquisa: **Como utilizar o *Instagram* no ambiente escolar explorando suas linguagens para motivar as produções escritas dos estudantes?** O *Instagram* serviu como suporte de publicação para os textos que guiaram reflexões dentro e fora da sala de aula. Essas reflexões resultaram em textos escritos com linguagem verbal e não verbal, oportunizando diversas formas de participação dos estudantes, sejam aqueles que se expressam com o texto escrito ou apenas com curtidas para concordar com o enunciado.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com as Diretrizes para a pesquisa do trabalho final no mestrado profissional em letras, sobre o que diz a Portaria Normativa Nº. 17 - CAPES, o Trabalho de Conclusão Final (TCF) poderá ter diferentes formatos e ser constituído de uma parte teórica e uma prática. “2.1 - O Trabalho de Conclusão Final (TCF) que tiver como produto principal um material didático, que tenha suportes como vídeo, *software*, caderno pedagógico, entre outros”.

Durante a pesquisa, foram aplicadas atividades em oficinas de análise de textos verbal e não verbal, com objetivo de relacionar os textos produzidos no *Instagram* e os textos produzidos em atividades escolares dos educandos de uma escola pública municipal de Linhares, que atende ao Ensino Fundamental. Todo material produzido foi editado em *e-book*, didaticamente organizado e divulgado para que demais professores possam ter acesso a um material produzido a partir de conceitos e realidade prática.

Figura 55 - Capa do produto educacional



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

As atividades foram divididas em dois ambientes. As discussões e produção de texto realizadas na sala de aula, com toda a turma de 9º ano do Ensino Fundamental, e as discussões que aconteceram paralelamente em uma conta privada do *Instagram*: *@insta.letras*, criada com o propósito de produção escrita no ambiente virtual. Nos dois ambientes foram discutidos os mesmos temas e os educandos, escreveram comentários sobre o tema debatido.

A cada debate na sala e a cada postagem no ambiente virtual, foram feitos os comentários com relatos e impressões da pesquisadora, o que resultou em um material complementar para compor o *e-book* produzido com o título: *@insta.letras - O Instagram como instrumento de incentivo à escrita na sala de aula*.

A partir dessas atividades, poderão surgir novas reflexões e adaptações de acordo com o contexto de cada unidade escolar, pois os temas debatidos em cada oficina foram surgindo no contexto dos trabalhos da escola e por sugestão dos estudantes.

5.1 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Em uma reunião virtual, agendada para o dia 10 de abril de 2024, às 19:30, via plataforma *Google Meet*, estiveram presentes cinco docentes de forma *on-line* e síncrona. Antes da reunião *on-line*, os colaboradores para a validação receberam o *link* do questionário e o arquivo do produto educacional via aplicativo de *WhatsApp*, assim, tiveram a oportunidade de fazer a leitura do material e responder às perguntas referentes ao conteúdo e organização das oficinas apresentadas na metodologia da pesquisa. Dessa forma, obteve-se no total de 12 colaboradores que validaram o produto apresentado.

Os participantes convidados são mestrandos do Profletras, IFES *Campus Vitória*, da turma de 2022/2024 e a professora regente da turma para qual a metodologia foi aplicada. Todos são docentes, atuando na rede pública de ensino.

O e-book com a descrição da metodologia aplicada na pesquisa foi apresentado aos participantes que tiveram a oportunidade de opinar sobre o material, nessa oportunidade construímos diálogo de troca de experiências e verificamos a possibilidade de se aplicar as oficinas descritas em outros cenários educativos e as possíveis adaptações dos recursos didáticos utilizados.

Figura 56 - Apresentação do produto educacional

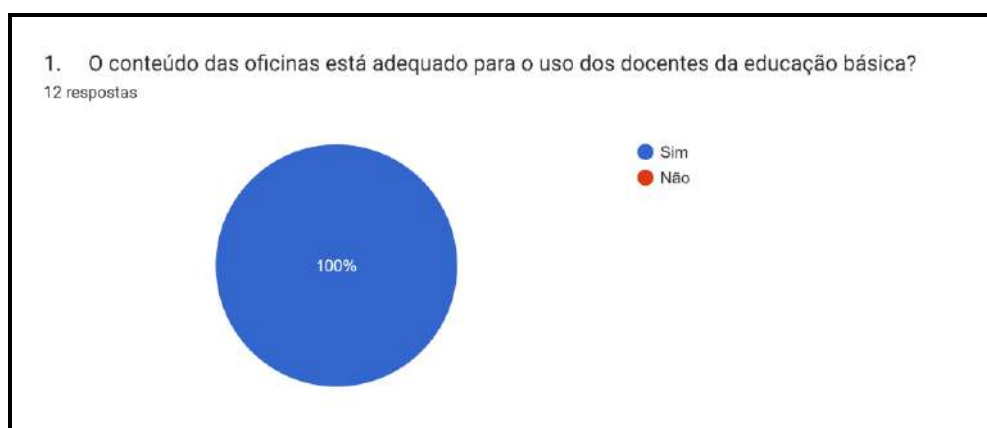


Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

Para consolidar a avaliação do material apresentado, foi elaborado um questionário no *Google Forms*¹³, as perguntas foram respondidas pelos docentes que indicaram seu posicionamento sobre o produto educacional.

As respostas geraram os gráficos expostos nas figuras abaixo:

Figura 57 - Pergunta 1 – validação do produto educacional

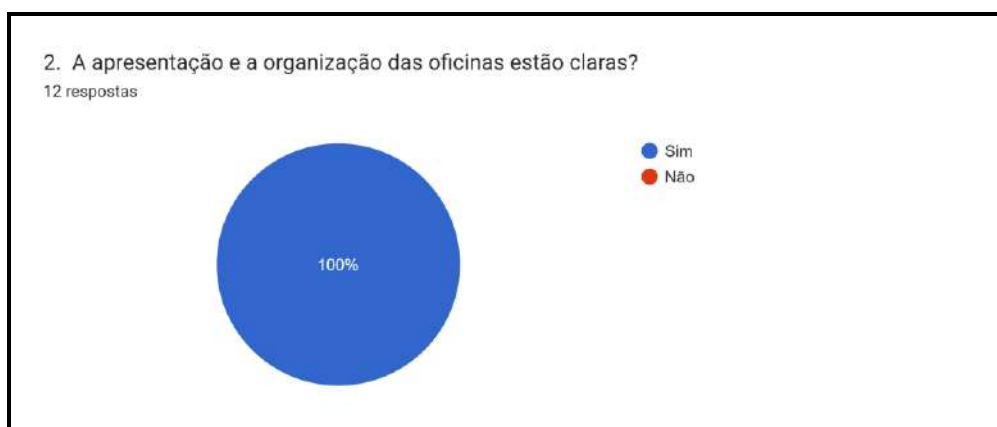


Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

¹³ <https://meet.google.com/dnr-svwf-moy?authuser=0>

O resultado confirma que os conteúdos trabalhados nas oficinas foram adequados aos docentes da educação básica, pois todos os 12 participantes responderam que sim.

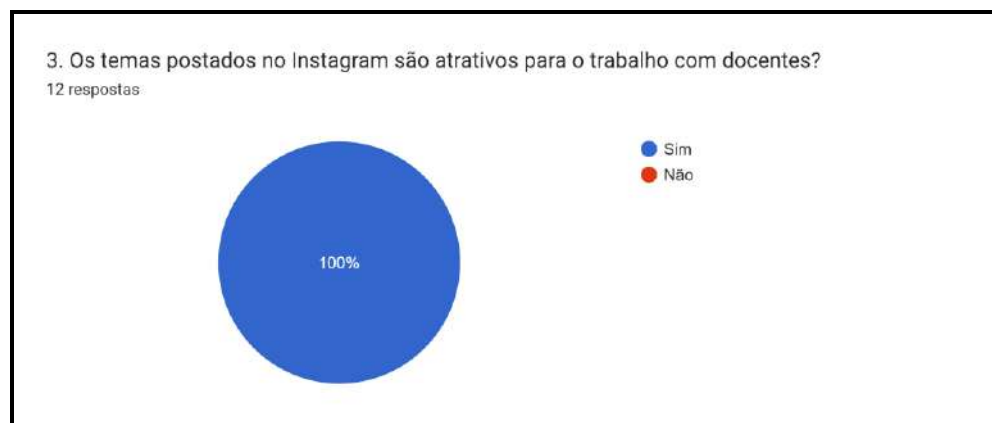
Figura 58 - Pergunta 2 – validação do produto educacional



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024).

Sobre a clareza da apresentação e organização das oficinas, as respostas foram positivas. Todos os participantes da pesquisa responderam que sim.

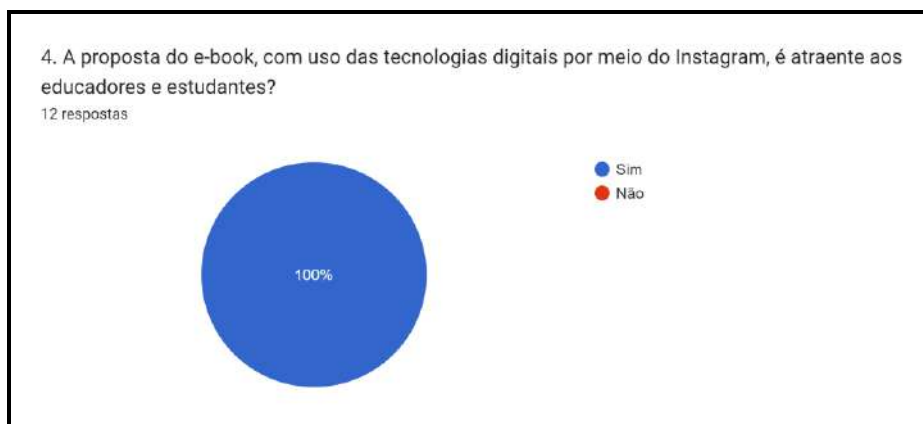
Figura 59 - Pergunta 3 – validação do produto educacional



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

Em relação aos temas postados no *Instagram*, os participantes da pesquisa acharam atrativos para o trabalho com docentes.

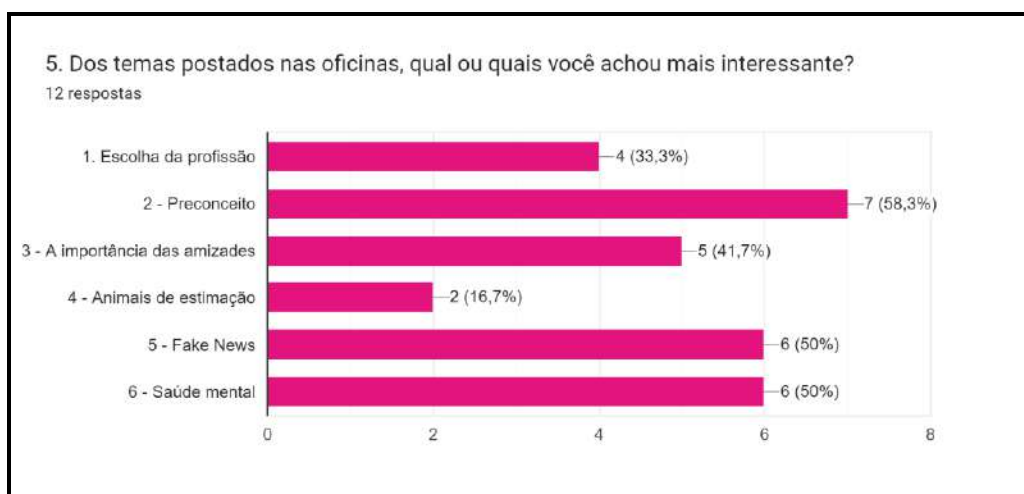
Figura 60 - Pergunta 4 – validação do produto educacional



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

O produto educacional é apresentado em forma de *ebook*, e apresenta uma proposta de uso das tecnologias digitais por meio do *Instagram*, foi considerado atraente para os educadores e estudantes por todos os que responderam ao questionário.

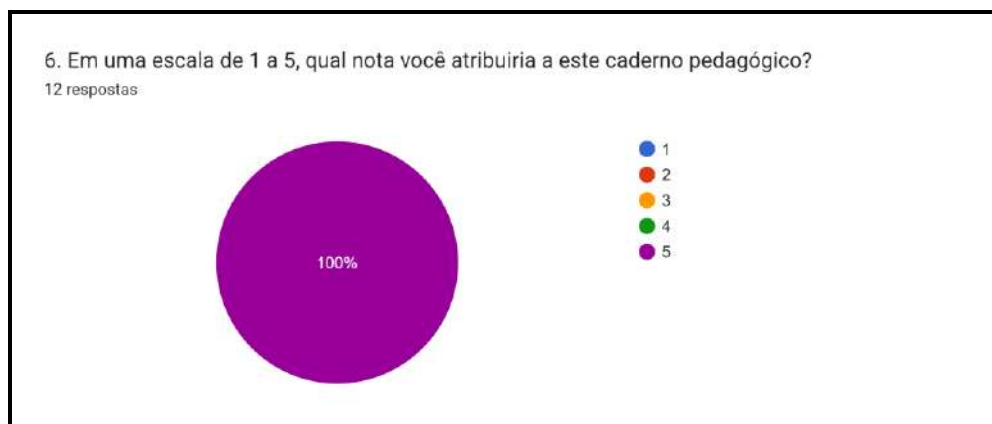
Figura 61 - Pergunta 5 – validação do produto educacional



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024).

Dos temas propostos nas oficinas, o que despertou mais interesse nos professores que responderam ao questionário foi o tema Preconceito, com 58,3%. Os outros dois temas mais escolhidos foram: *Fake news* e Saúde mental.

Figura 62 - Pergunta 6 – validação do produto educacional



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

O *e-book* como caderno pedagógico apresentado aos professores que responderam ao questionário foi avaliado por todos eles com a nota máxima na escala de 0 a 5, confirmando a aprovação do produto educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia faz parte do cotidiano de alunos e professores, possibilitando o uso de recursos didáticos modernos na escola, o que contribui para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. O avanço das tecnologias de informação resultou na criação de ferramentas que os professores podem utilizar em sala de aula, proporcionando maior acesso a informações e recursos para os estudantes. Isso torna o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. Portanto, a utilização dessas ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista como uma nova metodologia de ensino, facilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos e permitindo que eles utilizem diversas ferramentas.

Ao ler um texto, o indivíduo se baseia em conhecimentos prévios adquiridos no convívio social, o que permite que o mesmo texto seja interpretado e reescrito de maneiras diferentes, dependendo do contexto de quem o lê.

A leitura, como um processo interligado à escrita, favorece o desenvolvimento linguístico do indivíduo. Desde muito pequenas, as crianças interagem com os suportes tecnológicos que vêm se destacando nos últimos anos como recursos facilitadores para o manuseio e a diversidade textual de fácil acesso. Um exemplo frequente é o uso de *tablets*, celulares e computadores, nos quais as crianças escolhem histórias e músicas. Dessa forma, é evidente que os suportes virtuais favorecem a prática da leitura e da escrita, tornando-se ferramentas para a geração de novos conhecimentos, indo além do aprendizado do papel e da oralidade.

Refletir sobre o letramento envolve considerar novas perspectivas e práticas em diferentes suportes. São os novos letramentos que proporcionam a prática da escrita em diversos espaços e por meio de diferentes mecanismos de produção e reprodução.

O conceito de dialogismo proposto por Bakhtin é uma característica inerente à linguagem em uso. Por ser uma forma de comunicação intersubjetiva, sempre há uma alteridade enunciativa entre o falante e o ouvinte. O dialogismo não se restringe apenas ao diálogo entre dois participantes definidos em uma conversa comum; a natureza dialógica da linguagem está em consonância com a vida em sociedade,

onde todas as interações sociais são parte integrante de um todo que não possui um começo ou fim delimitados.

Assim, a escrita nos diálogos das redes sociais, como no *Instagram*, desempenha um papel importante no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita para a formação de um leitor responsivo. Isso ocorre porque o estilo desses diálogos é fortemente marcado pelo dialogismo, provocando no leitor o reconhecimento de conhecimentos compartilhados sobre outros discursos anteriores que se relacionam com a escrita. Além disso, outro aspecto a ser considerado em relação aos textos analisados é a frequente presença de críticas ao texto alheio, o que muitas vezes ignora o princípio da empatia e da ética, tão necessários para um ambiente em que as pessoas se expõem e desejam expressar suas opiniões.

A comparação entre as duas formas de escrita evidencia o grande potencial da escrita nas redes sociais que, em poucas palavras, ou por meio de figuras e curtidas, é possível participar de comunidades, diálogos e interações. Por outro lado, quando se pode aliar com a produção escrita na sala de aula, tem-se a expressividade que não foi exposta, mas apoiou-se nos conhecimentos adquiridos para formar um discurso mais complexo, onde é necessário apresentar mais argumentos, conhecimento linguístico e gramatical para expressar todo o pensamento de forma adequada.

A escrita nas redes sociais permite uma comunicação mais rápida e concisa, muitas vezes apoiada em elementos visuais, enquanto a escrita no ambiente escolar demanda uma construção mais elaborada e formal do discurso. Ambas as formas de escrita têm seu valor e contribuem de maneiras distintas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e interpretativas dos indivíduos.

O tema não se esgota aqui, ao chegar nessa etapa desse estudo, vislumbramos inúmeras possibilidades para a continuação da pesquisa. Acreditamos que novos desdobramentos e aprofundamentos podem trazer contribuições significativas para o campo da educação, permitindo uma constante evolução das práticas pedagógicas. Além disso, encorajamos outros professores a considerarem a aplicação da metodologia utilizada neste trabalho, e que esse estudo sirva como inspiração e motivação para futuras investigações e inovações no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues, Joao Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi, Natal, RN : EDUFRN, 2022.
- ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. **O instagram no processo de engajamento das práticas educacionais**: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. In: Revista Rios Eletrônica, V. 12, n.19, 2018. Acesso: janeiro 2024. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/295>
- ARANTES, Clécia de Vasconcelos. **O celular como dispositivo eletrônico para produção de textos multimidiáticos**: de objeto proibido à condição de recurso pedagógico em sala de aula. 2015, 95 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós- Graduação – PROFLETRAS) - Universidade da Paraíba – UFPB/CCHLA - João Pessoa, 2015.
- ARAÚJO, Júlio César Rosa de. Transmutação de gêneros na web: a emergência do chat. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Carlos (orgs). **Hipertextos e gêneros digitais – novas formas de construção de sentido**. Cortez, 3. Ed. São Paulo: 2010.
- AUSTREGÉSILO, Veralúcia Maria de Andrade França. **Letramento digital**: as práticas de escrita nas plataformas digitais e o processo de aprendizagem na escola. 2020, 110 f. Dissertação de mestrado (Programa de mestrado profissional em Indústrias Criativas) - Universidade Católica de Pernambuco (Uni-cap) – Recife- PE- 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra 6. ed. São Paulo: São Paulo: Editora: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAYER, Norma Malaquias dos Santos. **As mídias whatsapp e facebook nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental**. 2018. 113 f. Dissertação de mestrado (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) - Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL, **Portaria normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 dez. 2009. Acesso em 20 de julho de 2022.
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?limit=0&lookfor=%2A%3A%2A&type=AllFields&filter%5B%5D=format%3A%22doctoralThesis%22>.

CARVALHO, Letícia Queiroz de. **A leitura na escola**: as contribuições de Mikhail Bakhtin para a formação do leitor responsivo. *Pensares em Revista*, pág. 171 – 182, jul./dez. 2014. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/15674/12434>. Acesso em 19 de outubro de 2021.

CORTELLA, Mario Sergio. **Por que fazemos o que fazemos?** aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização - São Paulo: Planeta, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** – 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

COSCARELLI, Carla VIANA. **Letramento digital e multimodalidade**: uma entrevista com a professora Carla Coscarelli em tempos de pandemia. In: *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 3-37, set.-dez. 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper)textuais na internet. In: FREITAS, Maria Teresa Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (orgs). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica: 2005.

DIOGUARDI, Gabriela. **Argumentação e redes sociais**: o tweet como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas. 2014, 231 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós- Graduação em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2014.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva **Alfabetização digital**: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** – 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

FREITAS, Maria Teresa Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (orgs). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica: 2005.

GREGOL, Fernando Arthur. **A dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero "post em rede social"**: linguagem multissemiótica e dialogismo. 2020, 202 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PR, 2020.

INSTAGRAM DA PESQUISA (2023): INSTA.LETRAS in: <https://www.instagram.com/insta.letras?igsh=MXZwdTJ4bmRmN25sMw==>

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/ Unicamp, 2005 - 2010. (Coleção Linguagem e Letramento em Foco: linguagem nas séries iniciais).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever – estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. (trad. Carlos Irineu da Costa), Rio de Janeiro: 34, 2010.

LIMA; Luciana de; LOUREIRO, Robson Carlos. **Tecnodocência: concepções teóricas**. Fortaleza: Edições UFC, 2019.

LIRA, Evandro Alvares de. **Redes sociais: Possibilidades mediadoras de produção de texto de opinião no ensino fundamental**. 2015, 127 f. Dissertação de mestrado (Programa de Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Campina Grande UFCG - Cajazeiras, 2015.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do Fundamental I. in: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

MAISSIAT, Jaqueline. (et al) **Interfaces digitais em objetos de aprendizagem: implicações na educação**. In: Nuevas ideas em informática educativa – Memorias del XVI Congreso Internacional de Informática Educativa, TISE – editor: Jaime Sánchez – Santiago de Chile – volumen 7, 2011 – Disponível em: <https://www.yumpu.com/es/document/read/32259390/nuevas-ideas-en-informatica-educativa>. Acesso em: 05 de abril de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Carlos (orgs). **Hipertextos e gêneros digitais – novas formas de construção de sentido**. Cortez, 3. Ed. São Paulo: 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Ana Paula M. S.; MOURA, Mirtes Zoé da Silva. A produção discursiva nas salas de bate-papo: formas e características processuais. In: FREITAS, Maria Teresa Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (orgs). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica: 2005.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação, in: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento digital** – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas – 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.

RODRIGUES, Geovanna Cristina Falcão Soares. **Ecossistemas de aprendizagens em sites de redes sociais** – tese de doutorado da Universidade Federal da Paraíba – Doutorado em Educação – 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. in: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 28 de março de 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** - São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE

APÊNDICE A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES
Secretaria Municipal de Educação
 Escola Municipal de Ensino Fundamental Samuel Batista Cruz

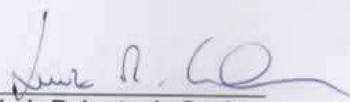


EMEF - Samuel Batista Cruz
 Ato de criação: Dec. nº 0382/95
 Ent. Munic. Governo Municipal
 R. Pinheiros, nº 1 - Interlagos
 Cep: 29033-050 Tel: 3372-3990

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Luiz Roberto da Cunha, diretor, tenho ciência e autorizo a realização da **proposta pedagógica** e da **pesquisa** intitulada **A PRODUÇÃO TEXTUAL EM PAUTA: AS REDES SOCIAIS NO INCENTIVO À ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**, sob responsabilidade da pesquisadora **Vandercileia dos Santos Barbosa de Lima** na EMEF Samuel Batista Cruz. Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador o uso do espaço físico, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e outros documentos necessários para análise.

Linhares, 09 de março de 2023


Luiz Roberto da Cunha
Diretor de Escola
 Secretaria Municipal de Educação Linhares-ES
 Dec. Municipal nº 168 de 02/02/2022
 Matrícula 013270 - Matrícula 2768658/16

Rua Pinheiros S/Nº - Bairro Interlagos - Linhares/ES CEP: 29.903-053
 Tel.: (27) 3372-3990
 E-mail: Emef.samuelbatistacruz@linhares.es.gov.br

Página 1 de 1

¹⁴ Inicialmente, a dissertação tinha esse tema, sendo depois substituído o termo Ensino Fundamental II por “séries finais do Ensino Fundamental”.

APÊNDICE B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, de número de CPF _____, responsável pelo (a) aluno (a) _____ do 9º ano _____, da EMEF "Samuel Batista Cruz", localizada em Linhares-ES, autorizo que ele (a) participe da pesquisa "**A PRODUÇÃO TEXTUAL EM PAUTA: A REDE SOCIAL NO INCENTIVO À ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**", do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, campus Vitória", sob responsabilidade da pesquisadora **Vandercileia dos Santos Barbosa de Lima**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista, oficinas e/ou participação em grupo de estudos sobre o tema, inclusive em ambientes virtuais, utilizados apenas pelos participantes envolvidos no trabalho, somente no período de realização do mesmo. Caso autorize, estará contribuindo com a elaboração de um material educativo, que tem como objetivo apresentar a finalidade pedagógica da rede e mídia social para a formação de alunos críticos e conhecedores de suas potencialidades no ensino fundamental, colaborando com o ensino de Língua e Literatura de Língua Portuguesa nas escolas de Educação Básica. Após a *conclusão* do trabalho, ele será apresentado a outros alunos e professores do IFES – Campus Vitória.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade do aluno não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a Diretoria de Ensino do Campus Vitória, pelo telefone (27) 3331-2247.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que o (a) aluno (a) participe do projeto, sabendo que não ganhará nada e que pode sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós. Linhares, _____ de _____ de 2023.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

Meu nome é Vandercileia dos Santos Barbosa de Lima, professora de Língua Portuguesa dessa escola e estudante do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do campus Vitória”, solicito sua participação nessa etapa de observação do estudo sobre a escrita, respondendo às perguntas desse questionário. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Sua contribuição é muito importante.

1. Qual a sua idade?

☐ 12

☐ 13

☐ 14

☐ 15

2. Você tem acesso à internet?

☐ sim

☐ não

3. Onde você costuma acessar a internet?

☐ computador

☐ *notebook*

☐ celular/*smartphone*

4. Qual objetivo do seu acesso à internet?

☐ pesquisas escolares

☐ curiosidades em geral

☐ redes sociais

5. No seu acesso, você costuma interagir, produzindo textos, dialogando com outras pessoas?

☐ sim.

() não

() às vezes

6. Você tem alguma dificuldade em redigir textos nas redes sociais?

() sim.

() não.

7. Onde você se sente mais à vontade escrevendo?

() nas redes sociais

() na escola

8. Para você, qual é a diferença entre esses dois tipos de textos?

APÊNDICE D – MATERIAL – OFICINA 1

01/09/23

O QUE VOCÊ TEM A DIZER SOBRE ISSO?



5 pontos que ajudam a escolher a profissão

1. Afinidade com a área

Para ajudar na escolha da profissão, um dos primeiros pontos que devem ser observados é se você possui afinidade com a área. Imagine passar vários anos desenvolvendo atividades que não gosta de fazer? Isso é capaz de levar ao desgaste e **insatisfação profissional**. Por isso, é importante selecionar uma área na qual se identifica.

2. Aptidão

A aptidão é um ponto importante na escolha da profissão. Ao supor que há pessoa com domínio comunicativo, excelente escrita e aptidão para pesquisas. Para esse perfil, a **carreira acadêmica** ou optar por uma das profissões para quem gosta de ler pode ser uma excelente alternativa. Dessa forma, o indicado é observar suas habilidades.

3. Observe o mercado de trabalho

Saber como está o **mercado de trabalho da profissão que tem dúvida** é um ponto importante para ajudar na escolha. É necessário avaliar o número de oportunidades na área, pesquisas de satisfação profissional e até os requisitos exigidos. Para quem ainda vai investir em capacitação, vale a pena também observar a expectativa da profissão no futuro.

4. Salários

O salário é um dos requisitos mais observados pelas pessoas na hora de escolher uma profissão. Ingressar em uma área que não atenda a expectativa salarial pretendida, também pode levar à frustração na carreira.

5. Teste vocacional

Por fim, se você ainda tem dúvida sobre qual profissão escolher, uma dica é recorrer ao Teste Vocacional. Essa ferramenta, a partir das informações do perfil de uma pessoa, lista sugestões de áreas

Esse foi o primeiro momento de oficina com os alunos. O tema foi escolhido por ter sido abordado no projeto da área de Linguagens no segundo trimestre e envolveu todas as séries.

Antes desse momento houve a apresentação da proposta das oficinas com a justificativa da pesquisa e entrega dos termos de compromisso aos alunos participantes.

APÊNDICE F – MATERIAL OFICINA 3

22/09/23

O que você tem a dizer sobre isso?

A importância das amizades.



Se for para ser amigo, que seja para ser de verdade, sem meia entrega, sem meias palavras, sem meio encontro.

Se for para ser amigo, que seja para ser um encontro de almas. Que seja para ir junto para festa, para amanhecer junto.

Mas que também seja para ficar em casa, vendo filme repetido, comendo pipoca com brigadeiro, embaixo de cobertor, desabafando pela milésima vez sobre o mesmo assunto.

Se for para ser amigo, que seja para defender do mundo, mas também defender o outro de si mesmo quando preciso for. Afinal, ser amigo é ser o olhar do outro quando ele não consegue ver. É ser passo quando o outro não consegue andar. É ser mão quando o outro precisa sentir segurança no caminho.

APÊNDICE G – MATERIAL OFICINA

29/09/23

O que você tem a dizer sobre isso??

Benefícios de ter um cachorro em casa:

melhora a
segurança
e auto-estima

auxilia na
integração social

reduz o nível
de ansiedade

incentiva a expressão
de sentimentos

estimula a prática
de exercícios
físicos



reduz o
estresse

auxilia na prevenção
e tratamento de
algumas doenças

aumenta os
níveis de serotonina
e dopamina

reduz a pressão
sanguínea

Zooten

Benefícios de ter um gato em casa:



- reduz o risco de ataques cardíacos
- reduz o nível de ansiedade
- auxilia no tratamento da depressão
- ajuda a prevenir asma em crianças
- reduz o estresse
- aumenta os níveis de serotonina e dopamina
- melhora o sistema imunológico
- melhora o humor
- auxilia na diminuição dos níveis de triglicérides

Zooten

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

APÊNDICE H - MATERIAL OFICINA 5

06/10/23

O que você tem a dizer sobre isso?



Luisa Sonza foi acusada de trair o ex-marido **Whinderson Nunes**



Um boato que vira e mexe circula é de uma possível gravidez da atriz Bruna Marquezine.



Pablo Vittar – Circulou a informação que Pablo recebia 50 milhões através da Lei de fomento à cultura no país. A notícia era falsa e o cantor desmentiu em suas redes.



Tiago Leifert - Em 2020, rolou uma notícia de que Tiago Leifert, na época ainda apresentador do "BBB", teria morrido após sofrer um trágico acidente.

FAKE NEWS
QUAIS AS
CARACTERÍSTICAS DE
UMA NOTÍCIA FALSA?

[illegible]

APÊNDICE J – AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS

O QUE VOCÊ TEM A DIZER SOBRE ISSO?

Em nossos encontros abordamos os assuntos:

1. Profissão/trabalho/vocação
2. Preconceito
3. Amizade/empatia
4. Animais de estimação - cuidados e abandono
5. Fake News
6. Saúde mental.

Você escreveu textos sobre esses temas na sala e no ambiente virtual.

1. Em qual ambiente você se sentiu mais à vontade para escrever? Por quê?

2. Nas redes sociais uma curtida, uma figura, pequenas frases também são consideradas como textos? Por quê?
